



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA
SOCIAL – MPIES**

RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO

**LIDERANÇA DE MULHERES NO ESPAÇO RELIGIOSO:
INTERLOCUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI NO
TERRITÓRIO DO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO**

Serrinha – BA
2022

RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO

**LIDERANÇA DE MULHERES NO ESPAÇO RELIGIOSO:
INTERLOCUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI NO
TERRITÓRIO DO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Linha de Pesquisa (1), Novos contextos de aprendizagem, do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa Social – MPIES, vinculado ao Departamento de Educação – DEDC – Campus XI/UNEB, como requisito parcial e obrigatório para a qualificação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Célia Coelho G. da Silva

Coorientador: Prof.^o Dr. Josias Benevides da Silva

Serrinha – BA
2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Maria Claudete Marques Barbosa Estrêla CRB 5 /806

A994 Azevedo, Rafaela de Carvalho.

Liderança de mulheres no espaço religioso: interlocução da organização mensageiras do rei no território do sertão produtivo Baiano. - Serrinha, 2023.
137fls. : il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. ^a Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
Coo-orientador: Prof.^o Dr. Josias Benevides da Silva

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós Graduação em Intervenção Educativa e Social - MPIES, Campus XI. 2023.

1. Liderança em mulheres -_ Religião. 2. Mulheres e religião.
I. Silva, Sandra Célia Coelho G. II Silva, Josias Benevides .
II. Universidade do Estado da Bahia.


CDD 305.42


FOLHA DE APROVAÇÃO


"LIDERANÇA DE MULHERES NO ESPAÇO RELIGIOSO: INTERLOCUÇÃO NA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI NO TERRITÓRIO DO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO"

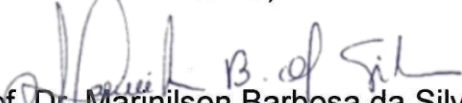
RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social – MPIES, em 7 de outubro de 2022, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Intervenção Educativa e Social pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:


Prof.^a Dr.^a Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Ciências da Religião
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás
(Orientadora)


Prof. Dr. Josias Benevides da Silva
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
(Coorientador)


Prof.^a Dr.^a Ivonete Barreto de Amorim
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea
Universidade Católica do Salvador – UCSAL
(Examinadora Interna)


Prof. Dr. Marinilson Barbosa da Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Doutorado em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
(Examinador Externo)

Dedico este trabalho às mulheres que tiveram suas histórias silenciadas.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é a expressão mais bela da vida! Sou grata pela possibilidade de crescer e aprender, de ler, interpretar e pensar. Pela liberdade de sentir, perceber o outro e a mim mesma. Nesse processo de escrita, agradeço pelo choro, conflitos e ansiedades, que me fizeram ver o mundo sob outra perspectiva. Agradeço a Deus pela sua infinita sabedoria e amor, pelo cuidado nos detalhes da minha jornada. Agradeço minha família pela paciência e compreensão nos momentos de ausência. Minha gratidão em especial à minha primeira líder, Ozeli Brito, que me inspirou ser mulher, compreender o meu espaço no mundo, valorizar e cuidar de mim e do outro. Agradeço a todas as líderes que trabalharam comigo, que me possibilitaram aprender e conhecer suas histórias. Agradeço à minha orientadora, Sandra Célia Coelho Gomes, e ao meu coorientador, Josias Silva, pela caminhada de aprendizagem nesse tempo. Também, ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) no incentivo à continuação da pesquisa. Minha eterna gratidão!

“Contar histórias é trazer à baila, trazer à tona. Não é uma atividade inútil. Embora haja o intercâmbio de histórias, quando duas pessoas trocam histórias como presentes mútuos, na maior parte dos casos elas chegaram a se conhecer bem. Desenvolveram um relacionamento de parentesco se ele já não existia. E é assim mesmo que deve ser”.

Clarissa Pinkola Estés

RESUMO

Todos os seres humanos passam pelo processo educacional, pois desde o nascimento são instruídos pelo ambiente familiar, escolas e igrejas. A educação está em todos os ambientes, ocorrendo pela troca de conhecimento, experiências de vida e diversos saberes. Pensando nisso, diversos espaços de educação não formal surgem, atendendo diferentes grupos sociais. Um desses espaços é o ambiente religioso, que, ao longo do tempo, vem desenvolvendo ações de formação de crianças, jovens, homens e mulheres. O cristianismo, ao longo dos anos, vem desenvolvendo diversos trabalhos em espaços de educação não formal, realizando uma função social a ser analisada. Assim, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Como ocorre a liderança de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso da Igreja Batista no Sertão Produtivo Baiano e qual a interlocução por ela desempenhada? Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar a liderança de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso da Igreja Batista no Sertão Produtivo Baiano e propor interlocução capaz de produzir uma plataforma educacional. Diante disso, teve como objeto de estudo as mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei. Para chegar ao objetivo proposto, foram utilizadas revisão de literatura, pesquisa documental, pesquisa de intervenção e o método História de Vida para a coleta do campo empírico. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa. Foi uma ação direta com quatro mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei, pertencentes à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), membros das igrejas Batistas do Sertão Produtivo Baiano. Tendo as narrativas como referência, foi possível concluir que existe um movimento de liderança organizacional pautado no conhecimento teológico e social. Como produto final, foi produzida de forma coletiva uma plataforma educacional online com materiais formativos para auxiliar as líderes no trabalho pedagógico (<https://mrassbasev.blogspot.com/>). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob parecer favorável CAAE nº 48878921.3.0000.0057, incentivado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Lideranças; Educação não formal; Religião.

ABSTRACT

All human beings go through the educational process, because from birth they are instructed by the family environment, schools and churches. Education is in all environments, occurring through the exchange of knowledge, life experiences and diverse knowledge. With that in mind, several non-formal education spaces have emerged, serving different social groups. One of these spaces is the religious environment, which, over time, has been developing training actions for children, young people, men and women. Christianity, over the years, has been developing several works in spaces of non-formal education, performing a social function to be analyzed. Thus, the following research question arose: How does the leadership of women in the Mensageiras do Rei organization occur in the religious space of the Baptist Church in the Sertão Produtivo Baiano and what is the interlocution performed by it? Thus, this research aimed to analyze the leadership of women in the organization Mensageiras do Rei in the religious space of the Baptist Church in Sertão Produtivo Baiano and to propose an interlocution capable of producing an educational platform. In view of this, the object of study was the women leaders of the Mensageiras do Rei organization. To reach the proposed objective, literature review, documentary research, intervention research and the Life History method were used to collect the empirical field. This is applied research with a qualitative approach. It was a direct action with four women leaders of the organization Mensageiras do Rei, belonging to the Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), members of the Baptist churches of the Sertão Produtivo Baiano. Having the narratives as a reference, it was possible to conclude that there is an organizational leadership movement based on theological and social knowledge. As a final product, an online educational platform was collectively produced with training materials to assist the leaders in their pedagogical work (<https://mrassbasev.blogspot.com/>). The study was approved by the Research Ethics Committee (CEP), under favorable opinion CAAE nº 48878921.3.0000.0057, encouraged by the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

KEYWORDS: Women; Leaderships; Non-formal education; Religion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASSBASEV – Associação Batista Serra Vale

CBB – Convenção Batista Brasileira

CEPICR - Centro de Estudos Interdepartamental em Culturas e Religiões

GEPERCS – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde

MR – Mensageira do Rei

MPIES – Mestrado Profissional em Intervenção Educativa Social

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

UFMBB – União Feminina Missionária Batista do Brasil

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

Figura I – Minnie Lou Laner	42
Figura II - Organização hierárquica	50
Figura III – Logo da organização MR ASSBASEV	104
Figura IV – Página Inicial do blog.....	105
Figura V – Gadget do blog	106
Figura VI – Diagramação das postagens	108
Figura VII – Diagramação das postagens 2.....	109

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Levantamento da revisão de literatura	19
Quadro II – Sinopse do trabalho e estruturação metodológica dos artigos	24
Quadro III – Discurso do Sujeito Coletivo 1	35
Quadro IV – Sistematização da roda de conversa	32
Quadro V – Detalhamento das atividades sociopedagógicas	55
Quadro VI – Discurso do Sujeito Coletivo 1	70
Quadro VII – Discurso do Sujeito Coletivo 2	73
Quadro VIII – Discurso do Sujeito Coletivo 3	78
Quadro IX – Discurso do Sujeito Coletivo 4	82
Quadro X – Discurso do Sujeito Coletivo 5	95
Quadro XI – Plano referente à primeira etapa (Etapa Simples)	106

LISTA DE TABELAS

Tabela I – Instrumento de Análise de Discurso (IAD) 1	28
Tabela II – IC1: O encontro e a relação com a religião (A)	31

SUMÁRIO

1	CAPÍTULO.....	14
1.1	CAMINHOS INTRODUTÓRIOS.....	14
	APRESENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL.....	24
	PERCURSO METODOLÓGICO.....	25
	QUESTÕES ÉTICAS.....	39
	CAPÍTULO II.....	40
	<i>ARTIGO 1: O FUNCIONAMENTO SOCIOPEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI NO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</i>	<i>40</i>
	<i>ARTIGO 2: A FUNÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO NÃO FORMAL RELIGIOSO: HISTÓRIA DE VIDA DAS MULHERES LÍDERES DA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI.....</i>	<i>62</i>
	CAPÍTULO III.....	89
	<i>ARTIGO 3: INTERLOCUÇÕES NA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI: CONSTRUÇÃO DIALÓGICA DE UMA PLATAFORMA EDUCACIONAL.....</i>	<i>89</i>
	CONCLUSÃO.....	113
	REFERÊNCIAS.....	117
	APÊNDICE I – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS.....	120
	APÊNDICE III – PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	121
	ANEXO I - TCLE.....	127
	ANEXO II – PARECER DO CEP.....	130

1 CAPÍTULO

1.1 CAMINHOS INTRODUTÓRIOS

A educação faz parte da vida humana, estando presente nas relações construídas socialmente, seja família, movimentos sociais, instituições religiosas ou espaço escolar. Diante dessas relações educacionais, os educandos se formam como cidadãos, compreendendo o mundo segundo suas vivências e seu percurso histórico de vida. São diversos os elementos que fazem parte desta construção nos âmbitos formais, sociais, populares e comunitários, na dimensão da construção de seres completos e diversos.

Compreendendo essa formação completa, é preciso destacar que as diferentes dimensões sociais têm suas especificidades. Para as mulheres, durante muito tempo, foi negada a educação, sendo os espaços educacionais restringidos à aprendizagem da culinária, cuidados com o lar e maternidade. O acesso à leitura e à escrita era proibido e se destinava apenas aos homens. Ao longo da história, as mulheres lutaram e lutam por direitos de acesso a outras aprendizagens, mercado de trabalho, remuneração do trabalho do lar, entre outros. Assim, surgem também espaços de educação de mulheres.

Essa realidade dentro do cristianismo apareceu anos depois dos movimentos feministas. Isso se deu pelas fortes tradições religiosas que influenciaram e influenciam a sociedade. Por séculos, essas mulheres em espaços religiosos não tinham educação teológica como os homens, nem espaços destinados a outras reflexões relacionadas à sociedade. Além disso, não exerciam cargos de liderança nas instituições religiosas. Com o decorrer da história, muitas ações se modificaram, quebrando alguns paradigmas e preconceitos construídos acerca da inferiorização do feminino.

Com as mudanças, as mulheres conquistam espaços de formação teológica, participação ativa e papéis de lideranças. Nas diversas ramificações que o cristianismo ganhou ao longo do tempo, esse papel feminino é modificado. Dessa forma, dentro no espaço religioso cristão, elas se apresentam de acordo a cultura local, denominação, regras institucionais, entre tantos fatores socioculturais que tem cada instituição, principalmente diante das tradições religiosas mais antigas na sociedade.

Entende-se que a educação acontece em diversos espaços. Pode-se afirmar que as instituições religiosas também são espaços educacionais, embora seja uma educação não formal. E quando esse espaço não formal religioso constrói um movimento de educação para mulheres, nasce um objeto de estudo, sendo a liderança das mulheres da organização Mensageiras do Rei (MR) vinculada à Convenção Batista Brasileira (CBB). A partir disso, foi desenvolvido um projeto de pesquisa, aprovado pelo comitê de ética, CAAE 48878921.3.0000.0057, posteriormente analisado nesta construção dissertativa.

Segundo o livro “Levanta-te e resplandece”, escrito por Dinalva Queiroz (2005), a organização Mensageiras do Rei surgiu no ano de 1949. Sua fundadora foi uma norte-americana chamada Minnie Lou Lanier, que veio para o Brasil como missionária. Sua história de vida é pautada em pobreza e tragédias na família, precisando exercer várias profissões para conseguir sobreviver e estudar teologia. Conforme Dinalva Queiroz (2005), Minnie Lou recebeu um chamado missionário para vir ao Brasil e, ao chegar, se envolveu no trabalho com crianças. Foi nesse ambiente que Minnie Lou Lanier percebeu que na igreja onde ela estava existiam grupos para homens, mulheres, crianças e jovens, mas não havia nada voltado para meninas pré-adolescentes e adolescentes. Surge então a organização Mensageiras do Rei.

No decorrer da história, a organização cresceu a níveis regionais e estaduais, estando hoje presente em todo Brasil nas igrejas Batistas pertencentes à Convenção Batista Brasileira, vinculada à União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB). Conforme Celina Veronese (2006), Minnie Lou Lanier se tornou referência, ganhando vários prêmios e homenagens das igrejas. Ela construiu um sistema de graduação, voltado à formação de mulheres missionárias e líderes. Nesse sistema, existe um acervo literário contendo diversas biografias e ensinamentos sobre o corpo e a mente. Atividades internas e externas para o desenvolvimento da cidadania e solidariedade. A fundadora faleceu aos 68 anos dedicando toda sua vida ao trabalho dessa organização.

Atualmente, o espaço atende meninas com idade de nove a dezesseis anos. Conforme Celina Veronese (2006), o processo de graduação acontece em quatro etapas. Cada etapa tem um nome pelo qual a sócia mensageira (meninas que participam da organização) é designada. Ou seja, quem está na primeira etapa é chamada de “Candidata”; na segunda etapa, de “Mensageira”; na terceira etapa, de

“Mensageira real”; e na quarta etapa, de “Mensageira real em ação”. As três primeiras etapas são designadas como “etapas simples”, a última é designada “etapa superior”. As meninas participantes recebem uma revista de cada etapa que contém diversas atividades, leituras de livros bibliográficos, livros bíblicos, provas, desafios, ações sociais (denominadas “serviços real”), escrita e envio de cartas, construção de painéis, entre outras.

As líderes destes grupos são mulheres que se comprometem com o sistema educacional da organização. Não existe um padrão definido para essa liderança, nem tempo estipulado para que elas possam permanecer. O trabalho é totalmente voluntário. Ocorre um processo de envolvimento na realidade das meninas participantes que faz parte da vida, da família e de toda experiência vivida nesse processo de formação, mudança do corpo e da mente. Essas mulheres líderes têm motivações diversas para a realização do trabalho. E isso influencia diretamente na formação social e comunitária das educandas e no seu desenvolvimento educacional, assim como nos espaços de atuação dentro das instituições religiosas.

Eu me inseri nesse espaço aos nove anos de idade como candidata a mensageira. Vivenciei todas as etapas no período de seis anos, concluindo aos quinze anos de idade. Nesse percurso, passei por algumas lideranças que foram significativas na minha formação, o que possibilitou a participação ativa no grupo. Fiz parte da diretoria interna como tesoureira por um período e presidente aos quatorze anos.

Além disso, minha família já fazia parte da comunidade religiosa que pertencia à organização, por isso tive apoio e incentivo. Estar em um grupo me fez sentir pertencente a um propósito de vida maior, o que me formou como ser humano. As histórias compartilhadas, as amizades e os comprometimentos me fizeram desejar retornar de alguma forma a contribuir com outras meninas participantes. Por isso, após concluir as etapas e ter ficado um ano afastada do grupo, retornei em junho de 2012, com dezessete anos, como líder da organização Mensageiras do Rei na Primeira Igreja Batista na cidade de Guanambi-BA.

O início dessa trajetória foi desafiador, pois era a líder mais jovem a assumir o cargo. Estava no segundo ano do ensino médio quando isso ocorreu, ou seja, vivendo a fase da escolha profissional. No ano de 2013, concluí os estudos e ainda não sabia qual profissão seguir. Em 2014, fui morar em Goiânia-GO para fazer

cursinho. Fiquei na cidade durante seis meses, enquanto isso a líder auxiliar continuou o trabalho na cidade de Guanambi.

Esse afastamento me fez perceber a importância e o desejo que tinha de continuar atuando como líder. Eu me via em outro lugar totalmente deslocada, como se tivesse perdido a minha identidade. Ao retornar de férias em julho de 2014, retomei a participação do grupo e percebi que eu ainda tinha uma função ali e não poderia me afastar até cumprir o meu propósito.

Diante disso, comecei a pesquisar profissões que fossem me ajudar a liderar as meninas, trabalhando os aspectos educacionais da sua formação. Diante das opções e das possibilidades de oferta de curso na cidade, prestei vestibular para Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, e ingressei como aluna em março de 2015. Sem saber de fato a função de uma pedagoga, fui me descobrindo durante o curso, sempre trazendo a práxis dentro da organização MR.

No segundo semestre, descobri as pesquisas na área de religião e educação. Comecei a me identificar e a me aprofundar na temática. Ingressei na Iniciação Científica na área de Educação, Gênero, Espiritualidade e Religião, que me possibilitou a entrada na Investigação Científica na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias em Lisboa, fazendo uma revisão de literaturas produzidas nos últimos anos, interligando conceitos e o envolvimento dos pesquisadores nas áreas.

Além disso, desenvolvi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a partir das vivências que tive no Programa de Residência Pedagógica, trabalhando com o ensino religioso na escola. A pesquisa se deu a partir de estudo fenomenológico sobre a relação das crianças, pertencentes ao 5º ano do Ensino Fundamental II, com a religião. O trabalho se intitulou “Fé é trabalhar todos os dias”: Religião e cultura na perspectiva de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental “

Essas vivências de pesquisas me possibilitaram enxergar, dentro da organização MR, uma necessidade de pesquisa para investigar a formação existente no espaço, seus efeitos na construção humana e o exercício da liderança feminina dentro do ambiente religioso. Como formadora de lideranças, quando ingressei como coordenadora das organizações pertencentes à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV) em 2019, pude perceber comportamentos significativos, incluindo a escolha de suas profissões, o exercício de habilidades artísticas, a fala diante ao

público, o desenvolvimento de habilidades e a representação em diversas dificuldades que as mulheres enfrentam como os abusos em suas diversas formas.

Os encontros de formação, diálogo e escuta possibilitaram o surgimento de indagações sobre esse processo formativo das mulheres, motivando seu trabalho, suas histórias de vida, suas experiências como líderes mulheres no espaço religioso e como formadoras/educadoras de outras meninas.

Durante esse período na graduação, tive a oportunidade de atuar como coordenadora do Diretório Acadêmico da Pedagogia. A vivência desse espaço me trouxe ainda mais significado para o papel de liderança. Também na atuação direta pelo direito à educação, o envolvimento político que o espaço me possibilitou, até mesmo a percepção da organização Mensageiras do Rei como um espaço não formal religioso. Além disso, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS) e o Centro de Estudos Interdepartamental em Culturas e Religiões (CEPICR), ao qual estou vinculada, possibilitaram um caminho de produção de conhecimentos.

Com isso, entendi que a educação é ampla e ultrapassa a unidade escolar, acontecendo em vários momentos da vida, sendo um processo contínuo e presente na nossa formação como indivíduo. Juntamente a isso, o papel do pedagogo nesse espaço é de extrema importância. Também a relação dessas mulheres líderes com os seus grupos, compreendendo a dinâmica delas como mulheres em um espaço religioso, relação de autoridade, liderança e organização pedagógica para o trabalho realizado.

É importante ressaltar que foi feito, através da revisão de literatura, um levantamento das pesquisas publicadas no banco de dados de dissertações e teses da CAPES nos últimos cinco anos, com os descritores lideranças femininas, gênero e religião na região nordeste do Brasil. Foi encontrado um total de 44.352 pesquisas, porém, ao analisar, poucos trabalhos atenderam a temática abordada. Para critério de categorização, foram selecionadas a área de Ciências Humanas e as pesquisas que tivessem no mínimo dois descritores relacionados, totalizando 15 pesquisas encontradas.

Para melhor visualização, foi elaborado um quadro (**Quadro 1**) contendo o tipo de trabalho, duas teses e treze dissertações e também as universidades, entre elas, as Federais de Sergipe, Pernambuco, Ceará, Alagoas e Bahia e ainda a universidade estadual da Bahia. Outra categoria apresentada no Quadro 1 são os

programas pertencentes, que compreendem “Ciências das Religiões”; “Educação”; “Antropologia”; “Sociologia”; “Educação e Contemporaneidade”; “Ensino, filosofia e história das ciências” e “História”.

Quadro I - Levantamento da revisão de literatura

Tipo de trabalho	Título	Autor	Ano	Universidade	Programa	Objeto de estudo
Dissertação	Corpos, Cruzes e Ressurreições: um estudo fenomenológico das experiências do cotidiano de mulheres líderes da pastoral da criança São Cristóvão	Micaele Oliveira Eugenio Costa	2017	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Ciências da Religião (270010160 46p6)	Doutrina católica e a histórica “feminização” do voluntariado da Pastoral da Criança.
Dissertação	A poesia nos salvará: uma análise teológico-existencial da obra "miserere", de Adélia Prado	Jose Antônio Santos De Oliveira	2017	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Ciências da Religião (270010160 46p6)	Análise teológico-existencial acerca de uma seleção de poemas do livro miserere (2013), de Adélia Prado
Dissertação	O simbolismo do feminino na alquimia e sua vivência religiosa	Ana Paula Chaplin Andrade	2017	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Ciências da Religião (270010160 46p6)	A mulher no espaço religioso da alquimia
Dissertação	Ideologia de gênero, novo martelo das feiticeiras: um histórico da cruzada contra gênero empreendida pelo campo	Ingrit Machado Jeampietri de Paiva	2018	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Ciências da Religião (270010160 46p6)	A “ideologia de gênero” – pelo campo católico conservador.

	católico conservador					
Tese	Pedagogia do Convento: oportunidades e limites da formação religiosa feminina	Josineide Siqueira de Santana	2018	Fundação Universidade Federal de Sergipe	Educação (270010160 03p5)	Formação das irmãs da imaculada conceição da mãe de deus e à pedagogia do convento.
Dissertação	As Subjetividades e Feminilidades no Coração Nazareno: um estudo etnográfico em um Maracatu de Baque Solto Feminino de Nazaré da Mata	Itamar Alessandra Thales Vasconcelos	2016	Universidade Federal de Pernambuco	Antropologia (250010190 13p5)	Mulheres no espaço religioso, no Coração Nazareno.
Tese	Histórias de vida de mulheres romeiras: experiências sociorreligiosas e os processos formativos na terra da mãe das dores e do padre Cícero	Adriana Maria Simião da Silva	2017	Universidade Federal do Ceará	Antropologia (250010190 13p5)	Mulheres romeiras, participantes da reunião das três horas, em Juazeiro do norte.
Dissertação	"Abrindo brechas na Igreja": disputas e consensos em torno da leitura feminista da Bíblia.	Jonas Santos Cruz	2017	Universidade Federal do Ceará	Sociologia (220010180 08p3)	Feminismo e religião no contexto do grupo de teologia agar afeminista
Dissertação	Ritual e performance feminina na Aldeia dos	Rosileide da Silva	2018	Universidade Federal de Alagoas	Antropologia Social (260010120 82p0)	Mulheres na participação da Aldeia dos Orixás

	Orixás					
Tese	Revelação, profecia e trajetórias de mulheres na Assembleia de Deus	Marcos Vinício de Santana Pereira	2016	Universidade Federal da Bahia	Antropologia (280010100 58P0)	Representação da mulher no cenário religioso pentecostal.
Dissertação	A participação política das mulheres nas irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do pelourinho	Anália Santana	2016	Universidade do Estado da Bahia	Educação e contemporaneidade (280050150 01P0)	Política e mulheres no espaço religioso.
Dissertação	Buscando o fenômeno: quando gênero, educação sexual e a moral religiosa se encontram na sala de aula	Eduardo Barreto da Silva	2017	Universidade Federal da Bahia	Ensino, filosofia e história das ciências (280010100 40P4)	Ciência e Religião na Educação Sexual e de Gênero.
Dissertação	Relações de gênero e sexualidades no confessionário sacramental: a solicitação como transgressão nos Cadernos do Promotor e Regimentos da Inquisição, século XVII	Joseane Pereira de Souza	2018	Universidade Federal da Bahia	História (280010100 22P6)	Gênero e sexualidade no confessionário sacramental
Dissertação	“Você tem certeza que quer isso pra sua vida?”: uma autoetnografia sobre	Edimar dos Santos Santo	2020	Universidade do Estado da Bahia	Educação e Contemporaneidade (280050150 01P0)	Religiosidade, identidade de gênero e sexualidade de adolescentes na escola.

	religiosidades, identidades de gênero e sexualidades na ambiência escolar					
Dissertação	Entre lá e Babá: experiências de mulheres no Culto de Babá Egum	Lara Rosa Meirelles Barros	2020	Universidade Federal da Bahia	Antropologia (280010100 58P0)	Mulheres dentro do espaço religioso.

Fonte: Portal da Capes, organizado pela pesquisadora (2022).

Categorizou-se também o ano de publicação, sendo três pertencentes ao ano de 2016, seis ao ano de 2017, quatro a 2018, por fim, dois trabalhos publicados em 2020. Além disso, o quadro conta com os autores Micaele Oliveira Eugenio Costa, Jose Antônio Santos de Oliveira, Ana Paula Chaplin Andrade, Ingrit Machado Jeampietri de Paiva, Josineide Siqueira de Santana, Ttamar Alessandra Thales Vasconcelos, Adriana Maria Simião da Silva, Jonas Santos Cruz, Rosileide da Silva, Marcos Vinício de Santana Pereira, Anália Santana, Eduardo Barreto da Silva Joseane Pereira de Souza, Edimar dos Santos Santo e Lara Rosa Meirelles Barros. Com diferentes títulos, as pesquisas também foram apresentadas no **Quadro 1** para melhor compreensão das temáticas abordadas.

Por fim, são apresentados os objetos de pesquisa: “Doutrina católica e a histórica “feminização” do voluntariado da Pastoral da Criança”; “Análise teológico-existencial acerca de uma seleção de poemas do livro miserere (2013), de Adélia Prado”; “A mulher no espaço religioso da alquimia”; “A “ideologia de gênero”, pelo campo católico conservador”; “Formação das irmãs da imaculada conceição da mãe de deus e a pedagogia do convento”; “Mulheres no espaço religioso, no Coração Nazareno”; “Mulheres romeiras, participantes da reunião das três horas, em Juazeiro do norte”; Feminismo e religião no contexto do grupo de teologia feminista agar”; “Mulheres na participação da Aldeia dos Orixás”; “Representação da mulher no cenário religioso pentecostal”; “Representação da mulher no cenário religioso pentecostal”; “Política e mulheres no espaço religioso”; “Ciência e Religião na Educação Sexual e de Gênero”; “Gênero e sexualidade no confessionário

sacramental”; “Religiosidade, identidade de gênero e sexualidade de adolescentes na escola”; e “Mulheres dentro do espaço religioso”.

As pesquisas de modo geral estão relacionadas a mulheres no contexto religioso, lideranças femininas e à relação de gênero de religião. É importante destacar que os trabalhos publicados com temáticas relacionadas às lideranças femininas pertencem, em sua maioria, a programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências das Religiões. Quanto se trata de mulheres no contexto religioso, predominam os programas de Antropologia. Já na relação de gênero e religião, estão em sua maioria associados a contextos educacionais, dentro do programa de pós-graduação de História, Filosofia e Educação. Com isso, são observados vários espaços não formais de educação.

Além disso, não foram encontradas pesquisas que tivessem como objeto de estudo a organização Mensageiras do Rei. Para compreensão das pesquisas publicadas nesse espaço não formal religioso, no banco de dados de teses e dissertações da CAPES foi feita uma busca com o descritor “Mensageiras do Rei” e nenhuma pesquisa foi encontrada. Com isso, entende-se que no Brasil, até o ano de 2021, não existia nenhuma dissertação ou tese que houvesse feito uma investigação científica sobre as lideranças de mulheres na organização Mensageiras do Rei.

Dessa forma, a pesquisa se fez importante para a compreensão de um fenômeno social, que influencia diretamente no modo de vida de uma sociedade, auxiliando na inclusão dessas mulheres no espaço de formação e orientação pedagógica. O Mestrado Profissional em Intervenção Educativa Social (MPIES), pertencente à Universidade do Estado da Bahia UNEB, Campus XII, possibilitou a atuação direta no campo de trabalho, por isso a necessidade de buscar novos conhecimentos no sentido de formação continuada e construção de uma ação coletiva social e educativa.

Diante disso, surgiu o seguinte questionamento de pesquisa: Como ocorrem a liderança e a interlocução de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso das Igrejas Batistas no Sertão Produtivo Baiano? Assim, a pesquisa teve como objetivo geral analisar a liderança e a interlocução de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso das Igrejas Batistas no Sertão Produtivo Baiano, com vistas a implementar uma plataforma educacional formativa.

Além disso, os objetivos específicos foram: Conhecer o funcionamento sociopedagógico e administrativo da organização Mensageiras do Rei, a partir da

perspectiva de gênero; Identificar a organização Mensageiras do Rei no espaço social como uma educação não formal religiosa voltada para mulheres líderes no sertão produtivo baiano; e Construir, a partir de um projeto de intervenção, uma plataforma educacional para a formação de líderes das organizações de Mensageiras do Rei pertencentes ao Sertão Produtivo Baiano.

1.2 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO FINAL

A organização da pesquisa realizada está estruturada de acordo com o Quadro 1, contendo as partes descritas no decorrer das escritas dissertativas apresentadas neste trabalho. É importante ressaltar que toda análise de dados foi organizada em artigos condizentes com cada objetivo específico da pesquisa e metodologia necessária para a coleta dos dados. Além disso, a estrutura está pautada no cumprimento do Art. 44 do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Intervenção Educativa Social (MPIES) no formato dos Trabalhos de Conclusão Final de Curso (TCC).

Quadro II – Sinopse do trabalho e estruturação metodológica dos artigos

TÍTULO		
LIDERANÇA DE MULHERES NO ESPAÇO RELIGIOSO: INTERLOCUÇÃO NA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI NO TERRITÓRIO DO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO		
PROBLEMA		
Como ocorrem a liderança e a interlocução de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso das Igrejas Batistas no Sertão Produtivo Baiano?		
OBJETIVO GERAL		
Analisar a liderança e a interlocuções de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso das Igrejas Batistas no Sertão Produtivo Baiano, com vistas a implementar uma plataforma educacional formativa.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
Conhecer o funcionamento sociopedagógico e administrativo da organização Mensageiras do Rei, a partir da	Identificar a organização Mensageiras do Rei no espaço social como uma educação não formal religiosa voltada para mulheres líderes no	Construir, a partir de um projeto de intervenção, uma plataforma educacional para a formação de líderes das organizações de

perspectiva de gênero.	sertão produtivo baiano.	Mensageiras do Rei, pertencentes ao sertão produtivo baiano.
CAPÍTULO 3		
ARTIGO 1	ARTIGO 2	ARTIGO 3
O funcionamento sociopedagógico e administrativo da organização Mensageiras do Rei no sertão Produtivo Baiano: uma revisão de literatura.	A função social do espaço não formal religioso: história de vida das mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei.	Interloquções na organização Mensageiras do Rei: construção dialógica de uma plataforma educacional.
QUESTÕES INVESTIGATIVAS		
Como ocorre o funcionamento sociopedagógico e administrativo da organização Mensageiras do Rei?	De que forma a organização Mensageiras do Rei atua no espaço social como uma educação não formal religiosa voltada para mulheres líderes no sertão produtivo baiano?	Como ocorre a interlocação da organização mensageiras do rei na Associação Batista Serra Vale?
DESENHO DE ESTUDO		
Pesquisa documental e revisão de literatura.	Método História de Vida e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).	Pesquisa Aplicada.
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE		
Interlocação entre o aporte teórico e a análise do material administrativo e pedagógico.	Interlocação entre o aporte teórico e os dados das entrevistas narrativas das mulheres líderes.	Construção coletiva, através das rodas de conversas, da plataforma educacional.
PRODUTO FINAL		
Construção dialógica de uma página educacional para as líderes através da plataforma Blogger.		

Fonte: Produzido pela pesquisadora (2022).

1.3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para garantir os objetivos e responder à questão de pesquisa deste trabalho, foi utilizada a pesquisa de intervenção, que, segundo Maria Cecilia Minayo (1991),

se caracteriza como parte das ciências sociais, buscando a solução de possíveis problemas encontrados através de instrumentos interdisciplinares. Além disso, compreende-se que a pesquisa faça parte de um programa profissional (Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - MPIES), tendo, portanto, caráter interventivo e interdisciplinar, o que possibilitou a produção de um projeto de intervenção que auxiliou nas demandas surgidas durante a pesquisa, através da construção de um produto final.

A partir dessa compreensão, alguns métodos de pesquisa foram necessários. A princípio, foi feita uma pesquisa documental. Segundo Maria Cecilia Minayo (2013), essa metodologia possibilita uma amplitude de conhecimento que fortalece os futuros estudos sobre os diversos fenômenos sociais. Antônio Pereira (2019) caracteriza a pesquisa exploratória como um processo de descrição e análise. Para isso, é preciso utilizar diversos instrumentos que possibilitem colher informações. Esta pesquisa se caracteriza como exploratória.

Dessa forma, foi utilizada História de Vida como método desta pesquisa. Segundo Marie Christine Josso (2004), essa metodologia possibilita a escuta dos sujeitos da pesquisa, dando abertura à autoavaliação, à análise dos fatos apresentados e à compreensão de perspectiva a partir da biografia. Ou seja, “o ponto de vista daquele que aprende e seu processo de aprendizagem” (MARIE CHRISTINE JOSSO, 2004, p. 19). O que garante novos olhares. Por isso, serão utilizadas coletas de dados, com base em entrevistas biográficas como narrativas orais, que, conforme Soares e Sobrinho (2012), conduzem os sujeitos a uma consciência e posições.

Diante dos dados coletados, a análise foi feita de acordo com o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que, conforme Fernando Lefèvre (2005), é feita em uma abordagem não positivista dentro do desenvolvimento e da produção de uma pesquisa empírica. O método de análise, segundo o autor, caminha para uma perspectiva de um pensamento coletivo diante dos depoimentos coletados, com método teórico/interpretativo do pesquisador. Com isso, foi possível alcançar as metas apresentadas nesta pesquisa.

Dentro do que versa a pesquisa de campo, conforme Maria Cecilia Minayo (1991), os sujeitos estão presentes em variados grupos sociais. Para esta pesquisa, as participantes foram as líderes da organização Mensageiras do Rei do Sertão Produtivo Baiano. Essas lideranças estão vinculadas às igrejas batistas pertencentes

à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV). São mulheres que desenvolvem um papel voluntário na organização, membros das instituições religiosas e parte do grupo de mulheres das igrejas.

O lócus da pesquisa foi o Sertão Produtivo Baiano, que, conforme o Sistema Eletrônico de Informações – SEI (2019), se localiza no Centro-Sul do estado da Bahia, apresentando uma área de 23.544,51 km², correspondendo a 5,7% do território baiano. Assim, o SEI (2019) apresenta 20 municípios que fazem parte do território de identidade do Sertão Produtivo baiano, sendo eles:

Brumado, Caculé, Caetité, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu, Tanque Novo e Urandi. (CODESP, 2016, p. 15).

Com isso, existem nos municípios as igrejas batistas pertencentes à Convenção Batista Brasileira (CBB), que são vinculadas à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV). Cada uma dessas igrejas associadas tem lideranças da organização Mensageiras Rei, que fazem parte dos encontros formativos proporcionados pela coordenação regional das Mensageiras do Rei Serra Vale. Assim, foi utilizada como critério de inclusão uma representante líder de cada igreja que faz parte do Sertão Produtivo Baiano, que seja associada à ASSBASEV. Também entraram como critério as lideranças que participam ativamente dos encontros de formação regional.

Diante disso, foi listado um total de cinco mulheres participantes, porém, no tempo decorrente da pesquisa, um dos grupos parou de funcionar, ficando, assim, sem liderança local. Diante dessa situação, quatro líderes foram entrevistadas no processo, correspondentes às cidades de Guanambi, Pindaí, Caetité e Brumado, pertencentes ao Sertão Produtivo Baiano. Elas tiveram total liberdade para participar ou não da pesquisa, também poderiam desistir caso se sentissem desconfortáveis no decorrer do processo.

Para a preservação da identidade, foram utilizados nomes fictícios¹ para cada participante, sendo eles: Entrevistada 1: Raabe; Entrevistada 2: Rute; Entrevistada 3: Maria; e Entrevistada 4: Débora. Dessa forma, a identidade das participantes foi

¹ Os nomes foram dados a partir de representações bíblicas femininas, mulheres que exerceram papéis de liderança significativa nas narrativas bíblicas.

preservada para não violar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando assim a autonomia de participação ou não participação do processo de coleta das narrativas.

Diante da coleta de dados da pesquisa, foi utilizada a entrevista narrativa como principal fonte. Para isso, o instrumento foi a entrevista biográfica oral com as mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei do Sertão Produtivo Baiano. Segundo Soares e Sobrinho (2012), para a metodologia História de Vida, existem duas formas de coleta de dados: documentos pessoais (autobiografias, diários, cartas, fotografias e objetos pessoais) e entrevistas biográficas (orais ou escritas). Buscando chegar aos objetivos propostos, foram utilizadas entrevistas biográficas orais, que aconteceram remotamente, em razão da pandemia mundial causada pela COVID-19 desde 2020, conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), fundamentais à prevenção e cuidados, do dia 30 de janeiro de 2020. Também a Portaria de nº188 de 03 de fevereiro, que declarou emergência em saúde pública, e a Lei 13.979, com medidas de enfrentamento, sancionada em 06 de fevereiro de 2020.

Os encontros foram realizados através da plataforma digital Google Meet, ocorrendo a gravação segundo o consentimento e a assinatura do TCLE das participantes. Para orientação das entrevistas narrativas, as perguntas foram planejadas com antecedência (**Apêndice II**), direcionando a temática abordada. Posteriormente, as respostas foram transcritas na íntegra, lidas e transformadas em narração. Também foram realizadas rodas de conversas com as participantes, apontando questões relevantes que deram origem ao produto final desta pesquisa.

Após a transcrição, foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Esse método tem algumas etapas de análise, sendo o Instrumento de Análise de Discurso (IAD), tendo sido organizada uma tabela (**Tabela I**), com a classificação da Ideia Central (IC), os sujeitos participantes, Expressões-chave (ECH) e Ancoragens (AC), exemplificado abaixo.

Tabela I - Instrumento de Análise de Discurso (IAD) 1

IC1 - O ENCONTRO E A RELAÇÃO COM A RELIGIÃO (A)		
Sujeito	Expressões-Chave (ECH)	Ancoragem (AC)

Raabe	<p>Eu nasci num <u>lar cristão</u>, já nasci na igreja. Então, assim eu fui ensinada a ser crente da igreja batista, eu aprendi tudo, e aprendi muita coisa nas mensageiras do rei obviamente. Mas quando eu fazia UNEB, eu já fui questionada por isso e aí eu costumo dizer que chegou um momento da minha vida em que, embora tenha sido ensinada a ser crente batista, eu optei por receber Jesus e optei por dizer que eu queria aquilo para minha vida. Tive a oportunidade de não querer estar mais na igreja, mas eu não quis isso pra mim, eu quis permanecer na igreja, né, eu me batizei aos onze anos convicta do que eu estava fazendo, não foi por influência, não foi porque as minhas outras amigas das mensageiras do rei estavam sendo batizadas, não, eu tinha muita convicção de que eu queria ser crente sim, de que eu queria estar na igreja. E morei fora durante dez anos e eu saí daqui da minha cidade. Tinha quatorze anos quando isso aconteceu, e eu não tinha a presença da figura de mãe pra dizer pra mim o que era certo ou não. O que fez isso na minha vida foi a igreja não, a igreja física, mas aquilo que eu tinha aprendido quando era mensageiras. Eu morei dez anos fora e vi minhas colegas usar drogas, eu vi minhas colegas namorar de qualquer jeito e eu não fazia aquilo porque o relacionamento que eu tinha com Deus fazia eu entender que aquilo não era para minha vida. Eu sempre falava isso na UNEB, quando alguém me questionava “você nasceu num lar cristão como que você vê isso?” Falei não, eu nasci em um lar cristão, mas chegou um determinado momento da minha vida que eu tive um encontro com Cristo. Jesus me transformou de tal modo que me fez entender que eu também queria o que minha mãe tinha, o que minha mãe me ensinou.</p>	Lar cristão
-------	---	-------------

Rute	Eu nasci em um <u>berço totalmente católico</u> , como minha mãe	Berço totalmente
------	---	------------------

até hoje é daquelas católicas assíduas mesmo, de ter santinho no altar. Eu conheci a igreja batista através do meu esposo, a gente começou a namorar e ele na época era desviado e mesmo desviado, me levou em um culto e eu gostei. Comecei a ir, sempre fui muito comunicativa, conhecia algumas pessoas e eles me convidaram para ir outras vezes. Depois disse, ao invés de ele me incentivar a ir, eu é que ficava incentivando-o a ir. Me ofereceram um estudo bíblico e eu aceitei. Pouco tempo que eu estava na igreja me converti e com isso eu fui trabalhando conversando com ele e ele também se reconciliou. Hoje, nossos filhos já nasceram na igreja, os dois já batizados. E assim quando eu entrei nas mensageiras, eu não conhecia, comecei já uma mulher casada e já não fazia mais parte da organização.

católico

Maria

Eu nasci em um **lar cristão**, mas não é como diz aquele ditado “filho de peixe peixinho é”, a gente tem que ter nossa experiência com Deus. Desde pequena, a gente ia pra igreja para a EBD (Escola Bíblica Dominical), participava dos trabalhos da igreja. Toda a minha família, meus pais e minhas duas irmãs também, que são mais velhas. Então, a família toda ia para a igreja desde muito cedo, desde pequeno a gente foi criada nesse caminho e aí participando da EBD, dos ministérios de dança, e das mensageiras do rei. Comecei na organização desde cedo a partir dos nove anos. Na verdade, antes dessa idade eu comecei a participar. Eu fiz a minha escolha na decisão da religião, em seguir esse caminho. Foi uma escolha minha, porque assim eu vi que era o caminho certo a seguir pra mim. A minha fé cristã sempre foi meu alicerce em todas as áreas da minha vida, não só na área espiritual, mas em todas as áreas da minha vida. Quando eu percebi isso, já na adolescência, fiz a minha decisão.

Lar cristão

Débora	Eu sempre <u>vivi no meio religioso</u> , eu cresci em uma família que sempre teve esse costume de ir à igreja, e isso desde cedo foi algo natural pra mim. No início, como para toda criança, as coisas só acontecem, elas não têm um motivo. Mas depois o motivo para continuar nesse meio não foi só porque os meus pais me mandavam ir, passou a ser algo que eu realmente queria fazer. Então, o meio religioso sempre foi presente, mas houve um momento em que ele passou a ser presente porque eu quis e não porque eu era uma criança que frequentava a igreja.	Vivi no meio religioso
--------	---	------------------------

Fonte: Produzido pela pesquisadora (2022).

Após essa primeira organização dos dados, as narrativas foram agrupadas de acordo as suas Ideias Centrais (IC's) e Expressões-chave (ECH). Novamente foi utilizada uma tabela (**Tabela II**) para a junção desses discursos, apresentando mecanismos linguísticos e construindo o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Tabela II – IC1: O ENCONTRO E A RELAÇÃO COM A RELIGIÃO (A)

Expressões-Chave (ECH)

- ✓ *Eu nasci num lar cristão, já nasci na igreja. Então, assim eu fui ensinada a ser crente da igreja batista, eu aprendi tudo, e aprendi muita coisa nas mensageiras do rei, obviamente. Mas quando eu fazia UNEB, eu já fui questionada por isso e aí eu costumo dizer que chegou um momento da minha vida que, embora tenha sido ensinada a ser crente batista, eu optei por receber Jesus e optei por dizer que eu queria aquilo para minha vida. Tive a oportunidade de não querer estar mais na igreja, mas eu não quis isso pra mim, eu quis permanecer na igreja, né, eu me batizei aos onze anos convicta do que eu estava fazendo, não foi por influência, não foi porque as minhas outras amigas das mensageiras do rei estavam sendo batizadas, não, eu tinha muita convicção de que eu queria ser crente sim, de que eu queria estar na igreja. E morei fora durante dez anos e eu saí daqui da minha cidade. Tinha quatorze anos quando isso aconteceu, e eu não tinha a presença da figura de mãe pra dizer pra mim o que era certo ou não. O que fez isso na minha vida foi a igreja, não a igreja física, mas aquilo que eu tinha aprendido quando era mensageira. Eu morei dez anos fora e vi minhas colegas usar drogas, eu vi minhas*

Sujeito do Discurso Coletivo 1

Eu nasci num *lar cristão*, já nasci na igreja. Então, assim eu fui ensinada a ser crente da igreja batista, eu aprendi tudo, e aprendi muita coisa nas mensageiras do rei, obviamente. Mas quando eu fazia UNEB, eu já fui questionada por isso e aí eu costumo dizer que chegou um momento da minha vida que embora tenha sido ensinada a ser crente batista eu optei por receber Jesus e optei por dizer que eu queria aquilo para minha vida. Tive a oportunidade de não querer estar mais na igreja, mas eu não quis. Eu me batizei aos onze anos convicta do que eu estava fazendo, não foi por influência, não foi porque as minhas outras amigas das mensageiras do rei estavam sendo batizadas, não, eu tinha muita convicção de que eu queria ser crente sim, de que eu queria estar na igreja.

E morei fora durante dez anos e eu saí daqui da minha cidade. Tinha quatorze anos quando isso aconteceu, e eu não tinha a presença da figura de mãe pra dizer pra mim o que era certo ou não. O que fez isso na minha vida foi a igreja, não a igreja física, mas aquilo que eu tinha aprendido quando era mensageiras. Eu morei dez anos fora e vi minhas colegas usarem drogas, eu vi minhas

colegas namorar de qualquer jeito e eu não fazia aquilo porque o relacionamento que eu tinha com Deus fazia eu entender que aquilo não era para minha vida. Eu sempre falava isso na UNEB, quando alguém me questionava “ você nasceu num lar cristão como que você ver isso?” Falei não, eu nasci em um lar cristão, mas chegou um determinado momento da minha vida em que eu tive um encontro com Cristo. Jesus me transformou de tal modo que me fez entender que eu também queria o que minha mãe tinha, o que minha mãe me ensinou.

- ✓ *Eu nasci em um **berço totalmente católico**, como minha mãe até hoje é daquelas católicas assíduas mesmo, de ter santinho no altar. Eu conheci a igreja batista através do meu esposo, a gente começou a namorar ele na época era desviado e mesmo desviado, me levou em um culto e eu gostei. Comecei a ir, sempre fui muito comunicativa, conhecia algumas pessoas e eles me convidaram para ir outras vezes. Depois disso, ao invés dele me incentivar a ir, eu é que ficava incentivando-o a ir. Me ofereceram um estudo bíblico e eu aceitei. Pouco tempo que eu estava na igreja me converti e com isso eu fui trabalhando conversando com ele e ele também se reconciliou. Hoje, nossos filhos já*

colegas namorarem de qualquer jeito e eu não fazia aquilo porque o relacionamento que eu tinha com Deus fazia eu entender que aquilo não era para minha vida. Eu sempre falava isso na UNEB, quando alguém me questionava “a você nasceu num lar cristão como que você ver isso?” Falei não, eu nasci em um lar cristão, mas chegou um determinado momento da minha vida que eu tive um encontro com Cristo. Jesus me transformou de tal modo que me fez entender que eu também queria o que minha mãe tinha, o que minha mãe me ensinou.

*Em contrapartida, eu nasci em um **berço totalmente católico**, como minha mãe até hoje é daquelas católicas assíduas mesmo, de ter santinho no altar. Eu conheci a igreja batista através do meu esposo, a gente começou a namorar ele na época era desviado e mesmo desviado, me levou em um culto e eu gostei. Comecei a ir, sempre fui muito comunicativa, conhecia algumas pessoas e eles me convidaram para ir outras vezes. Depois disso, ao invés dele me incentivar a ir, eu é que ficava incentivando-o a ir. Me ofereceram um estudo bíblico e eu aceitei. Pouco tempo que eu estava na igreja me converti e com isso eu fui trabalhando conversando com ele e ele também se reconciliou.*

nasceram na igreja, os dois já batizados. E assim quando eu entrei nas mensageiras, eu não conhecia, comecei já era uma mulher casada já não fazia mais parte da organização.

- ✓ *Eu nasci em um **lar cristão**, mas não é como diz aquele ditado “filho de peixe peixinho é”, a gente tem que ter nossa experiência com Deus. Desde pequena a gente ia pra igreja para a EBD (Escola Bíblica Dominical), participava dos trabalhos da igreja. Toda a minha família, meus pais e minhas duas irmãs também, que são mais velhas. Então, a família toda ia para a igreja desde muito cedo, desde pequeno a gente foi criado nesse caminho e aí participando da EBD, dos ministérios de dança, e das mensageiras do rei. Comecei na organização desde cedo a partir dos nove. Na verdade, antes dessa idade eu comecei a participar. Eu fiz a minha escolha na decisão da região, em seguir esse caminho. Foi uma escolha minha, porque assim eu vi que era o caminho certo a seguir pra mim. A minha fé cristã sempre foi meu alicerce em todas as áreas da minha vida, não só na área espiritual, mas em todas as áreas da minha vida. Quando eu percebi isso, já na adolescência, fiz a minha decisão.*

- ✓ *Eu sempre **vivi no meio religioso**, eu cresci em uma família que sempre teve*

Hoje, nossos filhos já nasceram na igreja, os dois já batizados. E assim quando eu entrei nas mensageiras eu não conhecia, comecei já era uma mulher casada já não fazia mais parte da organização.

Já eu, nasci em um *lar cristão*, mas não é como diz aquele ditado “filho de peixe peixinho é”, a gente tem que ter nossa experiência com Deus. Desde pequena a gente ia pra igreja para a EBD (Escola Bíblica Dominical), participava dos trabalhos da igreja. Toda a minha família, meus pais e minhas duas irmãs também, que são mais velhas. Então, a família toda ia para a igreja desde muito cedo, desde pequeno a gente foi criado nesse caminho e aí participando da EBD, dos ministérios de dança, e das mensageiras do rei. Comecei na organização desde cedo a partir dos nove. Na verdade, antes dessa idade eu comecei a participar. Eu fiz a minha escolha na decisão da região, em seguir esse caminho. Foi uma escolha minha, porque assim eu vi que era o caminho certo a seguir pra mim. A minha fé cristã sempre foi meu alicerce em todas as áreas da minha vida, não só na área espiritual, mas em todas as áreas da minha vida. Quando eu percebi isso, já na adolescência, fiz a minha decisão.

Eu fui assim também, sempre *vivi no meio religioso*, eu cresci em uma família

esse costume de ir à igreja, e isso desde cedo foi algo natural pra mim. No início, como para toda criança, as coisas só acontecem, elas não têm um motivo. Mas depois, o motivo para continuar nesse meio não foi só porque os meus pais me mandavam ir, passou a ser algo que eu realmente queria estar. Então, o meio religioso sempre foi presente, mas teve um momento que ele passou a ser presente porque eu quis e não porque eu era uma criança que frequentava a igreja.

que sempre teve esse costume de ir à igreja, e isso desde cedo foi algo natural pra mim. No início, como para toda criança, as coisas só acontecem, elas não têm um motivo. Mas depois, o motivo para continuar nesse meio não foi só porque os meus pais me mandavam ir, passou a ser algo que eu realmente queria estar. Então, o meio religioso sempre foi presente, mas teve um momento que ele passou a ser presente porque eu quis e não porque eu era uma criança que frequentava a igreja.

Fonte: Produzido pela pesquisadora (2022).

Foi um total de 5 ICs produzidos com as seguintes temáticas: IC1: O encontro e a relação com a religião (A); IC2: Primeiro contato com a líder da organização mensageiras do rei (B); IC3: Influência da liderança (C); IC4: A organização e a vida social (D); e IC5: Interlocução com a ASSBASEV (E). Cada IC deu origem a um quadro narrativo (**Quadro III**), o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Quadro III - DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO 1

DSC1: O ENCONTRO E A RELAÇÃO COM A RELIGIÃO

Eu nasci num lar cristão, já nasci na igreja. Então, assim eu fui ensinada a ser crente da igreja batista, eu aprendi tudo, e aprendi muita coisa nas mensageiras do rei obviamente. Mas quando eu fazia UNEB, eu já fui questionada por isso e aí eu costume dizer que chegou um momento da minha vida que embora tenha sido ensinada a ser crente batista eu optei por receber Jesus e optei por dizer que eu queria aquilo para minha vida. Tive a oportunidade de não querer estar mais na igreja, mas eu não quis. Eu me batizei aos onze anos convicta do que eu estava fazendo, não foi por influência, não foi porque as minhas outras amigas das mensageiras do rei estavam sendo batizadas, não, eu tinha muita convicção de que eu queria ser crente sim, de que eu queria estar na igreja. E morei fora durante dez anos e eu saí daqui da minha cidade. Tinha quatorze anos quando isso aconteceu, e eu não tinha a presença da figura de mãe pra dizer pra mim o que era certo ou não. O que fez isso na minha vida foi a igreja, não a igreja física, mas aquilo que eu tinha aprendido quando era mensageiras. Eu morei dez anos fora e vi minhas colegas usarem drogas, eu vi minhas colegas namorarem de qualquer jeito e eu não fazia aquilo porque o relacionamento que eu

tinha com Deus fazia eu entender que aquilo não era para minha vida. Eu sempre falava isso na UNEB, quando alguém me questionava “a você nasceu num lar cristão como que você ver isso?” Falei não, eu nasci em um lar cristão, mas chegou um determinado momento da minha vida que eu tive um encontro com Cristo. Jesus me transformou de tal modo que me fez entender que eu também queria o que minha mãe tinha, o que minha mãe me ensinou.

Em contrapartida, eu nasci em um **berço totalmente católico**, como minha mãe até hoje é aquelas católicas assíduas mesmo, de ter santinho no altar. Eu conheci a igreja batista através do meu esposo, a gente começou a namorar ele na época era desviado e mesmo desviado, me levou em um culto e eu gostei. Comecei a ir, sempre fui muito comunicativa, conhecia algumas pessoas e eles me convidaram para ir outras vezes. Depois disso, ao invés dele me incentivar a ir, eu é que ficava incentivando-o a ir. Me ofereceram um estudo bíblico e eu aceitei. Pouco tempo que eu estava na igreja me converti e com isso eu fui trabalhando conversando com ele e ele também se reconciliou. Hoje, nossos filhos já nasceram na igreja, os dois já batizados. E assim quando eu entrei nas mensageiras eu não conhecia, comecei já era uma mulher casada já não fazia mais parte da organização.

Já eu, nasci em um **lar cristão**, mas não é como diz aquele ditado “filho de peixe peixinho é”, a gente tem que ter nossa experiência com Deus. Desde pequena a gente ia pra igreja para a EBD (Escola Bíblica Dominical), participava dos trabalhos da igreja. Toda a minha família, meus pais e minhas duas irmãs também, que são mais velhas. Então, a família toda ia para a igreja desde muito cedo, desde pequeno a gente foi criado nesse caminho e aí participando da EBD, dos ministérios de dança, e das mensageiras do rei. Comecei na organização desde cedo a partir dos nove. Na verdade, antes dessa idade eu comecei a participar. Eu fiz a minha escolha na decisão da região, em seguir esse caminho. Foi uma escolha minha, porque assim eu vi que era o caminho certo a seguir pra mim. A minha fé cristã sempre foi meu alicerce em todas as áreas da minha vida, não só na área espiritual, mas em todas as áreas da minha vida. Quando eu percebi isso, já na adolescência, fiz a minha decisão.

Eu fui assim também, sempre **vivi no meio religioso**, eu cresci em uma família que sempre teve esse costume de ir à igreja, e isso desde cedo foi algo natural pra mim. No início, como para toda criança, as coisas só acontecem, elas não têm um motivo. Mas depois, o motivo para continuar nesse meio não foi só porque os meus pais me mandavam ir, passou a ser algo que eu realmente queria estar. Então, o meio religioso sempre foi presente, mas teve um momento que ele passou a ser presente porque eu quis e não porque eu era uma criança que frequentava a igreja.

Fonte: Produzido pela pesquisadora (2022).

Diante do resultado da coleta, os discursos foram analisados à luz de teóricos que possibilitam discussões das Ideias Centrais presentes nos resultados. O relato final foi organizado em artigos, dispostos neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como anteriormente apresentado no **Quadro I**.

Além das narrativas, foram realizados encontros de roda de conversa, como proposta interventiva da pesquisa. Todas as líderes pertencentes à ASSBASEV que desejaram voluntariamente participar dos encontros puderam compartilhar suas necessidades e propor coletivamente meios de melhorias. Essa proposta resultou na

criação coletiva de uma página na plataforma Blogger, intitulada “Mensageiras do Rei (ASSBASEV), contendo materiais digitais pedagógicos referentes ao processo de graduação da organização Mensageiras do Rei. Com isso, foi possível possibilitar facilidade para as lideranças femininas.

O Quadro IV traz a sistematização da roda de conversa organizada por Objetivo/Meta, Etapa/Atividade, Responsável e Data.

Quadro IV – SISTEMATIZAÇÃO DA RODA DE CONVERSA

SISTEMATIZAÇÃO DA RODA DE CONVERSA					
Objetivo/Meta		Etapa/Atividade		Responsáveis	Data
Construir de forma dialogada, a partir do projeto de intervenção, uma plataforma educacional para a formação de líderes das organizações de Mensageiras do Rei, pertencentes ao Sertão Produtivo baiano.		<p>Promover encontros formativos com as líderes das Mensageiras do Rei pertencentes à ASSBASEV</p> <p>Construir coletivamente planos pedagógicos e materiais didáticos nos encontros formativos;</p> <p>Construção coletiva da plataforma educacional contendo os materiais pedagógicos digitais.</p>		Rafaela de Carvalho Azevedo	04/04–31/05
OPERACIONALIZAÇÃO DO PRIMEIRO MOMENTO					
Objetivo	Meta	Etapa/Condução da atividade Responsável: Rafaela Azevedo		Participantes	Data
Promover encontros formativos dialogados com as líderes das Mensageiras do Rei	Escuta dialogada com as líderes femininas.	<p>✓ Boas-vindas às lideranças;</p> <p>✓ Exposição dos objetivos da pesquisa de campo;</p>		Raabe Rute Maria Débora	04/04/2022

<p>pertencentes à ASBASEV.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escuta dialogada com as líderes pesquisadas sobre propositivas de intervenção; ✓ Exposição dialogada da temática: Como utilizar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino/aprendizagem; ✓ Construção dos primeiros planejamentos virtuais de uma atividade pedagógica. 		
<p>Sistematizar coletivamente com as participantes planos pedagógicos e materiais didáticos a serem apresentados e construídos nos encontros formativos.</p>	<p>Diálogo e construção dos materiais digitais para a postagem na plataforma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Boas-vindas às lideranças; ✓ Separação das tarefas referentes a cada etapa; ✓ Montagem coletiva dos planos de execução; ✓ Separação dos materiais complementares: slides e vídeos; ✓ Escolha da plataforma Blogger para as postagens. 	<p>Raabe Rute Maria Débora</p>	<p>15/04/2022</p>
<p>Construção coletiva da plataforma educacional com os materiais pedagógicos digitais</p>		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Boas-vindas às lideranças; ✓ Momento de acolhida; ✓ Apresentação das funções da plataforma Blogger; ✓ Seleção das cores e da temática da página; ✓ Montagem da logomarca; 	<p>Raabe Rute Maria Débora</p>	<p>06/05/2022</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escrita da página de apresentação; ✓ Postagem dos materiais digitais produzidos. 	
--	---	--

Fonte: Produzido pela autora (2022).

1.4 QUESTÕES ÉTICAS

A coleta de dados nesta pesquisa é resultado do cumprimento dos protocolos regimentais e institucionais pertinentes ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social, pertencente ao DEDC – Campus XI – Serrinha, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com parecer favorável sob CAAE nº 48878921.3.0000.0057, aprovado dia 27 de setembro de 2021, observando as disposições da Resolução no 466/2012, que apresenta as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos.

Além disso, toda a participação na pesquisa foi de forma voluntária e não houve nenhum gasto ou remuneração resultante dela, garantindo o sigilo da identidade das participantes, fazendo uso de pseudônimos. Cada participante recebeu o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (**Anexo I**), expondo os riscos e benefícios da pesquisa. Todas as participantes envolvidas assinaram o termo livremente.

Diante disso, o próximo capítulo tratará da análise documental do material sociopedagógico da organização Mensageiras do Rei. O percurso histórico, sendo retratado através das literaturas do grupo, e o funcionamento administrativo, um levantamento da hierarquia e forma própria de organização. Com isso, foi possível desenvolver um dos objetivos desta pesquisa. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com parecer favorável sob CAAE nº 48878921.3.0000.0057.

2 CAPÍTULO II

2.1 ARTIGO 1: O FUNCIONAMENTO SOCIOPEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI NO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Os espaços de educação não formal estão presentes na sociedade e acompanham os diversos momentos históricos vivenciados. Apesar de não se tratar de uma organização escolar, são ambientes em que há troca de conhecimento e produção de saberes. A organização Mensageiras do Rei é um espaço de educação não formal religioso, atendendo mulheres na formação de lideranças femininas, localizada no Sertão Produtivo baiano. O grupo conta com uma organização didática, pedagógica e administrativa com objetivos específicos. Assim, surgiu o seguinte questionamento: Como ocorre o funcionamento sociopedagógico e administrativo da organização Mensageiras do Rei? A pesquisa teve como objetivo conhecer o funcionamento sociopedagógico e administrativo da organização Mensageiras do Rei, a partir da perspectiva de gênero. Para alcançar o que foi proposto, foram utilizadas pesquisa documental e revisão de literatura como metodologia. Diante das análises, pontuam-se uma organização participativa e materiais voltados ao conhecimento de histórias de vida, teológicos e sociais.

Palavras-chave: Mensageiras do Rei; Educação não formal; Sociopedagógico.

INTRODUÇÃO

Quando se trata de educação, é importante compreender que ela está inserida na sociedade de forma, muitas vezes, imperceptível. O diálogo cotidiano resulta na troca de conhecimentos significativos para a construção dos sujeitos. Por isso, ela não está dissociada da vida humana e pode ser compreendida como educação informal, não formal e formal, ocorrendo no ambiente familiar, grupos, associações e organizações, além das instituições de ensino regular.

O conhecimento social pedagógico se organiza na compreensão de mundo, a formação voltada para o exercício da cidadania. Dentro dessa perspectiva, deve-se pensar que não se trata apenas do conhecimento sistematizado, produzido nos espaços formais de educação, mas dos saberes que envolvem a comunidade a que o grupo pertence. Também é necessário levar em consideração o perfil e o objetivo do espaço educacional para compreender seus materiais pedagógicos e sua organização administrativa.

Nos espaços de educação não formal, apesar de não ter a organização curricular do ensino formal, há também uma forma de atuação pedagógica própria. Seu sistema educacional é definido pelo perfil do grupo e por sua finalidade social.

Isso pode aparecer através das literaturas compartilhadas no espaço, documentações de registros e atividades práticas.

A organização Mensageiras do Rei tem um sistema sociopedagógico e administrativo pautado na formação de lideranças femininas. Nessa organização, há um acervo literário com etapas e tarefas a serem realizadas. Também, conta com avaliações que são pontuadas e classificam a participante para o prosseguimento da realização das etapas. Ou seja, é feita uma função administrativa hierárquica, disciplinar e classificatória de comportamentos, trazendo uma concepção e uma visão de mundo pautadas nas crenças pertencentes àquela comunidade.

Nesse sentido, havendo troca de conhecimento e um modelo próprio de atuação, é preciso investigar como ocorre o funcionamento, ponto central do trabalho realizado. Este artigo é parte de uma pesquisa de mestrado intitulada “Lideranças de mulheres no espaço religioso: interlocução da organização Mensageiras do Rei no território do Sertão Produtivo Baiano”, vinculada ao Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia, Serrinha-BA, Campus XI, na linha de pesquisa “Novos contextos de aprendizagem”.

Este trabalho está dividido em “Percurso histórico da organização Mensageiras do Rei”, abordando o surgimento e a história da organização, e em “Fundamento administrativo da organização”, uma análise da estrutura hierárquica. Compreende também “A análise documental do material pedagógico”, em que é exposta e analisada toda estrutura pedagógica, com os acervos literários. Por fim, as “Considerações finais” da pesquisa documental são apresentadas neste artigo.

PERCURSO HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI NO ESPAÇO NÃO FORMAL RELIGIOSO

A organização Mensageiras do Rei surgiu em 1949, fundada pela missionária norte-americana Minnie Lou Lanier. Segundo Dinalva Queiroz (2005), escritora da biografia da fundadora, intitulada “Levanta-te e resplandece”, a missionária nasceu no dia 17 de junho de 1915 em uma fazenda no estado de Geórgia, nas proximidades de Savannah. A biografia pontua uma família grande, em que a missionária foi a sexta filha. Juarez Fuão (2001) afirma que esse foi um período

colonial nos Estados Unidos, o que trouxe uma modificação nas terras da família Lanier, conseqüentemente, nas condições socioeconômicas.

Figura I - Minnie Lou Lanier (Fundadora da Organização Mensageiras do Rei)



Fonte: Mensageiras do Rei – IBF (2019)

Diante disso, Dinalva Queiroz (2005) afirma que Minnie Lou Lanier passou por dificuldades que marcaram sua infância e trouxeram significados diferentes à sua percepção do mundo. A família se mudou para a cidade quando a jovem tinha 12 anos, o que possibilitou a frequência dela na igreja Batista local, participando das programações e dos encontros da Escola Bíblica Dominical (EBD). Segundo Dinalva Queiroz (2005, p.14), Minnie Lou Lanier se converteu ao cristianismo de forma particular, “no silêncio do seu quarto, lendo a velha e querida Bíblia ilustrada”, e fez a profissão da fé aos 17 anos de idade.

Dentro do contexto histórico vivenciado, Minnie Lou Lanier aprendeu diversas profissões para ajudar a família. Segundo Eric Hobsbawn (2004), duas grandes revoluções foram fundamentais para a inserção das mulheres no mercado de trabalho: a Revolução Francesa (1789) e a Revolução Industrial (segunda metade do século XVIII). Esses momentos históricos, conforme Eric Hobsbawn (2004), foram marcados pela busca das mulheres em obter um espaço no meio social a partir do direito ao trabalho, inserção nos espaços políticos e igualdade entre os sexos. Isso ocorreu em uma época em que mulheres eram ensinadas e direcionadas apenas para o cuidado da casa e da família.

É importante destacar grupos de mulheres diferenciados nesses períodos de lutas. Isso se deu pelas diferenças socioculturais existentes. Segundo Kahtidja Chantler e Diane Burns (2015), as mulheres que comandavam os primeiros movimentos em favor do direito ao voto e ao mercado de trabalho eram brancas e de altas condições financeiras. Já o segundo momento, que teve como objetivo a igualdade no ambiente de trabalho, profissões para as mulheres e pagamento pelo trabalho do lar, foi pontuado por mulheres de baixa renda (CHANTLER; BURNS, 2015). Com isso, é possível perceber as diferentes realidades.

Nesse sentido, conforme Marlene Zamariolli (2006), a Revolução Industrial trouxe, para muitas mulheres de baixa renda, jornadas de trabalho de até 17 horas diárias nas indústrias, em situações desumanas, sem direitos básicos de saúde e segurança. Além disso, a diferença salarial chegava até 60%, em comparação com o valor recebido pelos homens. As mulheres da classe alta também passavam por situações de falta de condições e desvalorização, porém trabalhavam em melhores condições.

Dentro desse contexto, surge um terceiro movimento, agora voltado para reivindicações, que são as pesquisas sobre mulheres, que começam a aparecer no universo das ciências. Segundo Kahtidja Chantler e Diane Burns (2015), nesse momento, as mulheres negras começam a fazer parte desse processo, pois antes disso as discussões não eram parte de sua realidade, já que viviam em situação de escravidão. Assim, a luta pelo acesso ao trabalho não era uma realidade para elas, sugerindo discussões mais atuais sobre os espaços femininos.

Segundo Heleieth Saffioti (2015), quando se trata de relações entre homens e mulheres, há novas formas de violência punindo e dominando os corpos femininos. A autora ainda aponta que o gênero consiste em uma gramática sexual, que tem a função apenas de regular os comportamentos de homens e mulheres. Por isso, as relações sociais se tornam, na história, conflitos que deixaram marcas.

Diante das relações de gênero, pode-se compreender que é uma forma de dominação masculina.

[...] No exercício da função patriarcal, os homens detêm o poder de determinar a conduta das categorias sociais nomeadas, recebendo autorização ou, pelo menos, tolerância da sociedade para punir o que lhes apresenta como desvio. Ainda que não haja nenhuma tentativa, por parte das vítimas potenciais, de trilhar caminhos diversos do prescrito pelas normas sociais, a execução do projeto de dominação-exploração da

categoria social homens exige que sua capacidade de mando seja auxiliada pela violência [...] (HELEIETH SAFFIOTI, 2001, p.115).

Dentro desse pensamento, chega-se à conclusão de que a violência contra a mulher é um fenômeno onipresente, não estando diretamente ligado apenas ao ato físico em si, mas também às situações de inferiorização dentro do processo histórico.

O que se conceitua como homem branco, segundo Simone Beauvoir (1980), é uma perspectiva europeia, que não é capaz de definir a totalidade dos seres humanos. Segundo a autora, há interesses que não foram confessados e que passam a ser manifestados no exercício do poder. Diante disso, não se pode padronizar a ideia de homem e mulher, pois é necessário analisar os contextos sociais e as bagagens históricas presentes nas diversas comunidades.

Uma dessas análises históricas é o papel da mulher negra. Segundo Ângela Davis (2016), existe uma diferença significativa nos papéis desenvolvidos pelas mulheres brancas e negras. Isso se deu devido ao processo de escravidão vivenciado, que inseria mulheres negras no trabalho para sua própria sobrevivência, enquanto as mulheres brancas lutavam pelo direito de trabalho fora dos lares.

Existem dois conceitos tratados por Ângela Davis (2016): a fragilidade feminina e a rainha do lar. Esses dois aspectos fazem parte do que a autora chama de realidade da mulher branca, uma vez que mulheres negras eram vistas com brutalidade, nascidas para o trabalho pesado, antes e após a abolição. Além disso, trabalhos domésticos eram exercidos pelas mulheres negras, como amas e escravas dos brancos.

É nessa perspectiva que não se deve pensar o gênero como um padronizador das relações, pois isso faz com que toda a individualidade do processo histórico seja negada.

Na sua maioria, as tentativas das(os) historiadoras(es) de teorizar sobre gênero não fugiram dos quadros tradicionais das ciências sociais: elas(es) utilizaram as formulações antigas que propõem explicações causais universais. Estas teorias tiveram, no melhor dos casos, um caráter limitado porque elas tendem a incluir generalizações reducionistas (JOAN SCOTT, 1990, p. 5- 6).

Conforme Ângela Davis (2016), toda essa herança histórica fez com que a mulher negra vivesse em situação de opressão, sendo possível que essas mulheres pensassem fortemente em mudanças urgentes que precisariam ser feitas. Um dos

principais desafios dessa realidade foi a criação de consciência coletiva, a chegada do conhecimento para quem foi negado historicamente. Diante disso, o avanço das pesquisas e a produção de conhecimento na área têm possibilitado uma nova percepção das relações de gênero por se tratar de uma realidade plural, com especificidades e desdobramentos.

Isso se deu no aparecimento do conceito de interseccionalidade, podendo ser considerada, segundo Ângela Davis (2008), como uma ferramenta heurística ou teórica. Ela tem o papel de compreender os processos de interação diante as relações de poder estabelecida pela classe, gênero e raça. Isso se deu pelos diferentes períodos históricos, por isso o conceito precisa ser analisado a partir do grupo social e suas práticas coletivas.

Segundo Josias Silva (2020), ao se tratar de lutas de direitos das mulheres, fala-se de uma perspectiva feminista. Segundo o autor, o principal objetivo dessa luta é a igualdade de gênero. Por isso, se faz importante o conhecimento das várias formas de produção de comportamentos sociais. Assim, a luta feminista questiona e busca tirar as mulheres das situações de opressão masculina.

Para melhor compreensão dessa perspectiva, é preciso compreender que o pensamento decolonial² traz uma problematização referente as condições de opressão e dominação causadas pelas classes colonizadas. Conforme Larissa Rosevics (2017), esse foi um processo que conseguiu articular interdisciplinarmente o modo de pensar, se comportar, decidir e viver economicamente de uma sociedade. Ou seja, a influência dos legados impostos pela colonização.

Diante disso, no processo histórico vivido pelo Brasil, é possível perceber a presença de uma educação eurocêntrica que retira a compreensão da cultura local. Dentro das lutas feministas isso se faz presente na educação de mulheres, não para a vivência humana e o exercício do trabalho, mas para o cuidado do lar e da família. Essa diferencia de formação traz consequências na atualidade.

Diante disso, segundo Dinalva Queiroz (2005), Minnie Lou Lanier, vindo de uma família pobre, trabalhou como cabeleireira em um salão de beleza durante o Ensino Fundamental, posteriormente, em uma loja como atendente, depois em um setor de contabilidade, na administração. Minnie Lou Lanier estudou na Universidade

² O vocábulo “decolonial” é utilizado no lugar de “descolonial” em virtude da indicação de Walter Mignolo “para diferenciar os propósitos do Grupo Modernidade/Colonialidade e da luta por descolonização do pós-Guerra Fria, bem como dos estudos pós-coloniais asiáticos” (LARISSA ROSEVICS, 2017, p. 191).

Tift-College, Geórgia, onde trabalhou para o pagamento da mensalidade. Após a conclusão, ingressou no Seminário Teológico Batista do Sul, em Louisville, Kentucky, pago pela União Feminina Missionária Batista do seu estado. Ainda nesse período, trabalhava na secretaria de uma igreja para sua sobrevivência no seminário (DINALVA QUEIROZ, 2005). Assim, segundo Marlene Zamariolli (2006), essa mulher sempre precisou lutar para alcançar seus espaços na sociedade.

Dinalva Queiroz (2005) afirma que foi somente no ano de 1939 que Minnie Lou Lanier recebeu o chamado missionário, sentindo o desejo de ir para o Brasil. Isso se deu diante do contato com a missionária Pearl Bigle, que trabalhava no Brasil em um ministério independente. Dessa forma, a missionária norte-americana chegou ao Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1945, adaptando-se à língua e à cultura local. Em 1949, ela passa a trabalhar na “União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB), que, na época, se chamava União Geral de Senhoras” (DINALVA QUEIROZ, 2005, p.21).

Foi então no mesmo ano que Minnie Lou Lanier percebeu a não existência de uma organização voltada para meninas entre 9 a 16 anos, havia grupos que acolhiam os homens, mulheres, jovens e crianças, mas não meninas nessa faixa etária. Conforme Dinalva Queiroz (2005), diante da necessidade, a missionária inicia a criação da organização Mensageiras do Rei, sendo ela a primeira líder nacional.

Segundo Dinalva Queiroz (2005, p.21), as primeiras igrejas que aderiram à organização foram “Batista de Itacuruçá, Igreja Batista da Tijuca e Colégio Batista, as três na cidade do Rio de Janeiro”. Após esse início, ocorre uma organização de um material didático, com literaturas, etapas e tarefas a serem desenvolvidas. A maioria dos materiais veio dos Estados Unidos, necessitando de um período de tradução e adaptação para a faixa etária trabalhada na organização.

Minnie Lou Lanier viajou pelo Brasil com o objetivo de implementação da organização nas igrejas batistas brasileiras. No ano de “[...] 1951, na Assembleia Anual da União Geral de Senhoras, ao apresentar seu relatório, anunciou a existência de 35 organizações” (DINALVA QUEIROZ, 2005, p.21). A cada ano o número aumentava, possibilitando o crescimento dos materiais, novas propostas e adaptações. Atualmente, a organização chegou a diversos locais, principalmente nos interiores do país, ocorrendo eventos regionais, estaduais e nacionais de interação entre os grupos. No entanto, não se tem um número exato de organizações ativas no Brasil hoje.

No ano de 1982, Minnie Lou Lanier retornou aos Estados Unidos, afirmando que sua missão havia sido cumprida, falecendo em 1983 aos 68 anos. A UFMBB apoiou o trabalho desde o início, o que possibilitou que a organização Mensageiras do Rei se tornasse filha da União Feminina (DINALVA QUEIROZ, 2005). Assim, todo o material da organização é produzido pela UFMBB, incluindo cursos de capacitação e formação de lideranças.

Segundo José Fernandes (1995), conhecer a história de um grupo possibilita uma reflexão crítica que se encaminha para outras reflexões. Isso justifica a importância de revisitar o contexto histórico para compreender as vivências, os objetivos, o funcionamento administrativo e sociopedagógico da organização Mensageiras do Rei.

A PERSPECTIVA DE GÊNERO E O FUNCIONAMENTO ADMINISTRATIVO DA ORGANIZAÇÃO

O homem vive em comunidade. Isso implica uma relação social pautada na criação de grupos e na necessidade de socialização. Conforme Merckx Pereira (2015), para a inserção no grupo, é necessário ter identidade, que produz a lealdade, compartilhando regras, símbolos e atribuições. Assim, surge a necessidade de permanecer no grupo e fazer com que ele se sustente nas próximas gerações.

É importante compreender a existência de categorias sociais, que, segundo Merckx Pereira (2015), se apresentam em sociedades que não têm grupos específicos. Essas categorias aparecem como raças, homens e mulheres, trabalhadores, estudantes, entre outras. Com isso, eles podem estar presentes em grupos, mas não existe cooperatividade entre eles. Dentro da organização Mensageiras do Rei, existe uma categoria única, por ser um grupo formado apenas por mulheres. A partir disso, é possível identificar ações e situações específicas dessa categoria, principalmente o modo como vem sendo vista ao longo da história.

Sendo assim, com a análise da pesquisa de um determinado grupo, podem ser compreendidos diversos aspectos relacionados a questões socioeconômicas, gênero, qualidade de vida, formação, entre outros. O autor ainda aponta “que em qualquer coletividade que queira se manter, há regras próprias, com símbolos próprios” (MERCKX PEREIRA, 2015, p.82).

Segundo Judith Butler (2016), a construção da ideia de gênero se deu a partir da repetição, conforme os indivíduos foram vivendo e construindo os comportamentos. Diante disso, a autora deixa em evidência que se trata de uma construção social. Com isso, os papéis dos homens e das mulheres vão sendo influenciados pelas crenças sociais, sistema educacional, religião e cultura.

Essas relações, conforme Joan Scott (1995), são inteiramente ligadas às relações de poder e dominação, formando uma conexão complexa na interação humana. Assim, o pressuposto básico para a compreensão do gênero é como “elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos” e como “forma primária de dar significado às relações de poder” (JOAN SCOTT, 1995, p. 86).

Segundo Celina Veronese (2006, p.9), Mensageiras do Rei é uma “organização missionária para meninas de 9 a 16 anos”, pertencente à União Feminina Missionária Batista do Brasil, responsável por promover outras organizações, como Amigos de Missões (AM), Jovens Cristãs em Ação (JCA) e Mulher Cristã em Missão (MCM). Além do objetivo cristão, a organização conta com atividades como “treinamento e oportunidades de serviço social cristão, tendo em vista o desenvolvimento de sua personalidade total e sua integração nas atividades da igreja e da denominação” (CELINA VERONESE, 2006, p.9).

A partir disso, a organização oferece às meninas participantes um sistema de graduação com tarefas e atividades a serem desenvolvidas no seu percurso formativo. Existem significados dos símbolos, cores, divisa e ideais que as participantes aprendem durante o processo. Conforme Celina Veronese (2006), escritora do “Manual da organização”, todas essas atividades têm como objetivo o desenvolvimento social, possibilitando interações pessoais através das amizades, e a contribuição com a comunidade local em que estão inseridas.

Diante disso, existe um funcionamento administrativo dentro da organização chamado de diretoria. Segundo Celina Veronese (2006), o pastor da igreja local tem a função de educador religioso quando necessário, sendo, por isso, considerado um membro ex-officio. Assim, a liderança da organização é exercida por uma jovem ou senhora da igreja, que se coloca à disposição para o trabalho voluntário, também

chamada de orientadora. Ela é “eleita pela organização Mulher Cristã em Ação³, com aprovação da igreja” (CELINA VERONESE, 2006, p.23). Essa liderança pode contar com uma ou mais auxiliares, que passam pelo mesmo processo eleitoral e de aprovação da igreja local.

Além da liderança exercida pela orientadora e auxiliares, existe a diretoria interna da organização, composta pelas meninas participantes (entre 9 a 16 anos). Conforme Celina Veronese (2006, p.23), os cargos exercidos são de “Presidente, Vice-presidente, Secretária, Diretora de música, Diretora(s) de grupo, Líder de serviço real e de Líder de sociabilidade”. Essa diretoria promove reuniões, auxilia nas atividades que precisam ser desenvolvidas, também no planejamento, nas sessões administrativas regulares e extraordinárias.

Segundo Heloísa Luck (2006), quando se trata de espaços educacionais, é importante pontuar que está se referindo ao posicionamento das pessoas como sujeitos ativos, responsáveis e conscientes de todo processo social dentro da instituição. Por isso, é necessário promover espaços democráticos que possam possibilitar a participação de todos os sujeitos. De acordo com Heloísa Luck (2009), uma gestão democrática pressupõe a mobilização e a organização das pessoas para a atuação coletiva na sociedade.

A partir disso, ações necessárias vão sendo criadas na perspectiva da realidade local, no contexto histórico e cultural do grupo.

É preciso entender o que é democratização para que se possa efetivá-la. A participação possibilita à população um aprofundamento do seu grau de organização. [...] ela contribui para a democratização das relações de poder no seu interior e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino. (MOACIR GADOTTI; JOSÉ ROMÃO, 2004. p. 16).

Assim, promove a compreensão da participação ativa, o desenvolvimento da autonomia e a valorização de espaços democráticos como um direito social. Segundo Merckx Pereira (2015), em todo grupo existe uma hierarquia pautada em como a sociedade se organiza. Com isso, percebe-se que a organização Mensageiras do Rei tem um modelo participativo.

Conforme Celina Veronese (2006), a diretoria interna é eleita através de uma sessão administrativa. Cada participante do grupo tem direito a voto e voz ativa nas

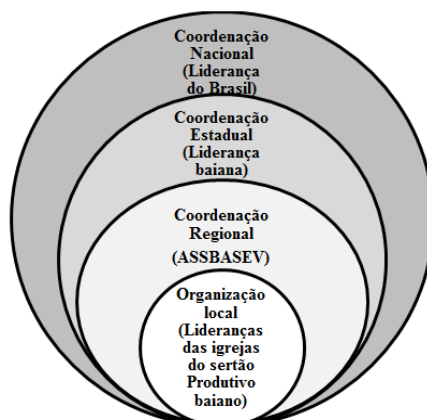
³ Devido a atualizações na organização, o nome foi modificado recentemente para Mulher Cristã em Missão (MCM).

reuniões. O preenchimento dos cargos é feito de forma voluntária, podendo ter a indicação dos nomes para o preenchimento da função. A eleição só ocorre com a aprovação da maioria. O “Manual das Mensageiras do Rei” tem a função de cada membro da diretoria, por isso cada mensageira deve estudá-lo para cumprir seus deveres no grupo.

Algumas ações podem ser modificadas segundo o contexto local da organização. A exemplo disso, o dia e horário para os encontros semanais, que são definidos pela igreja local. Para a realização desses encontros, há o planejamento trimestral, feito pela orientadora, auxiliares e diretoria interna. É composto por estudos, palestras, cumprimento de tarefas, serviço real, gincanas, festas, piqueniques, acampamentos, intercâmbios e sessões administrativas (CELINA VERONESE, 2006).

Cada igreja local pertence a uma associação, e dentro das associações há uma coordenação regional das Mensageiras do Rei. Esta coordenação é submetida à liderança estadual, composta também pela coordenadora do Estado. Além disso, a organização conta com a liderança nacional, sendo uma coordenadora responsável por todas as organizações no Brasil. Diante disso, a Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV) acolhe as igrejas pertencentes ao Sertão Produtivo Baiano, obedecendo à seguinte organização:

Figura II - Organização hierárquica



Fonte: Produzido pela autora (2022).

Conforme Moacir Gadotti (2012), quando se trata de uma educação comunitária, deve-se lembrar que ela não tem apenas um caráter interdisciplinar, mas, sim, intersetorial. Deve ser um conjunto de atividades e mobilizações para atender as inúmeras especificidades presentes em um grupo de educação não formal. Dessa forma, as associações, coordenações e lideranças presentes na organização Mensageiras do Rei devem promover formações, interações e profissionais necessários para o funcionamento dos espaços educacionais.

Diante disso, entende-se, pela análise dos manuais, que a organização tem um sistema administrativo pautado na participação. São designadas funções para as participantes dos grupos que exercem papéis diferentes. Também é observada uma hierarquia presente na organização a níveis regionais, estaduais e nacionais, que promove uma relação intersetorial das atividades desenvolvidas em todo o Brasil.

MATERIAL PEDAGÓGICO DAS MENSAGEIRAS DO REI: ANÁLISE DOCUMENTAL

Para a análise do material pedagógico da organização Mensageiras do Rei, foram selecionadas todas as revistas, chamadas de “Aventura Real”, referentes a cada etapa vivenciada pela participante. Também todo o acervo literário, sendo tarefas de leitura obrigatória em cada etapa. Todas as organizações do Brasil utilizam o mesmo material, que é vendido pelo site ⁴oficial da loja da UFMBB, disponibilizado também em material digital só acessado para a quem faz a compra.

A menina que deseja participar da organização passa por quatro etapas, intituladas Candidata, Mensageira, Mensageira Real e Mensageira Real em Ação. Segundo Celina Veronese (2006), a primeira etapa, Candidata, é o momento em que a participante começa a conhecer o que é a organização, seus ideais, compromissos e história, por isso é chamada de candidata, ou seja, está passando pelo processo para se tornar uma mensageira.

Dentro da primeira etapa, é feita a leitura do livro “Levanta-te e resplandece”, escrito por Dinalva de Salles Queiroz, que conta a história da fundadora da organização Mensageiras do Rei, Minnie Lou Lanier. Também são realizadas atividades de leitura bíblica, memorização de versículos, ideais, hino oficial e pacto.

⁴ <https://www.lojaufmbb.org.br/>

A menina participante tem nessa etapa o desafio de participar de um dos encontros, recitando poemas, cantando, fazendo um monólogo, ou qualquer atividade que seja do seu interesse.

Após a aprovação em todas as atividades, ela passa para a segunda etapa (Mensageira), em que não é mais uma candidata. Nesse momento, ela faz a leitura de algumas biografias de missionários e missionárias e, principalmente, o estudo do manual da organização. As tarefas estão pautadas na leitura bíblica, pesquisas em noticiários, memorização de versículos, distribuição de folhetos e estudo sobre a UFMBB.

Percebe-se que essa etapa tem mais atividades externas e mais leituras. Os livros utilizados são: *Jovem, sente-se*, de L. H. Dalton; *O gigante que dorme*, de Helena Bagby Harrison; *Evangelizar*, de Diana Maria Bomfim Minho; *Manual da organização Mensageiras do Rei*, de Celina Veronese; e *Deixando de ser meninas*, de Élide Moreira. Os temas trabalhados estão relacionados ao conhecimento administrativo da organização, aprendizagem sobre evangelismo e ao conhecimento das mudanças do corpo, higiene e puberdade.

Tendo como base a análise do material pedagógico, pode-se definir essa etapa em três eixos temáticos: Evangelização, Manual e Corpo. A primeira temática aborda o conhecimento das “boas novas”, o plano divino de Deus para o mundo e a possibilidade de salvação da humanidade. Já na segunda temática, são apresentados a denominação em sua estrutura organizacional, ritos e dogmas. Tratar do corpo compreende o conhecimento da dimensão corpórea, as funções e cuidados necessários na manutenção, crescimento (fases da vida biológica) e autocuidado.

Segundo Paulo Silva (2020), a inserção de missionários no contexto da denominação Batista faz parte de um contexto histórico. O autor ainda aponta que o aumento de igrejas no Brasil se deu pelo investimento missionário, pois “desde o primeiro século o cristianismo se caracterizou como a religião do “envio””, trazendo a concepção de “Ide” de Jesus ordenando que a mensagem fosse espalhada.

Conforme Luiz Mattos (2006), as igrejas Batistas, Presbiterianas e Metodistas são as principais dentro do protestantismo, que conseguiram se expandir para diversas localidades, o que aumenta significativamente o número de grupos e espaços não formais de educação. Sandra Souza (2010), em suas pesquisas sobre os missionários protestantes na América Latina, afirma que as mulheres tiveram um

papel fundamental no processo de evangelização, visto que muitas se dispuseram a esse trabalho.

Compreendendo que evangelização é um eixo temático presente na segunda etapa, os dois primeiros livros tratam de histórias missionárias, relatando a biografia de Guilherme Carey, Ana Bagby e William Bagby, missionários norte-americanos que observaram a necessidade de mudanças e se dispuseram a isso, contando suas aventuras de viagens e desafios vivenciados. Diferentemente do terceiro livro, que é uma literatura didática sobre evangelização, apresentando conceitos e exemplos dentro de um estudo teológico sistematizado.

Analisando o segundo eixo temático referente ao manual, a menina que passa por essa etapa precisa ler o regulamento da organização, aprendendo como são distribuídas as responsabilidades, participação dos membros, encontros e programações. O manual funciona como um regulamento de grêmios estudantis, contendo as funções e responsabilidades das presidentes, secretárias, tesoureiras, diretoras de música, diretoras de grupos, líderes de serviço real⁵, líderes de sociabilidade.

Segundo José Carlos Libâneo (2012), o processo de participação é fundamental na educação dos envolvidos, compreendendo seu poder de fala e decisão nos espaços daqueles que exercem a democracia. Além disso, a participação contribui para a construção coletiva dos objetivos do grupo, colaborando, assim, na prática da educação (SILVA, 2016).

Analisando o último eixo da segunda etapa, referente ao corpo, as mensageiras fazem a leitura do livro "Deixando de ser menina", de Élide Moreira (2014). A literatura retrata as mudanças do corpo de uma menina, trabalhando o conceito da puberdade. É uma literatura didática, contendo imagens e uma linguagem acessível para a idade. As lideranças locais têm liberdade pedagógica para explorar o livro da melhor forma possível, através de rodas de conversas, palavras, convite de especialistas, entre outras.

Segundo Benito Lourenço e Lígia Bruni Queiroz (2010), a puberdade é uma fase natural da vida, em que ocorre a descoberta de uma nova perspectiva de mundo. Os autores apontam a necessidade de atenção para esse período, pois o

⁵ São atividades de ação social desenvolvidas pela organização que auxiliam pessoas carentes, grupos de idosos e crianças em situação de vulnerabilidade.

adolescente precisa de orientação para compreender essas mudanças biológicas, identificando suas emoções.

Após a conclusão e a aprovação das tarefas acima, a mensageira passa a fazer parte da terceira etapa (Mensageira Real). As três primeiras leituras são biografias missionárias, incluindo “O livro no travesseiro”, de Pat Yates (2001); “O aventureiro que Deus usou”, de Dulce Consuelo Silveira Lopes Purin; e “A missionária que abriu caminhos”, de Ida de Freitas. Esta etapa conta ainda com mais dois livros relacionados a ensinamentos de modo de vida.

O livro “Mordomia”, de Ida de Freitas (2003), apresenta a ideia de que a humanidade tem o papel de cuidadora ou zeladora do mundo, discutindo o conceito de mordomia. É um livro didático com atividades práticas, assim como a última literatura contida na etapa, “Tempo de sonhar”, de Lúcia Margarida Pereira de Brito, que retrata a importância de pensar e planejar o futuro. A preparação para o exercício de uma profissão promove uma discussão sobre a postura profissional. Essa tarefa é concluída com a ação prática que a mensageira deve desenvolver, fazendo uma entrevista com uma profissional de sua escolha para identificar as funções da profissão.

Além disso, a etapa conta com a memorização de versículos bíblicos, serviço real, em que irão enviar uma carta motivacional para os missionários, e leituras sobre a denominação batista. As meninas pertencentes a essa etapa precisam aprender sobre a organização batista brasileira, surgimento, ideais e objetivos.

Por fim, a quarta etapa é o último período. Nesse momento, as tarefas desenvolvidas são mais práticas, envolvendo ajudar as meninas mais novas nas tarefas da primeira etapa, dirigir momentos em público, cuidar de crianças em atividades sociais e fazer a leitura da bíblia para pessoas idosas que não sabem ler.

As literaturas presentes estão pautadas na importância da convivência social e no papel que uma liderança deve seguir. Nessa etapa, as mensageiras precisam praticar as habilidades de falar em público, organização de eventos e responsabilidade com o grupo, assumindo, assim, uma liderança nas suas tarefas. Segundo José Carlos Libâneo (2012), quando o sujeito é envolvido em atividades práticas educativas, ele consegue denominar um significado àquilo, trazendo mais relevância ao conhecimento presente na sala de aula.

Após a leitura e a análise dos materiais, foi desenvolvido um quadro contendo todas as literaturas e tarefas de cada etapa para melhor detalhamento do papel sociopedagógico da organização Mensageiras do Rei.

Quadro V – Detalhamento das atividades sociopedagógicas

Etapa	Livros	Tarefas
1ª Etapa (Candidata)	<p>Levanta-te e resplandece, de Dinalva de Salles Queiroz</p> <p>O livro conta a história de Minnie Lou Lanier, fundadora da organização Mensageiras do Rei. Uma missionária norte-americana que percebe a necessidade de um grupo específico para meninas de 9 a 16 anos e começa a desenvolver o trabalho em várias cidades brasileiras através da UFMBB.</p>	<p>1ª Tarefa - “Missões na bíblia” - Leitura bíblica e resolução de atividades;</p> <p>2ª Tarefa - “Biografia missionária” - Leitura do livro “Levanta-te e resplandece”, resolução de atividades e realização da prova;</p> <p>3ª Tarefa - "Versículos bíblicos" - Atividades para memorização dos 5 versículos bíblicos referentes aos 5 ideais da organização;</p> <p>4ª Tarefa - “Treinamento” - Participação especial da candidata em um dos encontros, podendo escolher recitar um poema, jogral, monólogo, ou uma participação musical;</p> <p>5ª Tarefa - “Características da organização MR” - Atividades para memorização das 5 ideias, significados do emblema da organização, hino oficial e pacto.</p>
2ª Etapa (Mensageira)	<p>Jovem, sente-se!, de L. H. Dalton</p> <ul style="list-style-type: none"> • O gigante que dorme, de Helena Bagby Harrison • Evangelizar, de Diana Maria Bomfim Minho • Manual da organização Mensageiras do Rei, de 	<p>1ª Tarefa - “Missões na bíblia” - Leitura bíblica e resolução de atividades;</p> <p>2ª Tarefa - “Biografias missionárias” - Leitura dos livros “Jovem, sente-se!” e “O gigante que dorme”, resolução de atividades e realização das provas;</p> <p>3ª Tarefa - “Notícias missionárias” - Desenvolver uma pesquisa sobre duas notícias missionárias, uma da Junta de Missões Nacionais (JMN) e outras da Junta de Missões Mundiais (JMM), e apresentar para o grupo;</p>

	<p>Celina Veronese</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deixando de ser meninas, de Élide Moreira 	<p>4ª Tarefa - “Evangelismo” - Leitura do livro “Evangelizar”. resolução de atividades e realização da prova;</p> <p>5ª Tarefa - “O plano de salvação” - Atividades para memorização de versículos bíblicos;</p> <p>6ª Tarefa - “Distribuição de folhetos” - A mensageira deve selecionar folhetos da sua igreja local para distribuir no mínimo 10, após isso, ela deve fazer um texto contando sua experiência de distribuição;</p> <p>7ª Tarefa - “O objetivo da UFMBB” - Leitura do texto “A mensagem do peixe”, escrito por Marlene Baltazar da Nóbrega Gomes, falando sobre o objetivo da União Feminina Missionária Batista, após a leitura. a mensageira deve responder a algumas questões referentes ao texto;</p> <p>8ª Tarefa - “Manual das MR” - Leitura do livro “Manual da organização”, resolução de atividades e realização da prova;</p> <p>9ª Tarefa - “Higiene” - Leitura do livro “Deixando de ser menina”, resolução de atividades e realização da prova.</p>
<p>3ª Etapa (Mensageira Real)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O livro no travesseiro, de Pat Yates • O aventureiro que Deus usou, de Dulce Consuelo Silveira Lopes Purin • A missionária que abriu caminhos, de Ida de Freitas • Mordomia, de Ida de Freitas • Tempo de sonhar, de 	<p>1ª Tarefa - “Missões na bíblia” - Leitura bíblica e resolução de atividades;</p> <p>2ª Tarefa - “Biografias missionárias” - Leitura dos livros “O livro no travesseiro”, “O aventureiro que Deus usou” e “A missionária que abriu caminhos”, resolução de atividades e realização das provas;</p> <p>3ª Tarefa - “Calendário de oração” - A mensageira real deve escolher 4 missionários, 2 da JMN e 2 da JMM, para orar durante 1 mês, sendo uma semana para cada missionário;</p> <p>4ª Tarefa - “Evangelismo” - Falar sobre Jesus para</p>

	<p>Lúcia Margarida Pereira de Brito</p>	<p>outra pessoa com mais de 12 anos, escrever um relatório contando sobre a experiência vivenciada;</p> <p>5ª Tarefa - “Doutrinas bíblicas” - Leitura bíblica e resolução de atividades;</p> <p>6ª Tarefa - “Mordomia” - Leitura do livro “Mordomia”, resolução de atividades e realização da prova;</p> <p>7ª Tarefa - "Versículos bíblicos" - Atividades para memorização de versículos da bíblia;</p> <p>8ª Tarefa - “Treinamento” - A mensageira real deve dirigir um dos encontros, sendo orientada pela liderança sobre como deve fazer o momento;</p> <p>9ª Tarefa - “Serviço real” - Enviar uma carta, um cartão ou E-mail para um missionário da JMM que esteja aniversariando durante o mês, ou enviar 10 folhetos evangelísticos para um missionário da JMN, a mensageira real deve escolher uma das atividades e preencher o relatório de experiência;</p> <p>10ª Tarefa - “Denominação Batista” - Leitura do texto “A família batista”, contando a história da denominação, após a leitura a mensageira deve responder às questões referentes ao texto;</p> <p>11ª Tarefa - “Vocação” - Leitura do livro “Tempo de sonhar”, a mensageira após a leitura deve escrever uma redação sobre os seus planos e sonhos para a carreira profissional, também deve realizar uma entrevista com algum profissional de sua escolha.</p>
<p>4ª Etapa (Mensageira Real em Ação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● O missionário que enfrentou o leão, de Hugh F. Frame ● A missionária que veio para ficar, de Margarida Lemos Gonçalves 	<p>1ª Tarefa - “Missões na bíblia - 1” - Leitura bíblica e resolução de atividades;</p> <p>2ª Tarefa - “Missões na bíblia - 2” - Leitura bíblica e resolução de atividades;</p> <p>3ª Tarefa - “Biografias missionárias” - Leitura dos livros “O livro no travesseiro”, “O missionário que enfrentou o</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Tal Cristo, Tal Cristão, de João Soares da Fonseca • A arte de conviver com pessoas, de Nancy Gonçalves Dusilek • O brilho de uma estrela, de Celina Veronese e Dulce Consuelo Silveira Lopes Purin 	<p>leão”, “A missionária que veio para ficar”, resolução de atividades e realização das provas;</p> <p>4ª Tarefa - “Mural” - A mensageira real em ação deve seguir as orientações para a construção de um mural com notícias de missões nacionais e mundiais, apresentando para a organização Mulher Cristã e Missão (MCM);</p> <p>5ª Tarefa - “Evangelismo” - Realizar 3 tarefas, sendo elas: promover uma atividade evangelística com crianças, promover um culto evangelístico, durante um mês, uma vez por semana, atuar em uma congregação local, após isso a mensageira deve prestar relatório e compartilhar sua experiência;</p> <p>6ª Tarefa - “Ética cristã” - Leitura do livro “Tal Cristo, Tal Cristão”, resolução de atividades e realização da prova;</p> <p>7ª Tarefa - "Versículos bíblicos - 1" - Atividades para memorização de versículos da bíblia;</p> <p>8ª Tarefa - "Versículos bíblicos - 2" - Atividades para memorização de versículos da bíblia;</p> <p>9ª Tarefa - "Oferta missionária" - A mensageira deve desenvolver algumas ações para levantar uma oferta direcionada para ajudar o trabalho missionário, após isso, deve escrever um texto sobre sua experiência;</p> <p>10ª Tarefa - "Denominação batista - 1" - Leitura e realização de questões voltadas à organização da denominação batista no Brasil;</p> <p>11ª Tarefa - "Denominação batista - 2" - Leitura e realização de questões voltadas à organização da denominação batista no Brasil;</p> <p>12ª Tarefa - "Serviço real" - A mensageira pode escolher 2 atividades para serem desenvolvidas, pode ser: Gravar um culto e levar a gravação para alguém</p>
--	---	--

		<p>que não pode estar; Ir à casa de uma criança e ajudá-la no estudo da lição da Escola Bíblica Dominical (EBD); Confeccionar um quebra-cabeça e oferecê-lo a uma classe de crianças da EBD; Levar flores para ornamentar a sala de uma classe de senhoras da EBD; Ler a bíblia para uma pessoa idosa, cega ou analfabeta; Fazer uma surpresa para uma senhora da igreja no dia do seu aniversário;</p> <p>13ª Tarefa - "Relações humanas" - Leitura do livro "A arte de conviver com pessoas", resolução das atividades e realização da prova;</p> <p>14ª Tarefa - "Vida Cristã" - Leitura do livro "O brilho de uma estrela", resolução das atividades e realização da prova;</p> <p>15ª Tarefa - "Liderança" - Acompanhar a menina que está iniciando na organização, orientando nas atividades da primeira etapa durante um mês, após a realização deve preencher e entregar o relatório do acompanhando, compartilhando a experiência de liderança.</p>
--	--	---

Fonte: Produzido pela autora (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, foi possível conhecer o funcionamento sociopedagógico e administrativo da organização Mensageiras do Rei, na perspectiva de gênero. O alcance do objetivo se deu pelo detalhamento do acervo literário, observando as etapas vivenciadas pelas participantes do grupo, assim como as atividades desenvolvidas por elas e o regulamento existente.

É destacado que existe um sistema administrativo pautado na participação coletiva das mulheres, tendo sido designadas funções para cada uma das participantes que se voluntariou aos cargos. Nessa organização, existe uma hierarquia dentro dos âmbitos regionais, estaduais e nacional, responsável por promover a interlocução das atividades.

Além disso, é possível destacar as tarefas desenvolvidas em cada etapa, observando as literaturas obrigatórias, sendo em sua maioria biografias missionárias, assim como atividades sociais envolvendo a comunidade local e grupos em situação de vulnerabilidade. Na análise final é perceptível que existe uma gradatividade em cada tarefa desenvolvida, levando ao objetivo principal, o exercício da liderança em diversos espaços.

O presente trabalho é pertencente ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS), tendo sido oportunizados aprendizados e discussões a respeito da temática. Este artigo faz também parte da pesquisa intitulada “Liderança de mulheres no espaço religioso: interlocução na organização Mensageiras do Rei no território do Sertão Produtivo Baiano”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia, Serrinha-BA, Campus XI, na linha de pesquisa “Novos contextos de aprendizagem”.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Vol. II: A experiência vivida. 50 ed. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CHANTLER, Kahtidja; BURNS, Diane. **Metodologias femininas**. In.: SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (org.). Teoria e métodos de pesquisa social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DAVIS, Ângela. **Mulheres, raça e classe**. Trad. Heci Regina Candiani São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Um Lugar na Escola para a História Local**. Recife: ANPUH (texto mimeografado), 1995.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, (Guia da escola cidadã; v.1), 2004.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.

LOURENÇO B, Queiroz LB. **Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência**. Rev. Med (São Paulo), abr.-jun.;89(2):70-5, 2010.

FUÃO, Juarez José Rodrigues. **Colonização e Racismo nos Estados Unidos da América**. BIBLOS, Rio Grande, 13: 55-66, 2001.

HOBBSAWM, Eric. J. **A Era das Revoluções 1789-1848**. 18 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Do Autor, 2012.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. Acesso em 08 de dezembro de 2021.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. –Curitiba: Editora Positivo, 2009.

QUEIROZ, Dinalva de Salles. **Levanta-te e resplandece**. Biografia de Minnie Lou Lanier. União Feminina Batista Brasileira (UFMBB). Edição: 6ª / 2005.

ROSEVICS, Larissa. **Do pós-colonial à decolonialidade**. In: CARVALHO, Glauber. ROSEVICS, Larissa (Orgs.). **Diálogos internacionais: reflexões críticas do mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Perse, 2017.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SILVA, Josias Benevides da. **Gestão das universidades estaduais e representações sociais**. Vitória da Conquista, 2020.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul-dez/1995.

VERONESE, Celina. **Mensageiras do Rei: Manual da Organização**. União Feminina Batista Brasileira (UFMBB). Edição: 5ª / 2006.

ZAMARIOLLI, Marlene Mota. **A Importância da Conscientização Política**. Edições D.O. URGENTE. Cem Anos do Legislativo Republicano, 2006.

1,2 ARTIGO 2: A FUNÇÃO SOCIAL DO ESPAÇO NÃO FORMAL RELIGIOSO: HISTÓRIA DE VIDA DAS MULHERES LÍDERES DA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI

RESUMO

Os espaços educacionais estão presentes em diversos ambientes. Desde o nascimento a humanidade passa por trocas de conhecimentos, aprendendo a língua e a cultura local. O espaço não formal religioso se caracteriza como um desses ambientes de formação, tendo sua estrutura própria e forma de organização. A organização Mensageiras do Rei, localizada no sertão Produtivo baiano, pertence à denominação Batista brasileira, que desenvolve um papel de formação de mulheres. O grupo é constituído pelo trabalho voluntário das lideranças femininas. Diante disso, surge a seguinte questão: De que forma a organização Mensageiras do Rei atua no espaço social como uma educação não formal religiosa voltada para mulheres líderes no sertão produtivo baiano? A partir desse questionamento, objetivou-se identificar a organização Mensageiras do Rei no espaço social como uma educação não formal religiosa voltada para mulheres líderes no sertão produtivo baiano. Para alcançar o objetivo proposto, foi utilizado o método de pesquisa História de Vida e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Após as análises, foi possível perceber que os ensinamentos contidos no espaço promoveram uma visão de mundo e perspectiva de vida diferente para as mulheres líderes, em seus trabalhos e modo de vida.

Palavras-chave: Mensageiras do Rei; Lideranças femininas; História de vida.

INTRODUÇÃO

A formação da humanidade se apresenta na história sob diversas formas. O conhecimento de mundo inserido na cultura local vai sendo desenvolvido pela convivência com a família, comunidade, espaços escolares e religiosos. Essa junção de aprendizagem promove a visão de mundo dos sujeitos e suas ações sociais perante a comunidade onde vive.

Os espaços não formais religiosos têm uma função social que precisa ser analisada. Ao se tratar de religião, a história relata um envolvimento cultural significativo, ditando a forma de viver, crenças e ritos inseridos no meio cultural. Esse processo acontece pela educação construída no decorrer do tempo, sobretudo o comportamento familiar, o conceito de coletividade e a construção individual.

Diante desse contexto, a organização Mensageiras do Rei (MR) surgiu com o objetivo de formar mulheres dentro do espaço religioso para sua atuação como liderança. Ela é constituída em um espaço não formal religioso, liderado por mulheres, que voluntariamente assumem papéis de coordenação. Essas mulheres têm a história e a identidade local construídas por um modelo educacional significativo.

Nesse sentido, surgiu a necessidade de melhor compreensão da atuação de liderança dessas mulheres, juntamente com sua história de vida. Através de suas narrativas, foi possível identificar a atuação social da organização dentro da concepção educacional. Este artigo é parte da pesquisa de mestrado, vinculada ao Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia, Serrinha-BA, Campus XI, na linha de pesquisa “Novos contextos de aprendizagem”.

Este trabalho está dividido em “Lideranças femininas no contexto no espaço não formal religioso”, realizando uma perspectiva de atuação e significados das mulheres nesse contexto, e “Análise do discurso do sujeito coletivo: falas das mulheres líderes”, contendo todas as narrativas e suas análises pelo método Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

LIDERANÇAS FEMININAS NO CONTEXTO DO ESPAÇO NÃO FORMAL RELIGIOSO

A palavra liderança se faz presente no cotidiano com muita facilidade. No ambiente escolar, comunitário ou profissional, há pessoas que se tornam, de alguma forma, exemplos ou referências de um grupo. Mas compreender o que de fato a liderança representa é retomar a história, os contextos sociais e as influências tecnológicas onde alguém passa a se tornar um líder.

Segundo Marinilson Silva (2020), existem algumas teorias que abordam o surgimento da liderança como: Teoria dos Traços, que compreende que o líder apresenta traços de personalidade que o fazem diferente dos demais membros dos grupos; Behaviorismo, presente na área da psicologia, que trata a liderança como um comportamento que pode ser adaptado, treinado e funcional; Teoria Situacional ou Contingenciais, a concentração se dá nas habilidades do líder no enfrentamento de diversas situações; Teorias Transacionais, pautadas da relação do líder com os liderados, sendo uma espécie de troca social; Teoria Transformacional, ocorre de uma interação tão próxima entre o líder e o liderado cuja consequência é uma elevação moral; e Abordagens cognitivas, trazem as ideias de Howard Gardner (1996), a liderança como um movimento que ocorre na mente de quem pertence a uma cultura. (MARINILSON SILVA, 2020).

A partir desta reflexão, é possível delimitar que existem formações de lideranças em seus diferentes contextos. A definição desse papel vai se dar a partir da linha de pensamento do grupo, do sistema educacional presente na comunidade, e sobretudo da formação educacional desses sujeitos. Conforme Marinilson Silva (2020, p.15), “[...] não existem provas evidentes e confiáveis quanto à existência de características *universais de lideranças*.” Sendo assim, é preciso analisar todo contexto do grupo e sua cultura.

Dentro de uma sociedade capitalista, o papel de liderança se torna uma corrida para a conquista de objetivos altos, ligados ao *status* e à ascensão profissional. Conforme Luiza Veronesi (2014), esses são os objetivos de todos. Além disso, um líder é um influenciador. Ainda segundo a autora, características como honestidade, inspiração, compromisso e criatividade precisam fazer parte do perfil de alguém que assume a liderança de um grupo.

Conforme Max Weber (1995), há três tipos ideais de lideranças políticas: autoridade carismática (caráter, heroísmo, liderança, religiosidade); autoridade tradicional (patriarcas, patrimonialismo, feudalismo); e autoridade legal (direito moderno e estado, burocracia). Dessa forma, dentro do que diz respeito à autoridade carismática, as mulheres pouco ocuparam esses espaços no decorrer dos anos. Por isso, atualmente, com o acesso ao conhecimento e diante as lutas populares, o papel de liderança vem sendo ocupado por mulheres, mesmo em denominações mais tradicionais.

Observando esse conceito na história, sobretudo das mulheres, é possível perceber que esse papel foi predominantemente ocupado por homens. Segundo Amalia Sina (2005, p. 21), “A filosofia considerava que a inferioridade da razão entre as mulheres era fato incontestável, cabendo a elas apenas cultivá-la na medida necessária ao cumprimento de seus deveres naturais: obedecer ao marido e cuidar dos filhos”. Essa foi a crença estabelecida.

Conforme discussão feita por Josias Silva (2020, p.60), “as relações de poder acontecem nas esferas da vida pública ou privada dos seres humanos”. O autor ressalta a posição de poder não a problemática, pois ele tem capacidade de circular livremente entre as pessoas e acaba se apresentando de diferentes formas. Isso acaba dificultando o controle desse poder, mas não deve ser realizado a partir de uma posição autoritária, de controle. (JOSIAS SILVA, 2020).

Segundo Stephane Rodrigues e Gleiciane Silva (2015), existe uma mudança de caráter social quando as mulheres passam a ocupar espaços de lideranças, também ocorrendo maior desempenho quando essas mulheres são formadas para o exercício de líder. Adriana Tonani (2011, p.6) afirma: “O líder atual precisa mais de suas habilidades emocionais que das técnicas, pois de fato ele é um gestor de pessoas, não somente um gestor de negócios”.

É possível observar que para uma liderança não basta apenas a realização das atividades em si, são necessárias a habilidade de diálogo e a compreensão do grupo. “Há competências que diferenciam o estilo de gestão feminina, como o multiprocessamento de informações, maior flexibilidade e habilidade de enxergar as pessoas como um todo, não apenas no âmbito profissional” (MARIA TERESA FLEURY, 2013, p. 48). Por isso, as mulheres estão cada vez mais sendo vistas nessa função.

Segundo Clarissa Estés (2018), existe um instinto feminino, uma espécie de intuição que habita nas mulheres de forma a haver um renascimento, uma força da natureza para ser quem é e reconstruir sua caminhada. Isso proporciona entender a fala de Robert Katz (1974) quando afirma que as habilidades humanas desenvolvidas por uma liderança estão ligadas a saber lidar com o outro, de forma a entender, com sensibilidade, sua realidade.

Mas, para compreender melhor a chegada das mulheres a esses espaços de liderança, é preciso analisar a história da educação. A humanidade, em seu processo educacional, formou grupos de identificação relacionados a gênero, idade e classe social. Segundo Marcos Costa (1998, p.5), “na idade média ou medieval, a patrística de Santo Agostinho acreditava que, pela iluminação, o homem recebe de Deus o conhecimento das verdades eternas”. Essa concepção surgiu com os padres da Igreja católica, influenciando os grupos em suas crenças.

A centralidade de Deus ao longo da história trouxe muita influência religiosa para as culturas. Assim, algumas verdades foram estabelecidas e estão presentes até hoje. Dessa forma, foi feito o registro inicial da educação na idade antiga, iniciada pela escolástica, que tentava estabelecer relação entre fé e razão (MARCOS COSTA, 1998)

Platão e Aristóteles fizeram parte desse universo da educação, acreditando na formação e preparação da humanidade. Conforme Platão, toda educação é responsabilidade do Estado, trazendo a democratização do acesso a todos, desde

os níveis superiores, também pontuando a importância de o ensino ser igualitário para meninos e meninas, não havendo distinção de conhecimento.

Segundo Werner Jaeger (2003), existe um marco na herança cultural através da idade antiga. O legado deixado pelas cidades da Grécia Antiga, Esparta e Atenas estabeleceu princípios educacionais, constituindo uma organização social e educativa. A exemplo disso, a Paideia grega tinha como objetivo a formação integral do homem para a sua vida em sociedade.

Diante disso, as sociedades atuais são herdeiras de uma cultura ou civilização. Na Paideia grega, conforme Aristóteles, ocorria uma educação plena, um processo subjetivo e social de cada pessoa, compreendendo a natureza ética e sua identidade política. De acordo com Werner Jaeger (2003), se pensava num ser por completo, não havia então as partes fragmentadas de conteúdos, mas uma formação voltada à vida, a capacidade de compreender e ver o mundo.

“Sem a concepção grega de cultura, não teria existido a ‘Antiguidade’ como unidade histórica, nem o ‘mundo da cultura’ ocidental (WERNER JAEGER, 2003, p.3)” como parte da história da humanidade e da educação. O autor ainda afirma que, sob a perspectiva de Platão, “a essência de toda a verdadeira educação ou Paideia” se baseia na “que enche o homem do desejo e da ânsia de se tornar um cidadão perfeito e o ensina a mandar e obedecer sob o fundamento da justiça” (WERNER JAEGER, 2003, p. 147).

Nesse contexto, é importante observar a educação para além dos espaços escolares. Ao longo da história, esse sistema educacional foi sendo sistematizado a partir da evolução científica. Moldada também para a formação de mão de obra qualificada, e dentro das sociedades capitalista, foi objetivada com o ensino tradicional desconsiderando a formação completa, como havia na Paideia.

Conforme Dermeval Saviani (2011, p.13),

[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Assim, uma educação centrada puramente no conhecimento técnico não promove a formação integral do ser. Surge então a concepção de educação não formal.

Segundo Moacir Gadotti (2005), os programas de educação não formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável e podem ou não conceder certificados de aprendizagem, diferentemente dos espaços formais de educação.

É importante compreender que a educação acontece especificamente entre os seres humanos. Por isso, segundo Dermeval Saviani (2011, p.11), “a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana”. Ela é intrínseca ao homem, se faz em tudo que ele é. Comportamentos, culturas, falas, posicionamentos, a educação está presente em troca de conhecimento e na construção do pensamento crítico reflexivo.

Conforme Clifford Geertz (1989), é preciso fazer a compressão a fundo da cultura de um povo, e quando isso ocorre é possível conhecer sua normalidade, sem reduzir sua particularidade. Por isso, a antropologia possibilita esse olhar cuidadoso para as mudanças ao longo do tempo, que influenciam o pensamento, o comportamento e, conseqüentemente, a educação de um povo.

De acordo com Maria da Glória Gonh (2006), a designação do processo de educação não formal está em dimensões como a capacitação para o trabalho, por meio do desenvolvimento de suas capacidades; o exercício das práticas de formação para a comunidade, objetivando a resolução de problemas comunitários; a possibilidade de conhecer conteúdos que possibilitam a leitura de mundo dos indivíduos; e a educação eletrônica.

Essas dimensões estão de alguma forma presentes nos espaços não escolares, que, muitas vezes, sem a percepção, estão intrinsecamente enraizadas. A formação completa dos indivíduos se dá pela compreensão das habilidades de convivência em grupo, percepção de mundo e pelos diversos saberes. Assim, a religião, como parte histórica do contexto educacional, promove espaços de educação direcionados a grupos específicos, atendendo às diversas necessidades nas dimensões sociais, culturais e teológicas.

Por isso, o espaço não formal religioso é marcado pela presença educacional, visando à formação de determinado grupo, tendo um sistema educativo próprio em sua organização. Não há possibilidade de padronizar essa organização, pois é

preciso compreender o universo religioso ao qual está vinculada, seus princípios e ideais, principalmente a identificação do grupo.

Compreendendo esses conceitos, a liderança feminina no espaço de educação não formal religioso, em seu contexto histórico, é uma conquista para as mulheres em ocupar espaços de formação e de liderança. Na dimensão religiosa, é preciso analisar grupos específicos assim como seus objetivos. Dessa forma, serão descritas abaixo as narrativas produzidas pelas mulheres líderes.

ANÁLISE DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC): FALAS DAS MULHERES LÍDERES DA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI

Pensando nas análises dos conceitos apresentados anteriormente, foi feita uma pesquisa com um grupo de líderes femininas no espaço não formal religioso chamado Mensageiras do Rei. Segundo Dinalva Queiroz (2005), o grupo surgiu no Brasil no ano de 1949, fundado pela missionária norte-americana Minnie Lou Lanier, que iniciou o trabalho no Rio de Janeiro, após ver uma necessidade de educação para meninas na faixa entre 9 e 16 anos.

A organização é vinculada à União Feminina Batista Brasileira (UFMBB), da Convenção Batista Brasileira (CBB). Após o início, ela se espalhou pelo Brasil, chegando a todos os estados brasileiros. Esses grupos são liderados por mulheres que desenvolvem o trabalho voluntariamente. Além do apoio da igreja local, os grupos estão vinculados às associações regionais, onde também têm suporte.

Segundo Celina Veronese (2006), a organização política está pautada na liderança nacional, estadual, regional e local. Além disso, todos os materiais didáticos são produzidos a nível nacional para todas as localidades. Assim, a organização tem ideias, metas e um sistema de organização educacional próprios.

Durante a pesquisa, as quatro participantes relataram sua relação com a religião, o envolvimento com a organização Mensageiras do Rei, a influência do seu papel de liderança e a interlocução com a Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), à qual as lideranças pesquisadas estão vinculadas. Neste artigo, foi feita a análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), referente às narrativas dessas mulheres no seu papel de líderes no espaço não formal religioso.

O primeiro ponto a compreender é a relação originária das mulheres líderes com a religião. Segundo Stefano Martelli (1995), a religião interfere diretamente nas

funções sociais, alterando os significados, concepções de mundo e, conseqüentemente, o modo de vida das pessoas. Ainda, conforme o autor, a análise precisa ser compreendida, não neutralizada, partindo da afirmação de Durkheim de que “a própria natureza da sociedade é intrinsecamente religiosa” (STEFANO MARTELLI, 1995 p.32).

Só é possível legitimar a influência religiosa na sociedade através dos discursos dos próprios sujeitos e dos significados objetivados nesse campo religioso. Por isso, nas narrativas das líderes, foi possível analisar uma relação religiosa contínua ou modificada, o que tem significado sua atuação de liderança e sustentado crenças sobre sua própria missão de vida.

Diante disso, foram selecionadas mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei (MR), um total de quatro líderes entrevistadas no processo, correspondentes às cidades de Guanambi, Pindaí, Caetité e Brumado. No que se diz respeito aos critérios de inclusão da pesquisa, foram mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei do Sertão Produtivo Baiano, vinculadas à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), que participam ativamente dos encontros de formação regional. Nos aspectos de exclusão, as líderes que não são membros das instituições associadas à ASSBASEV e não fazem parte do quadro de lideranças do Sertão Produtivo Baiano tiveram total liberdade para participar ou não da pesquisa, também puderam desistir caso se sentissem desconfortáveis no decorrer do processo.

Para a preservação da identidade, foram utilizados nomes fictícios⁶ para cada participante, sendo eles: Entrevistada 1: Raabe; entrevistada 2: Rute; entrevistada 3: Maria; entrevistada 4: Débora. Dessa forma, as identidades das participantes foram preservadas para não violar o TCLE, respeitando, assim, a autonomia de participação ou não participação do processo de coleta das narrativas.

Para a coleta de dados da pesquisa, foi utilizada a entrevista narrativa como principal fonte. Para isso, os instrumentos foram entrevistas biográficas orais com as mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei do Sertão Produtivo Baiano. Segundo Soares e Sobrinho (2012), para a metodologia História de Vida existem duas formas de coleta de dados: documentos pessoais (autobiografias, diários, cartas, fotografias e objetos pessoais) e entrevistas biográficas (orais ou escritas).

⁶ Os nomes foram dados a partir de representações bíblicas femininas a mulheres que exerceram papéis de liderança significativo nas narrativas bíblicas.

Buscando chegar aos objetivos propostos, foram utilizadas entrevistas biográficas orais, que aconteceram remotamente, em razão da pandemia mundial causada pela COVID-19 desde 2020, conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), fundamentais à prevenção e aos cuidados, do dia 30 de janeiro de 2020. Foi seguida também orientação da Portaria de nº188, de 03 de fevereiro, declarando emergência em saúde pública, e da Lei 13.979 com medidas de enfrentamento, sancionada em 06 de fevereiro de 2020.

Os encontros foram feitos através da plataforma digital Google Meet, ocorrendo a gravação segundo o consentimento das participantes. Para orientação das entrevistas narrativas, as perguntas foram planejadas com antecedência (**Apêndice II**). Posteriormente, as respostas foram transcritas na íntegra, lidas e transformadas em narração. Após a transcrição, foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo, a partir do Instrumento de Análise de Discurso (IAD), organizando uma tabela com Ideia Central (IC), os sujeitos participantes, Expressões-chave (ECH) e Ancoragens (AC).

Após essa primeira organização dos dados, as narrativas foram agrupadas de acordo as suas Ideias Centrais (IC's) e Expressões-chave (ECH). Novamente foi utilizada uma tabela para a junção desses discursos, apresentando mecanismos linguísticos, construindo o Discurso do sujeito Coletivo (DSC). Foi um total de 5 ICs produzidos, com as seguintes temáticas: IC1: O encontro e a relação com a religião (A); IC2: Primeiro contato com líder da organização mensageiras do rei (B); IC3: Influência da liderança (C); IC4: A organização e a vida social (D); e IC5: Interlocução com a ASSBASEV (E). Cada IC deu origem a um quadro narrativo, o Discurso do sujeito Coletivo (DSC).

Para iniciar a compreensão dos discursos coletados, é importante destacar a inserção dessas mulheres líderes dentro do universo religioso. Suas narrativas estão pautadas em seu envolvimento de crença, fé e religião. As histórias de vida relatadas se iniciam em um período de vida significativo, construindo assim laços e perspectivas de vida que perpassam até os dias atuais.

Quadro VI: Discurso do Sujeito Coletivo 1

DSC1: O ENCONTRO E A RELAÇÃO COM A RELIGIÃO
--

Eu nasci num **lar cristão**, já nasci na igreja. Então, assim eu fui ensinada a ser crente da igreja batista, eu aprendi tudo, e aprendi muita coisa nas mensageiras do rei obviamente. Mas quando eu fazia UNEB, eu já fui questionada por isso e aí eu costumo dizer que chegou um momento da minha vida que embora tenha sido ensinada a ser crente batista eu optei por receber Jesus e optei por dizer que eu queria aquilo para minha vida. Tive a oportunidade de não querer estar mais na igreja, mas eu não quis. Eu me batizei aos onze anos convicta do que eu estava fazendo, não foi por influência, não foi porque as minhas outras amigas das mensageiras do rei estavam sendo batizadas, não, eu tinha muita convicção de que eu queria ser crente sim, de que eu queria estar na igreja. E morei fora durante dez anos e eu saí daqui da minha cidade. Tinha quatorze anos quando isso aconteceu, e eu não tinha a presença da figura de mãe pra dizer pra mim o que era certo ou não. O que fez isso na minha vida foi a igreja, não a igreja física, mas aquilo que eu tinha aprendido quando era mensageiras. Eu morei dez anos fora e vi minhas colegas usarem drogas, eu vi minhas colegas namorarem de qualquer jeito e eu não fazia aquilo porque o relacionamento que eu tinha com Deus fazia eu entender que aquilo não era para minha vida. Eu sempre falava isso na UNEB, quando alguém me questionava “a você nasceu num lar cristão como que você ver isso?” Falei não, eu nasci em um lar cristão, mas chegou um determinado momento da minha vida que eu tive um encontro com Cristo. Jesus me transformou de tal modo que me fez entender que eu também queria o que minha mãe tinha, o que minha mãe me ensinou.

Em contrapartida, eu nasci em um **berço totalmente católico**, como minha mãe até hoje é aquelas católicas assíduas mesmo, de ter santinho no altar. Eu conheci a igreja batista através do meu esposo, a gente começou a namorar ele na época era desviado e mesmo desviado, me levou em um culto e eu gostei. Comecei a ir, sempre fui muito comunicativa, conhecia algumas pessoas e eles me convidaram para ir outras vezes. Depois disso, ao invés dele me incentivar a ir, eu é que ficava incentivando-o a ir. Me ofereceram um estudo bíblico e eu aceitei. Pouco tempo que eu estava na igreja me converti e com isso eu fui trabalhando conversando com ele e ele também se reconciliou. Hoje, nossos filhos já nasceram na igreja, os dois já batizados. E assim quando eu

entrei nas mensageiras eu não conhecia, comecei já era uma mulher casada já não fazia mais parte da organização.

Já eu, nasci em um **lar cristão**, mas não é como diz aquele ditado “filho de peixe peixinho é”, a gente tem que ter nossa experiência com Deus. Desde pequena a gente ia pra igreja para a EBD (Escola Bíblica Dominical), participava dos trabalhos da igreja. Toda a minha família, meus pais e minhas duas irmãs também, que são mais velhas. Então, a família toda ia para a igreja desde muito cedo, desde pequeno a gente foi criado nesse caminho e aí participando da EBD, dos ministérios de dança, e das mensageiras do rei. Comecei na organização desde cedo a partir dos nove. Na verdade, antes dessa idade eu comecei a participar. Eu fiz a minha escolha na decisão da região, em seguir esse caminho. Foi uma escolha minha, porque assim eu vi que era o caminho certo a seguir pra mim. A minha fé cristã sempre foi meu alicerce em todas as áreas da minha vida, não só na área espiritual, mas em todas as áreas da minha vida. Quando eu percebi isso, já na adolescência, fiz a minha decisão.

Eu fui assim também, sempre **vivi no meio religioso**, eu cresci em uma família que sempre teve esse costume de ir à igreja, e isso desde cedo foi algo natural pra mim. No início, como para toda criança, as coisas só acontecem, elas não têm um motivo. Mas depois, o motivo para continuar nesse meio não foi só porque os meus pais me mandavam ir, passou a ser algo que eu realmente queria estar. Então, o meio religioso sempre foi presente, mas teve um momento que ele passou a ser presente porque eu quis e não porque eu era uma criança que frequentava a igreja.

Fonte: Produzido pela autora (2022).

Pode-se observar que todas as líderes nasceram em um ambiente religioso. A religião que predomina é o cristianismo, um reflexo de sua atuação na história. Por estarem nesse espaço desde a infância, as lideranças aprenderam conceitos e modo de vida pautado nas crenças religiosas. Fica claro no discurso que existe um conjunto de normas que orientam as decisões da vida. Segundo Oliveira (2011, p.181), as religiões “se inscrevem nas consciências individuais e nelas se incorporam como se naturais fossem transformando-se então em hábitos”.

Não estar em um determinado ambiente, ou não fazer determinadas ações, são escolhas que priorizam um valor religioso aprendido durante a vida. No mundo contemporâneo, é comum ouvir a afirmação “a religião é o ópio do povo”, de Karl Marx, como algo pejorativo, sem compreender o contexto escrito.

A miséria religiosa é, de um lado, a expressão da miséria real e, de outro, o protesto contra a miséria real. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, assim como é o espírito de uma situação carente de espírito. É o ópio do povo. (KARL MARX, 1974, p.93).

Segundo Ismael Ferreira (2012), para Marx, a palavra ópio está ligada à capacidade que tem a religião de exprimir as inquietações sociais quanto aos problemas existentes. Ou seja, um alinhado no melhoramento das condições humanas.

Por isso, é importante compreender que, apesar da alienação sofrida durante os anos através da religião, esse não é o seu único papel no ponto de vista das análises sociais. Ela tem um potencial na formação dos indivíduos e seus convívios sociais, trazendo significado de vida e convivência.

No discurso, há destaque do momento de escolha vivido pelas mulheres pesquisadas. Elas apontam que, apesar de terem nascido nesse ambiente e aprendido desde crianças, houve um momento em que a escolha de seguir foi individual. Segundo Sandra Célia Silva (2020), a relação das mulheres com o ambiente religioso pode acontecer por diversos fatores, e isso altera significativamente sua atuação nos espaços, como o serviço nas atividades religiosas.

Ainda conforme Sandra Silva (2020), o reconhecimento religioso das mulheres é fruto de uma dinâmica contemporânea que influencia a inserção de diversas religiões, e isso justifica o fato de o discurso das líderes estar enfatizando o pertencimento ao cristianismo desde a infância. Após compreender a relação dessas mulheres com a religião, o discurso prossegue no relato do primeiro contato com líderes da organização.

Quadro VII: Discurso do Sujeito Coletivo 2

DSC2: PRIMEIRO CONTATO COMO LÍDER DA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI

Quando eu era mensageira do rei, o maior objetivo era me graduar, concluir as etapas, para poder estar habilitada para ser mensageira do rei e eu só fui concluir nos quinze anos. Quando eu fiz quinze anos, eu fiz minha última etapa, que era a data limite, então eu terminei e só fui ser conselheira de mensageira do rei no ano de 2018, quando eu voltei para a igreja batista. O pastor me pediu para assumir a liderança das mensageiras do rei, já que eu tinha concluído as etapas e na igreja não havia ninguém que tivesse concluído todas. O trabalho existia, mas não era de uma pessoa que tinha conseguido concluir todas as etapas, aí eu fui trabalhar primeiramente junto com a esposa do pastor, depois eu fiquei sozinha como conselheira das meninas. Surgiu a necessidade e em nenhum momento eu me senti obrigada a fazer isso porque precisava de alguém. Na verdade, era a oportunidade de concretizar aquele sonho de menina de ter feito todas as etapas e estar preparada para ser conselheira de mensageira do rei.

Comigo aconteceu diferente, eu caí de paraquedas na organização, o grupo começou a existir na igreja, e aí devido a alguns fatos que ocorreram na época, a organização parou e não havia ninguém que quisesse assumir e dar sequência ao trabalho. Com isso, ficou um ano, se eu não me engano, parada. Certo dia, conversei com uma outra mulher da igreja e começamos a liderar sem ter noção nenhuma do que era mensageiras do rei, porque nem eu nem ela passamos por essas fases. Eu queria muito ter participado de todas as fases, mas infelizmente não conheci a organização na adolescência. Minha filha hoje faz parte e eu faço de tudo pra ela estar participando, porque eu acho que é uma preparação e tanto para o nosso crescimento. Tivemos alguns encontros de formação na Associação, o que ajudou, e tivemos mais ou menos uma base de como trabalhar. Mas muita coisa aprendendo buscando na internet, e com os materiais disponíveis na igreja. Quando conheci a organização, me apaixonei, tive o privilégio de acompanhar a vida de várias meninas, o que é muito gratificante.

Eu tive uma caminhada parecida com a de Raabe. Comecei a participar das mensageiras com oito anos, ia com minhas irmãs. Mas eu não cheguei a concluir todas as etapas, que, na época eram cinco. Não terminei porque acabou o grupo na época, só que depois de muitos anos uma irmã da igreja, que já foi conselheira também das antigas, resolveu retomar a organização e aí ela **me chamou pra ajudá-la**. A imagem de conselheira das mensageiras era algo muito forte, exercendo uma influência muito grande na vida das meninas. A gente foi orando e começamos o trabalho há pouco tempo. Depois, a irmã que começou a sair se ausentou por problemas familiares, e eu fiquei só. Era um desafio muito grande, apesar de eu ter sido mensageira, a gente retoma que algumas coisas não podem ser iguais ao meu tempo. A geração de hoje é mais exigente, precisa trazer mais novidades, de uma forma mais lúdica e bem contextualizada para atrair as meninas. Eu fiquei sozinha por um período e aí foram aparecendo outras irmãs para ajudar. Sempre sai uma, entra outra, sai e eu continuo liderando. Algumas vezes já pensei em sair, até porque o desafio é muito grande, mas eu penso que alguma coisa fala mais alto no nosso coração, com certeza é Deus nos encorajando a não desistir. Eu nunca imaginei que um dia seria líder, porque não concluí todas as etapas, parei na segunda ou na terceira.

A minha caminhada foi desde cedo e para falar sobre isso eu preciso dizer que quando eu era criança, antes dos 9 anos, eu via a organização Mensageiras do Rei e ficava com vontade de participar. Quando somos mais novos, o que nos chama a atenção são as coisas diferentes. Eu via as meninas fazendo culinária, artesanato, participando de apresentações, e isso fez com que eu quisesse estar no meio daquilo, eu achava algo muito bonito. Nesse momento, eu ainda faltava completar a idade certa para poder participar, tanto é que eu acabei entrando um pouquinho mais cedo na organização. Eu sempre tive muita vontade, então quando eu aprendi a ler e escrever, que era o critério básico, eu comecei a frequentar as reuniões. Eu fui participando constantemente até que me tornei líder. Não houve um momento em que eu saí e depois voltei como liderança, foi acontecendo de forma muito espontânea, muito natural. A organização começou a fazer parte da minha vida, da minha rotina e essa faixa

etária sempre foi uma idade de que gostei muito e gosto até hoje de trabalhar. Com o tempo, quando fui ficando mais velha e me formei mesmo nas Mensageiras, eu já tinha exercido o papel de liderança sem ser líder. Querendo ou não, as meninas acabavam se espelhando, as mais novas com as mais velhas e de alguma forma exercemos o papel de liderança sem perceber. Até que chegou o momento em que foi feita a proposta para ajudar, primeiro como monitora em um grupo menor de meninas com a aventura real. E depois eu entrei como líder mesmo da organização. Mas isso não foi algo como uma quebra, ***foi sempre natural***, contínuo. No momento da vida em que eu participava como criança, nunca passou pela minha cabeça a ideia de um dia ser líder.

Fonte: Produzido pela autora (2022).

A análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) pode ser separada em três pontos importantes: o desejo, a necessidade e a normalização. A liderança como um sonho, um desejo, deixa exposto quanto é algo significativo na vida dos sujeitos. Segundo Idalberto Chiavenato (2004), “liderança é a influência interpessoal exercida em uma situação e dirigida por meio do processo da comunicação humana para a consecução de um ou mais objetivos específicos”.

Essa influência interpessoal está em uma ação/comportamento, que faz referência a um determinado grupo. Essa gradatividade de formação permite isso, e dentro da organização Mensageiras Rei há um sistema avaliativo e formativo para se tornar líder, o que incentiva, de forma específica, o percurso de aprendizado até chegar ao alvo desejado. Isso, através do espelho de comportamentos ideais.

Segundo Cecília Bergamini (1994), só se pode contar com bons líderes se houver um investimento em formação e capacitação de qualidade. A autora destaca três pontos relevantes: traços pessoais, tipos de motivação e estilos comportamentais. São características que influenciam diretamente na decisão do outro de exercer o mesmo papel, que pode se apresentar de forma positiva ou negativa nos diversos grupos sociais.

Quando se trata de grupo de mulheres, isso se torna ainda mais significativo. Compreendido o processo das mulheres para o acesso à educação, uma liderança feminina se torna um modelo feminino, abrindo portas para os novos conhecimentos,

a capacidade de ver novas possibilidades, ao mesmo tempo que pode ser algo negativo, um conhecimento limitado e uma visão distorcida sobre a realidade e o papel que deve ser desenvolvido.

Conforme Entrevistada 1: Raabe (2022), “*era a oportunidade de concretizar aquele sonho de menina, de ter feito todas as etapas e estar preparada para ser conselheira de mensageira do rei*”. Ela desejou, se esforçou para passar pelo processo de formação, e encontrou uma oportunidade de viver o que sonhou na adolescência, ser líder da organização Mensageiras do Rei, evidenciando, assim, o significado da liderança nesse contexto pesquisado.

Segundo Rute e Mari (2022), a liderança não foi algo desejado com antecedência, mas houve uma necessidade e elas foram convidadas a exercer esse papel. Trazendo novamente a concepção de Cecília Bergamini (1994), os três aspectos estavam presentes nas ações daquelas mulheres, por isso foram instruídas ao cargo.

De acordo com Jonh Maxwell (2008), as lideranças se aprimoram e são definidas quando tomam decisões e agem de maneira apropriada, sobretudo nas crises existentes. Por isso, elas estabelecem um vínculo de confiança que é gradual, ou seja, surge a partir de um relacionamento de confiança e influência. Todos os líderes têm pelo menos duas características em comum: saber aonde estão indo e ter capacidade de convencer as pessoas a acompanhá-lo. (JONH MAXWELL, 2008).

Nesse contexto, pode haver uma indicação, observando essas habilidades e características de um líder, como um desejo que virá a partir de uma formação adequada para tal função, ou mesmo de forma naturalizada, sendo o terceiro ponto de análise dessa narrativa. Entrevistada 4: Debora (2022) relata: “[...] entrei como líder mesmo da organização. Mas isso não foi algo como uma quebra, *foi sempre natural*,

Esses relatos expõem que não existe apenas uma forma de se tornar líder, mas deixa evidente que a formação para o exercício do papel é fundamental. Conforme Semíramis Chicareli (2016), é preciso mostrar influência e se preparar adequadamente. Nem todo líder se prepara da mesma forma, pois a depender dos contextos sociais e das especificidades dos grupos, são obtidos exercícios de liderança diferenciados.

A entrevistada 4, Débora, já estava inserida no grupo desde o começo de sua adolescência, ela relata que iniciou antes dos 9 anos de idade. E no decorrer de sua

trajetória, foi ajudando em pequenas atividades até se tornar monitora e, por fim, líder. Ela relata que sempre houve o incentivo de as mais velhas ajudarem as mais novas, e isso já se tornava um exercício de liderar, promovendo respeito e compartilhamento.

Ainda, as líderes deixam em evidência a influência da liderança na sua trajetória, a partir das narrativas produzidas na pesquisa.

Quadro VIII: Discurso do Sujeito Coletivo 3

DSC3: A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA

Quando eu era mensageira, minha líder foi e é uma **mulher que sempre me passou uma inspiração** muito grande. Eu olhava para ela e eu queria ter a capacidade de fazer as coisas que ela fazia, de conseguir juntar meninas para oferecer um café, fazer o que ela fazia com a gente. Nós nos divertimos indo limpar a igreja, quando tinha alguma atividade assim, ou ajudar a limpar a casa pastoral. Ela fazia aquele momento ser divertido, não era penoso, não era trabalhoso, a gente ia com o maior prazer independentemente da atividade que ela organizava. Quando eu a via fazendo isso eu queria ser essa pessoa, que conseguisse falar bem, que conseguisse organizar bem uma reunião, organizar bem uma atividade, que tivesse criatividade para planejar coisas que fossem relevantes, que fosse divertida. Ela me inspirou de várias maneiras e hoje muitas coisas que faço eu consigo ver e entender que eu aprendi quando fui mensageira do rei, por causa dela, do jeito dela de ser líder. Na época era tudo muito tradicional, não havia tantas coisas como vemos hoje, mas ela rompeu muitas barreiras também. Por exemplo, colocar a gente pra fazer uma coreografia, porque todo mundo estava fazendo. Eu sei que pra ela foi difícil fazer aquilo, porque não era comum, mas ela se abria pro novo, pra ensinar a gente, pra atrair a gente. Eu queria ser esse tipo de líder, de pessoa que conseguisse atrair pessoas, que conseguisse fazer um trabalho relevante. Eu olho pra minha vida e vejo que o que eu sou foi o que eu aprendi como mensageira do rei. Eu já passei por muitas situações difíceis e eu não abandonei a fé por causa que o que plantaram em mim, muito profundo no meu

coração, foi algo muito real que me ensinaram e eu fui vivendo. Então, quando eu lembro dela, eu lembro dessa pessoa que era criativa, que era divertida, que conseguia atrair a gente pra ir na casa dela responder a uma tarefa e sair de lá achando que aquele foi o melhor encontro do mundo. Um dia, ela fez um suco de tomate pra gente beber, e a gente bebia e achava delicioso. Eu não sei esperar nada, eu gosto de ter o controle das coisas. Dentro daquilo que eu posso, que eu acho que é o melhor, que é o perfeito, eu quero ser essa pessoa. Então, na minha sala de aula, na escola onde eu trabalho como professora, na igreja, tudo o que eu quero fazer, eu quero saber de tudo o que está acontecendo. Eu fico buscando alternativas para poder fazer um trabalho interessante, desenvolver algo dentro da minha casa também. Tem muitas coisas que estão relacionadas em como eu conduzo meu lar, minha relação com meu esposo, minha relação com meu enteado, a forma como eu organizo minha rotina dentro da minha casa faz parte do que eu aprendi em nas mensageiras do rei. A ser uma pessoa organizada, a ser uma pessoa que consegue ver onde estão todas as coisas, consegue resolver problemas quando eles surgem. Isso porque minha líder era muito assim. Se não estava nada pronto, ela fazia a gente se mexer pra chegar aonde ela queria que a gente chegasse. Às vezes eu faço alguma coisa em casa e falo “meu Deus, parece que eu estou copiando, que eu estou fazendo igual”.

Comigo foi diferente porque não passei a adolescência na organização. Comecei a frequentar os espaços da igreja já não tinha mais idade para ser mensageira. Então, **já entrei como líder.**

Para mim, ser líder de mensageira é uma grande responsabilidade. Acaba te desafiando na vida cristã. **Eu preciso ser não só uma líder.** Se eu não fosse líder eu não teria essa responsabilidade, mas sendo líder eu tenho uma maior responsabilidade em ser vista, em dar testemunho, ser bom exemplo e reconhecer também as minhas fraquezas diante das meninas para que elas entendam que servir a Deus não é só um mar de rosas, tem seus desafios, seus dias difíceis também. Eu tenho que reconhecer também essa fraqueza, não ter aquela imagem de crente, santa, perfeita, que não tem problema, não tem defeito. Tanto que eu tenho essa responsabilidade de ser essa cristã autêntica e até mesmo pra poder dar um bom testemunho, um bom exemplo

para as meninas é desafiador, é realmente desafiador.

Como Maria, eu também cresci nesse espaço, mas eu fui participando constantemente até que me tornei líder. Não teve um momento em que eu saí e depois voltei como liderança, foi acontecendo de forma muito espontânea, muito natural. A organização começou a fazer parte da minha vida, da minha rotina e essa faixa etária sempre foi uma idade de que gostei muito e gosto até hoje de trabalhar. Com o tempo, quando fui ficando mais velha e me formei mesmo nas messageiras, eu **já tinha exercido o papel de liderança sem ser líder**. Querendo ou não as meninas acabavam se espelhando, as mais novas com as mais velhas e de alguma forma exercemos o papel de liderança sem perceber. Até que chegou o momento em que foi feita a proposta para ajudar, primeiro como monitora em um grupo menor de meninas com a aventura real. E depois eu entrei como líder mesmo da organização. Mas isso não foi algo como uma quebra, foi sempre natural, contínuo. No momento da vida em que eu participava como criança, nunca passou pela minha cabeça a ideia de um dia ser líder.

Fonte: Produzido pela autora (2022).

Segundo Clarissa Estés (2018), existe um conceito de mulher selvagem que precisa ser mais bem compreendido. A autora faz uma relação com a vida dos lobos e a percepção de mundo das mulheres. Conforme Clarissa Estés (2018), a mulher selvagem é a representação de uma força inevitável e inegável, possibilitando um grande repertório de ideias e particularidades desse ser. Mas é algo abstrato, não visível no sentido comum da palavra.

A concepção está pautada no modo de vida dos lobos saudáveis e mulheres saudáveis, pois ambos têm características psíquicas comuns, como um espírito brincalhão, uma capacidade elevada de devoção e uma percepção aguçada sobre as coisas. Os lobos, por natureza, têm uma grande preocupação com os filhotes, assim como as mulheres selvagens, que também têm determinação e coragem. (CLARISSA ESTÉS, 2018).

Ao analisar esse ponto de vista, as mulheres se tornam líderes naturais, exercendo funções as mais diversas possíveis. Segundo Amalia Sina (2005), as mulheres têm habilidades de construir sua própria identidade de forma significativa.

A autora atribui isso a um dom, ou seja, à capacidade de gerar outras pessoas em si. A concepção se completa na capacidade que as mulheres têm de se dividir em várias tarefas e nas habilidades de compreender os diversos pontos de vista.

Essas qualidades ao longo da história foram suprimidas, tendo as mulheres sido chamadas de *loucas* e *histéricas*. Mas Clarissa Estés (2018, p.23) deixa claro quando afirma:

Creio que todos os homens e mulheres nascem com talentos. No entanto, a verdade é que houve pouca descrição dos hábitos e das vidas psicológicas de mulheres talentosas, criativas, brilhantes. Muito foi escrito, porém, a respeito das fraquezas e defeitos dos seres humanos em geral e das mulheres em particular. (CLARISSA ESTÉS, 2018, p.23).

Assim, apontando ambos os potenciais que homens e mulheres têm, a autora rompe os paradigmas de inferioridade construídos ao longo da história, trazendo a presença potente da mulher, como também aquela que cria e recria.

Conforme Entrevistada 3: Maria, a liderança que ela exerce exige muito mais do que a organização das coisas, mas as ações que ela mesma desenvolve, no dia a dia, são uma espécie de modelo a ser seguido. Com isso, Jonh Maxwell (2008, p.68) diz: “Saber ouvir sempre gera bons resultados. Quanto mais você sabe, melhor você se torna. Quando os líderes ouvem, eles têm acesso ao conhecimento, às percepções, à sabedoria e ao respeito dos outros”. Sendo assim, é nos detalhes, na percepção e visão de mundo que a liderança se estabelece.

É fundamental desmistificar as representações negativas que foram construídas ao longo da história. A mulher que desenvolve seu instinto natural não pode ser vista como um movimento de loucura, mas, sim, como a liberdade de ser quem de fato ela é. Segundo Clarissa Estés (2018), a mulher que ocupa esse papel sabe do seu valor e de sua capacidade de conduzir as próprias escolhas no mundo.

Além disso, a autora trata de uma necessidade de ensinamento que as mulheres têm. Isso se dá a partir dos predadores que a mãe loba dá aos filhotes, como uma forma de compreender os perigos do mundo. Pensar no que será feito, o momento da fuga, quando necessário, a direção da corrida, o reconhecimento da franqueza e as estratégias de enfrentamento, tudo isso faz parte da formação. (CLARISSA ESTÉS, 2018).

Esse tipo de processo formativo define como ocorrerão os ensinamentos posteriores, o que está diretamente relacionado ao papel exercido pela liderança. As

líderes relatam que a junção de aprendizagem obtidas do espaço de formação contribuíram de forma significativa para o desempenho de sua profissão, seja no momento da escolha, seja na atuação cotidiana.

Quadro VII: Discurso do Sujeito Coletivo 4

DSC4: A LIDERANÇA NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Na minha sala de aula, quando eu conduzo meus alunos eu não consigo não ver o que me formou, porque foi a organização. Eu sei que a gente tem muitas histórias, mas eu falo de mim e eu sei o quanto eu sou fruto de mensageira do rei. Minha líder falava tudo, até como era para lavar o cabelo. Parecia bobagem naquela época, mas hoje eu vejo como **ela me ensinou a ser gente**. Minha vida é melhor por isso. Hoje eu tive um dia cheio, por exemplo, mas eu só consigo ter rotina porque eu aprendi a ter rotina com as mensageiras do rei. Na minha disciplina em ir pra igreja, na minha disciplina no trabalho, na faculdade, em tudo que eu me proponho fazer. Se eu vou fazer algo, preciso começar e terminar, isso eu aprendi na organização.

Eu posso dizer com toda certeza que eu, Rute mudei bastante depois de me tornar líder. A responsabilidade se tornou maior. Você tem cada uma ali como uma filha. E saber que elas se espelham em você então é uma responsabilidade. Você está sempre pensando “nossa, se eu fizer isso, como é que elas vão ver?” Primeiramente, a gente se preocupa como Deus olha aquilo dali. As meninas entenderam como que elas vão olhar para sua atitude, para sua ação, então isso mudou muito. Sem contar no crescimento espiritual da gente. Ter mais aquele compromisso de estar buscando, preparando algo novo. Eu trabalhava numa empresa de laticínios, depois eu fui transferida para a mesma empresa só que com a filial de agropecuária. Fui mudando e nessa empresa eu trabalhei dezessete anos. Depois eu fui transferida para a parte de imóveis, na área patrimonial de imóveis na empresa e fiquei, saí vai fazer três anos agora em junho. E a organização Mensageiras do Rei me ajudou muito no meu trabalho. Melhorou muita coisa. **Me ajudou na organização das minhas atividades**. A empresa mesmo já patrocinou uma viagem que fizemos, nos ajudou bastante.

Eu estou em uma área diferente, sou professora de matemática. E o fato de ser mensageira, como a gente está sempre fazendo uma devocional, apresentando uma tarefa, participando dos estudos, isso fez com que desenvolvesse em mim uma **habilidade em falar em público**. Quando eu era estudante, isso me ajudou muito, para apresentar o trabalho os colegas nossos morriam de medo, tinham nervosismo, aquela tensão e a gente estava mais preparada, com mais desenvoltura, com mais paciência. Não é que somos melhores do que os outros, mas já tem esse treinamento também para lidar com situações do dia a dia e isso me fez crescer dentro da igreja também. Fazer uma devocional no culto de domingo à noite, participar do ministério infantil, ser liderança do ministério infantil, participar de programações da igreja e conseqüentemente no meu trabalho. Por exemplo, em reuniões que a gente tem, acabamos chamando a atenção da diretora, que pede a gente pra fazer uma oração, trazer uma palavra. Assim, perdemos um pouco a vergonha.

Já eu faço faculdade na área de saúde hoje e eu vejo o quanto a organização me ajudou lá dentro. Eu sempre falo isso com os meus colegas, desde quando eu entrei na organização, eu fui treinada a falar, a conseguir colocar no papel o que eu acho, a debater, a interpretar, tinha livros para ler e depois tinha que responder sobre aquilo. Ou eu tinha coisas para memorizar, falar o que eu memorizei, explicar o sentido daquilo, então eu acho que me ajudou demais, demais, demais, a ser mais expressiva, chegar em público e colocar meu ponto de vista de forma clara. Me ajuda também na liderança das atividades em grupo na faculdade, eu consigo coordenar aquilo com muita facilidade, e isso no meu curso é fundamental. Toda semana elegemos coordenador, relator, e eu não tenho dificuldade nenhuma em desenvolver esses papéis e devo muito isso à organização. Além disso, a organização tem ideais, que se todo mundo seguisse, o mundo seria melhor. Então, às vezes, eu estou ali passando por uma situação difícil, estressante, eu consigo me controlar e analisar melhor o contexto. “Falar sempre a verdade, não tomar o nome de Deus em vão, reconhecer e corrigir os meus erros”. Como ser uma pessoa melhor, uma profissional melhor, se colocar no lugar do outro, entendendo suas necessidades, o que precisa muito na minha profissão, muito disso eu devo à organização mensageiras do rei. Quando tenho atividades de atendimento ao paciente, isso

fica muito presente comigo, porque preciso ter cuidado e paciência. E com isso, consigo ser uma profissional mais humana. Ser mensageira do rei mudou muita coisa na minha vida. Sempre quando a gente está no grupo, somamos alguma coisa, e outras agregam em nós. Então, estar nas mensageiras do rei, de início foi algo que eu quis e me fez crescer como pessoa. Lá eu pude vencer vários desafios, como a vergonha, falar em público, enfrentar alguns medos também, traumas, eu aprendi muita coisa sobre mim mesma. É um lugar onde acontecem trocas, então eu sempre me senti cuidada quando eu era mais nova, e quando fiquei mais velha senti que tinha que cuidar também de outras meninas. Isso me ajudou como pessoa para entender que eu precisava de cuidado e precisava cuidar também. Na infância eu passei por situações muito desafiadoras. Um certo dia, passeava com minha família quando um homem, amigo da família, abusou de mim. Ninguém desconfiou, inclusive eu. Sabe quando você toma uma anestesia e está acordando? Eu fiquei assim. Depois de algum tempo eu fui entendendo a gravidade do que aconteceu, mas não pude contar para ninguém. Não queria prejudicar o homem e também não sabia como meus pais reagiriam. Ficava pensando que eles poderiam se sentir culpados, mesmo não tendo culpa. Na verdade, era exatamente isso que eu sentia sem saber. O tempo foi passando e as coisas foram mudando. E apesar de muitas vezes ter sentido isso, hoje eu sei que nunca estive só. Deus sempre esteve comigo e Ele curou o meu coração. Ele me fez forte e me fez perdoar o homem pelo que ele fez comigo. As mensageiras tiveram um papel importantíssimo na minha vida. Todas as meninas me ajudaram a não desistir, e olha que pensei em desistir de tudo muitas vezes. Vê-las nos encontros, ouvir histórias como a minha ajudaram muito. Hoje posso olhar para trás, apesar de tudo, com gratidão. E depois do que aconteceu na minha infância, o meu olhar para muita coisa mudou. Eu sei que nunca mais vou ser a mesma. E se é assim, quero ser sempre melhor. As mensageiras do rei mais uma vez me ajudaram. Podia me sentir só em outros lugares, mas nessa organização, não. Ali eu me sentia em casa. **Quando abraçava minha líder, me sentia cuidada.** Quando eu fui para o papel de liderança, eu consegui aprender mais. As pessoas falam mais com você, confiam mais, e tudo isso me faz crescer, aprendendo com o outro. Na primeira liderança como monitora, eu peguei um

grupo de meninas que eram mais novas e bem a idade que eu gosto bastante de trabalhar, e essas trocas ficaram bem estreitas, bem intensas. Eu tinha muito contato com elas e isso mudou muita coisa, despertou uma sensibilidade, um olhar diferente ao observar e ajudar no crescimento delas. Eu percebo que algumas coisas que eu faço, elas acabam copiando, fazendo igual, tomando como exemplo para alguma coisa. Às vezes, vemos algum pai falando “Ah, você puxou a orelha e funcionou”, ou então chega pra gente e diz “fala sobre isso lá nas mensageiras do rei”. Já ouvi muito isso, porque tudo que fala na organização elas acabam fazendo. Além disso, percebi uma mudança no sentido da palavra liderança para mim hoje. Quando eu era pequena e tinha meus líderes, eu via algo muito mais distante, e isso em todas as esferas da vida, eu tinha essa admiração mais distante. Hoje, as coisas mudaram muito, até na perspectiva de criação de filhos mesmo, eu percebo que tenta sempre aproximar mais. E eu tento fazer isso também como papel de liderança, eu tento sempre colocar as meninas como iguais ‘olha, eu tô aprendendo com vocês e vocês comigo”, isso deixa tudo mais leve. Assim, elas conversam comigo, confiam e temos uma relação de amizade, sem medo e nem receio. Eu tive formação para exercer a liderança. Na igreja local, mesmo que nem sempre isso tenha funcionado, sempre foi muito falada a divisão de grupos pequenos, para criar proximidade entre as pessoas. Então, quando eu estava já na quarta etapa, participei de uma formação, junto com as outras meninas da mesma etapa, para que pudéssemos liderar os grupos pequenos, divididos pelas etapas. Essa formação foi muito importante pra gente entender a função, desenvolver formas de trabalhar com as meninas, do como falar, ir além do que está na própria aventura real. O próprio cumprimento das etapas e atividades já é uma formação de liderança. Eu acredito que quando você entende a função da organização e do que é pregado ali, naturalmente você assume um papel de liderança.

Fonte: Produzido pela autora (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as análises feitas nesta pesquisa, foi possível identificar a organização Mensageiras do Rei no espaço social como uma educação não formal

religiosa, voltada para mulheres líderes no sertão produtivo baiano. Através do método de pesquisa História de Vida e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), foram construídas narrativas que possibilitaram a compreensão e significados que cada liderança tem sobre seu papel no espaço não formal religioso.

Portanto, a liderança das mulheres na organização Mensageiras do Rei, ocorrendo de forma voluntária, é uma conquista histórica, ter um espaço destinado a essa formação. Com a observação e análise das falas, fica evidente que existe um significado construído ao longo da vida, experiências pessoais e familiares que influenciaram na formação e decisão de se tornarem líderes.

Além disso, é perceptível a influência exercida por essas mulheres dentro do aprendizado das participantes do grupo. A visão da liderança como exemplo de mulher é nítida nas falas pelas experiências anteriores vivenciadas pelas líderes, o que atinge diretamente o exercício da liderança atual. Também é perceptível a falta de compreensão entre os movimentos feministas na atuação das mulheres na contemporaneidade, deixando claro alguns posicionamentos frente ao papel da atuação feminina.

A presença da religião e a relação da espiritualidade são algo forte nas narrativas. As lideranças são guiadas pela sua fé e crença, deixando claro em suas histórias de vida que escolheram vivenciar esse ambiente religioso na adolescência ou já na vida adulta. Essas escolhas se tornam significativas no modo de convivência com o outro. Assim, fica evidente que as dimensões pessoais, sociais e profissionais são influenciadas pela formação de lideranças no espaço da organização Mensageiras do Rei.

O presente trabalho é pertencente ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS), no qual foram oportunizados aprendizados e discussões a respeito da temática. Este artigo também faz parte da pesquisa intitulada “Liderança de mulheres no espaço religioso: interlocução na organização Mensageiras do Rei no território do Sertão Produtivo Baiano”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia, Serrinha-BA, Campus XI, na linha de pesquisa “Novos contextos de aprendizagem”.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. SP. Editora Campus Elsevier, 2004
- CHICARELI, Semíramis Costa. **Pastoral carcerária: participação política e direitos humanos**. São Paulo, 2015.
- FLEURY, Maria Teresa Leme. **Liderança feminina no mercado de trabalho**. CE, Agora é com elas. Vol. 12. GV Executivo, 2013.
- TONANI, Adriana Venturim. **Gestão Feminina - Um diferencial de liderança mito ou nova realidade**. Agosto/2011. VII Congresso Nacional Excelência em Gestão.
- RODRIGUES, Stephane Carvalho; SILVA, Gleiciane Rosa da. **A liderança feminina no mercado de trabalho**. Vol. 1. Revista digital de Administração Faciplac, 2015.
- KATZ, Robert. **Skills of an effective administrator**. Boston: Harvard Business Review, 1974.
- MAXWELL, John C. **O livro de ouro da liderança**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.
- BERGAMINI, Cecília. **Liderança: A Administração do Sentido**. São Paulo: Atlas, 1994.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo: LTC, 1989.
- GADOTTI, Moacir. **A Questão da Educação formal/não formal**. Sion: IDE, 2005
- JAEGER, Werner. **PAIDEIA: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização**. São Paulo: Paulinas, 1995.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Editora Autores Associados, Campinas, 2006.
- SILVA, Josias Benevides da. **Gestão das universidades estaduais e representações sociais**. Vitória da Conquista, 2020.
- SILVA, Sandra Célia C. G. **A mulher romeira de Bom Jesus da Lapa**. Curitiba Brazil Publishing, 2020.
- SINA, Amalia. **Mulher e trabalho: o desafio de conciliar diferentes papéis na sociedade**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
- VERONESI, Luiza. B. **10 qualidades que todo bom líder deve ter**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/carreira/gestao-elideranca/noticia/3204345/qualidades-que-todo-bom-lider-deve-ter>. Acesso em 03 de maio de 2021.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia abrangente**. Brasília: UNB, 1999.

CAPÍTULO III

ARTIGO 3: INTERLOCUÇÕES NA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI: CONSTRUÇÃO DIALÓGICA DE UMA PLATAFORMA EDUCACIONAL

RESUMO

A educação está presente na sociedade dentro das trocas de conhecimentos promovendo modificações de pensamentos e comportamentos ao longo dos séculos. Com isso, o avanço tecnológico possibilitou a facilidade de informação, o contato com outras culturas e, conseqüentemente, a produção de novos conhecimentos. Os espaços não formais educativos também utilizam da tecnologia como ferramenta de ensino/aprendizagem, e a relação educadora e educando precisa surgir como uma construção dialógica de ambos. Nesse contexto, foi feita uma pesquisa com as quatro líderes da organização Mensageiras do Rei, pertencente à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), para identificar o papel de atuação e formação das mulheres nesse espaço e a interlocução com a associação local. Diante disso, surge a seguinte questão: Como ocorre a interlocução da organização mensageiras do rei na Associação Batista Serra Vale? Assim, o presente artigo tem como objetivo construir, a partir de um projeto de intervenção, uma plataforma educacional para a formação de líderes das organizações de Mensageiras do Rei, pertencentes ao sertão produtivo baiano. Para alcançar o objetivo proposto, foi utilizado o método de pesquisa aplicada. Após a discussão e a análise, foi possível construir, de forma colaborativa, uma plataforma educacional contendo um material virtual pedagógico para a atuação das lideranças femininas na organização Mensageiras do rei.

Palavras-chave: Interlocução; Mensageiras do Rei; Plataforma educacional.

INTRODUÇÃO

A organização Mensageiras do Rei (MR) pertence à Convenção Batista Brasileira, fundada em 1949 pela norte-americana Minnie Lou Lainer. É um espaço destinado a meninas de 9 a 16 anos que contém um objetivo de formação social e religiosa. Para isso, são designadas lideranças femininas na atuação do grupo, exercendo a função de forma voluntária.

A organização conta com um sistema de graduação e materiais pedagógicos. Cada participante recebe uma revista de tarefas chamada “Aventura Real”. Além disso, existe um acervo literário, cuja leitura, no decorrer das etapas, as participantes precisam fazer, assim como desenvolver algumas atividades propostas. As tarefas contam com atividades teóricas e práticas, algumas envolvendo leitura e interpretação, outras, a atuação em alguns espaços. Todas as organizações do Brasil utilizam o mesmo material, que é vendido através do site ⁷oficial da loja da UFMBB, disponibilizado também em material digital só acessado para quem faz a compra.

⁷ <https://www.lojaufmbb.org.br/>

São um total de quatro etapas, intituladas Candidata, Mensageira, Mensageira Real, Mensageira Real em Ação. Segundo Celina Veronese (2006), a primeira etapa (Candidata) é o momento em que a participante começa a conhecer o que é a organização, seus ideais, compromissos e história, por isso é chamada de candidata, ou seja, está passando pelo processo para se tornar uma mensageira.

Em seguida, após a aprovação em todas as atividades, ela passa para a segunda etapa (Mensageira), quando não é mais uma candidata. Nesse momento, ela faz a leitura de algumas biografias de missionários e missionárias, principalmente o estudo do manual da organização. As tarefas estão pautadas na leitura bíblica, pesquisas em noticiários, memorização de versículos, distribuição de folhetos e estudo sobre a UFMBB.

Após a conclusão e a aprovação das tarefas, a mensageira passa a fazer parte da terceira etapa (Mensageira Real). As três primeiras leituras são de biografias missionárias, sendo “O livro no travesseiro”, de Pat Yates (2001); “O aventureiro que Deus usou”, de Dulce Consuelo Silveira Lopes Purin; e “A missionária que abriu caminhos”, de Ida de Freitas. Porém a etapa conta com mais dois livros relacionados a ensinamentos de modo de vida. Além disso, a etapa conta com a memorização de versículos bíblicos, serviço real, para onde irão enviar uma carta motivacional para os missionários, e leituras sobre a denominação batista. As meninas pertencentes a essa etapa precisam aprender sobre a organização batista brasileira, surgimento, ideais e objetivos.

Por fim, a quarta etapa é o último período. Nesse momento, as tarefas desenvolvidas são mais práticas e envolvem ajudar as meninas mais novas nas tarefas da primeira etapa, dirigir momentos em público, cuidar de crianças em atividades sociais e fazer a leitura da bíblia para pessoas idosas que não sabem ler. As literaturas presentes estão pautadas na importância da convivência social e no papel que uma liderança deve seguir. Nessa etapa, as mensageiras precisarão praticar as habilidades de falar em público, organização de eventos e responsabilidade com o grupo, assumindo, assim, uma liderança nas suas tarefas.

Nesse sentido, surgiu a necessidade de construção de um material formativo que facilitasse a execução das tarefas, utilizando a tecnologia para o envolvimento do educador com o educando. Para isso, foi construída uma plataforma educacional que contém diversas possibilidades de atuação das tarefas, como slides, planos de execução, vídeos, entre outros materiais pedagógicos. A partir da plataforma

Blogger, foi possível disponibilizar diversas informações gratuitamente. Este artigo é parte da pesquisa de mestrado, vinculada ao Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia, Serrinha-BA, Campus XI, na linha de pesquisa “Novos contextos de aprendizagem”.

Este trabalho está dividido em “A influência da tecnologia para a formação do educador social”, trazendo os conceitos de educação, tecnologia e a atuação do educador nesse universo tecnológico, e “Plataforma educativa na atuação de mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei”, contendo o passo a passo da construção do produto final, uma plataforma educacional.

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO EDUCADOR SOCIAL

No mundo contemporâneo, pode-se definir que é vivenciado pela sociedade a era do conhecimento. Isso significa múltiplas mudanças acontecendo, que, conforme Alvin Toffler (1980), podem ser consideradas uma revolução da informação, trazendo mudanças significativas na sociedade. No decorrer dos séculos, esses avanços se tornam influentes nos comportamentos sociais pela facilidade de acesso a diversas informações.

Conforme Toffler (1980, p.223), outras mudanças ocorreram na sociedade que influenciaram diversos comportamentos:

A alvorada desta nova civilização é o fato mais explosivo das nossas vidas. É o evento central, a chave para compreender os anos imediatamente à frente. É um evento tão profundo como a Primeira Onda de mudança, desencadeada há dez mil anos pela descoberta da agricultura, ou o terremoto da Segunda Onda de mudança, provocado pela revolução industrial. Somos os filhos da transformação seguinte, a Terceira Onda. (ALVIN TOFFER, 1980, p.223).

Assim, o efeito do avanço tecnológico hoje se dá de forma constante e vai sendo modificado conforme as novas descobertas. Diante disso, a educação se torna um meio indispensável para a conscientização e a possibilidade de acesso tecnológico aos grupos sociais.

Compreendendo isso, fica claro que o ambiente educacional passa por transições que exigem a inovação. Segundo Carlos Brandão (2007), a palavra educação vem do latim “educare”, que significa extrair, tirar, devolver. Assim, a educação está ligada a uma constante transformação, descoberta e produção de conhecimento. Na perspectiva do autor, existem, no processo educacional o

educador, aquele que conduz uma direção, e o educando, o que permite ser conduzido no universo de novas possibilidades de aprendizagem e conhecimento de mundo.

Conforme Demerval Saviani e Newton Duarte (2010, p.423) “educação é a comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, é a promoção do homem, de parte a parte, isto é, tanto do educando como do educador”. Diante dessa concepção, o conhecimento vem como forma de emancipação, um guia para a aprendizagem mútua dos grupos sociais. Os autores ainda enfatizam a necessidade de o educador ser visto como um mestre, que compartilha e ensina sobre os processos da vida, a visão de mundo.

Saindo do âmbito epistemológico da palavra educação, Carlos Brandão (2007) traz uma análise filosófica em que afirma estar inserido em uma dimensão subjetiva, ocupando todo o espaço em que seu processo está sendo pensado. Ou seja, é um movimento que está acontecendo, pois enquanto se ensina, se aprende. Nas convivências sociais, na observação e percepção de mundo. Trata-se mais do sentir e perceber, do que em ações práticas a serem realizadas.

Conforme Maria Lúcia Aranha (2006), quando se trata de educação não cabe saber apenas a aquisição cultural, mas todos os fatores que influenciam na organização e reorganização social. Ela “não pode ser compreendida fora de um contexto histórico-social concreto e, portanto, a prática social é o ponto de partida e o ponto de chegada da ação pedagógica.” (MARIA LÚCIA ARANHA, 2006, p.32). Não se pode pensar educação sem considerar os outros fatores sociais que fazem parte dessa construção, que trazem possibilidades de compreensão.

Uma das influências contemporâneas na educação é o universo da tecnologia. Quando se utiliza esse termo é comum se remeter à compra de computadores e celulares da atualidade, mas a dimensão tecnológica vai além dos aparelhos em si. Segundo Lima Júnior (2005), a tecnologia é uma porta aberta para a comunicação entre diversas culturas, a veiculação de informações rápidas e a facilidade de se conscientizar uma sociedade pela força influenciadora das redes sociais e diversas plataformas de compartilhamento.

Não se pode ignorar o fato de que os programas (softwares) são ferramentas de apoio fundamentais no universo tecnológico. Nesses espaços virtuais, é possível o compartilhamento de ideais e a participação social. Segundo Lima Júnior (2005), a tecnologia não pode ser definida por máquinas tecnológicas como computadores e

equipamentos, pois ela é muito mais ampla. O autor apresenta um termo grego chamado “teckné”, que se caracteriza na criatividade humana em utilizar recursos materiais e imateriais, elementos da natureza, para facilitar a vida cotidiana.

Ainda nessa perspectiva, Lima Júnior (2005) pontua que, para a matriz grega, a tecnologia se torna indissociada do ser humano, ou seja, essa tecnologia criativa é humanizada, o que produz facilidade diária. Conforme o homem produz conhecimento e muda sua percepção sobre o mundo, a tecnologia vai se modificando e fazendo parte desse aspecto histórico.

Em todo o tempo o homem vem exercendo a práxis educacional, produzindo e praticando novas ideias, gerando conhecimento. Conforme afirma Nelson Pretto (2011, p. 110 e 111):

Esses equipamentos e todos os sistemas a eles associados são constituidores de culturas e, exatamente por isso, demandam olhar a educação numa perspectiva plural, afastando a ideia de que educação, cultura, ciência e tecnologia possam ser pensadas como mecanismos de mera transmissão de informações, o que implica pensar em processos que articulem todas essas áreas concomitantemente. (NELSON PRETTO 2011 p. 110 - 111).

Trata-se de uma junção de conhecimentos que tornam uma discussão mais ampla e aberta, sendo, assim, uma junção de princípios científicos.

Nessa junção entre educação e tecnologia, há diversos desafios, incluindo o preparo profissional na atuação do ensino/aprendizagem. Segundo Edgar Morin (2009), é possível que o docente encontre diversas formas de utilizar a tecnologia a seu favor, da forma como sua formação lhe permitiu aprender. Porém o autor ainda ressalta a importância de possibilitar novas aprendizagens, levando em consideração que o universo tecnológico se atualiza constantemente.

Conforme Pierre Levy (1993), quando são utilizados os meios tecnológicos como ferramenta de conhecimento, há oportunidade de ampliação da educação. Ela funciona como um instrumento do educador, uma fonte de acesso à informação, mas não é centralidade do ensino Pierre Levy (1993, p.25) deixa claro que “as tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções”. Essa modificação não pode ser compreendida de uma forma hierárquica, como se o meio tecnológico fosse soberano no processo de ensino/aprendizagem.

Assim, é preciso compreender que a educação não se limita apenas ao espaço escolar, mas está presente em diversos contextos de convivência. Segundo Moacir Gadotti (2005), onde há troca de conhecimento ocorre educação, seja nos espaços informais (família; Amigos e vizinhança), nos espaços não formais (Organizações; Igrejas e Associações), ou menos nos espaços formais (Escolas e Universidades).

Em se tratando do espaço não formal de educação, o educador precisa buscar estratégias de ensino para envolver os educandos no contexto educativo. Pensando na perspectiva discutida por Pierre Levy (1993), o papel desse educador deve se pautar na busca de informações, agindo como um estimulador da curiosidade, para inserir os educandos nos meios tecnológicos, como ferramenta de aprendizagem.

Além da atuação prática da tecnologia, o educador pode utilizar desse meio para possibilitar a ampliação de sua formação, através de materiais digitais, plataformas, cursos on-line, entre outros. Com a facilidade de acesso, conhecimentos que eram distantes da realidade de alguns contextos passam a ser possíveis de alcançar, possibilitando, dessa forma, novos olhares e perspectivas para o que se aprende e para o que se ensina.

Com isso, será exposto abaixo o processo de criação e implementação de uma plataforma educacional que possibilitará a formação de mulheres líderes. Como parte do processo de pesquisa, foi identificada a necessidade da construção de uma interlocução e de ferramentas de criação pedagógica.

PERCURSOS E DIÁLOGOS DA INTERVENÇÃO: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Para estabelecer o diálogo com as lideranças femininas, foram promovidos encontros que permitiram a construção do produto final, uma plataforma educacional. Os encontros ocorreram de forma virtual, na plataforma Google Meet, em razão da pandemia causada pelo vírus da COVID19. Cada momento foi planejado com antecedência, respeitando a disponibilidade das líderes.

No primeiro momento, foi possível apresentar a pesquisa, dialogando sobre a importância de promover métodos de aprendizagem que utilizem a tecnologia e a

renovação dos materiais pedagógicos. Também ficou ciente para as líderes as propositivas de intervenção, pensando na necessidade de formação tecnológica e seu envolvimento nesse universo. Com esse encontro, aplicativos e plataformas de produção foram compartilhados como instrumento de aprendizagem.

Além disso, a formação permitiu pensar a necessidade do uso da tecnologia, algo que foi apontado nas narrativas produzidas pelas participantes. Quando pontuada a interlocução das organizações com a Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), houve um distanciamento em algumas atividades, incluindo a dificuldade de renovação nas práticas pedagógicas.

Foi utilizada a História de Vida como método desta pesquisa, cuja metodologia, segundo Marie Christine Josso (2004), possibilita a escuta dos sujeitos da pesquisa, dando abertura à autoavaliação, à análise dos fatos apresentados e à compreensão de perspectiva a partir da biografia. Ou seja, “o ponto de vista daquele que aprende o seu processo de aprendizagem” (MARIE CHRISTINE JOSSO, 2004, p. 19), o que garante novos olhares. Por isso, foram utilizadas, para coletas de dados, entrevistas biográficas como narrativas orais, que, conforme Soares e Sobrinho (2012), conduzem os sujeitos a uma consciência e posições.

Diante aos dados coletados, a análise foi feita de acordo com o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que, conforme Fernando Lefèvre (2005), faz em uma abordagem não positivista dentro do desenvolvimento e da produção de uma pesquisa empírica. O método de análise, segundo o autor, caminha para uma perspectiva de um pensamento coletivo diante dos depoimentos coletados, como método teórico/interpretativo do pesquisador. Com isso, foi possível alcançar as metas apresentadas nesta pesquisa.

Neste artigo só foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo 5 (**Quadro VIII**), que trata da interlocução da igreja local com a ASSBASEV, pontuando as necessidades do grupo. O Quadro VIII é resultado de todo o processo de análise de dados, organizando um recorte da narrativa final das mulheres.

Quadro X - Discurso do Sujeito Coletivo 5

DSCS: INTERLOCUÇÃO DA IGREJA LOCAL E ASSOCIAÇÃO

A igreja, como organismo, ajuda muito a organização. As mães, a família em si. Sempre quando precisamos de algo, o pastor corre atrás para providenciar. Se falta material, vamos correr atrás para ter. Mas não adianta nada eu ter o material, ter tudo, uma sala bonitinha organizada, como eu ganhei, decorei com elas e tudo, se eu não tiver a contrapartida de mães que investem tempo em suas filhas. Porque quando eu era mensageira do rei, eu não me esquecia da reunião porque minha mãe me levava. Você tinha o compromisso no dia de sábado, que era ir pra reunião. Então, eu sempre falei isso para o pastor, que eu não via nas mães o compromisso de entender a importância da organização e investir tempo fazendo as filhas compreenderem o motivo de elas estarem ali. **Minha mãe era muito incentivadora.** Se fosse ter um acampamento, ela pagava pra eu ir, mas ela fazia eu vender geladinho pra conseguir um pouquinho de dinheiro, pra eu poder dar valor naquilo que eu estava conquistando ali. Eu acho que não dá certo se a família não se envolver, a igreja pode até ceder um lugar bonito igual aqui a nossa igreja tem, tem estrutura, nem o pastor que nunca me negou nada que eu precisava para poder promover algum encontro. Semana em foco, as irmãs se juntavam com a gente, vamos fazer uma caminhada de oração, as irmãs iam fazer isso, mas as mães das meninas, que estavam sob a minha responsabilidade, eu não via. Além disso, eu sinto a associação um pouco distante da gente. Houve algumas mobilizações e estive presente no último encontro de formação. Faltam mais mobilizações com as meninas, para integrar os grupos. E às vezes eu falo assim, quando a gente vê a organização se desfazendo, se perdendo, a responsabilidade não é só da igreja local. Se nós temos uma associação, a responsabilidade também é da associação. Promover um treinamento só por promover a liderança já sabe que precisa, precisamos fazer outras coisas. O material de mensageira do rei é muito didático, qualquer pessoa com instrução que pegar consegue conduzir as meninas, então não é falta de treinamento, a gente precisa de investimento e não é investimento de treinamento é investimento talvez de material mais acessível à igreja, que não pode comprar. As pessoas mais altas que poderiam estar falando sobre isso não estão falando, eu digo assim, quando eu falo com pessoas mais altas, aquelas lideranças que estão acima da igreja igual a associação, que poderia estar falando, não está. Eu entendo que se a igreja não se preocupar em inculcar mesmo nessas meninas o tipo de mulher que elas têm que ser, esse feminismo

maluco que está aí no mundo vai roubar a essência delas. Estamos perdendo muitas meninas para o mundo porque a igreja não está investindo nelas, é no que eu acredito e aí, quando eu falo igreja, eu falo tudo o que envolve igreja. Nós temos uma associação todas essas lideranças que compõem a igreja e as associações que as igrejas se vinculam acabam não investindo na forma que deveria investir.

Já na minha realidade, vejo que **a igreja local ajuda muito a organização**. Há aqueles que não fazem nada para poder me ajudar e sempre me apontam, mas em todo lugar isso. Infelizmente, a gente vai encontrar, e a gente não pode pegar isso e deixar de fazer a obra, deixar de dar seguimento ao trabalho por causa de um ou outro. Ficamos um período sem apoio da MCM, porque isso vai muito da coordenadora. Mas esse ano a coordenadora anda com você, porque foi MR do início ao fim, passou por todas as fases e sabe a importância da organização. Então, hoje a gente tem e eu fico muito feliz em saber que as meninas hoje têm esse apoio. O pastor local tem uma visão muito ampla das coisas e contato com muitas igrejas. Isso facilita o nosso trabalho. Também tem a associação, que se preocupa em organizar cursos de formação, aproximando as lideranças, isso é muito importante. E eles se preocupam muito, dão todo o suporte e apoio nesse sentido. A coordenação do Estado também, a líder estadual é incrível na hora que precisamos, pelo menos comigo eu tinha o contato pessoal dela e tudo o que você precisava estava sempre à disposição, nunca deixou a gente na mão. Quando precisamos da vinda dela aqui na semana em foco, ela estava disponível e se esforçava, o apoio foi essencial. Vejo que o acampamento precisa acontecer mais vezes, é uma coisa que precisa melhorar. O acampamento estadual é muito longe do interior e isso dificulta a participação. Talvez se houvesse um acampamento, mas que fosse mais da gente aqui, que fosse mais próximo. É claro que um acampamento geral é muito interessante, até porque a gente cria oportunidades de conhecer outros grupos. Talvez a associação pudesse ver a possibilidade de encontros mais próximos porque é muito difícil e o custo é alto, nem todas têm disponibilidade, nem todos os pais liberam, apesar de serem da igreja.

Como Rute disse, a igreja local sempre está disposta a ajudar a organização. Sempre quando a gente precisa de uma ajuda financeira e tal a igreja está disposta a ajudar, a abraçar o grupo. A MCM também, graças a Deus nos dá muito apoio.

Sinto falta do investimento da associação. Ela poderia investir mais na

organização mensageiras do rei. A liderança estadual promove encontros, mas são em lugares longe da nossa região e, às vezes, os pais ficam inseguros de mandar as filhas. Aqui tem muito disso, aqui tem um acampamento mandam, às vezes, vai ficar dois dias fora. Se na própria cidade tem essa dificuldade, imagina um congresso longe?

Isso mesmo, Maria. A minha igreja local ajuda a organização. Eu vejo que o papel dela é incentivar, pois muitas meninas ainda dependem dos pais para ir, então é importante que nas reuniões gerais fiquem ali incentivando, falando sobre a importância de participar, e isso mobiliza demais. É importante ceder os espaços para a realização dos reconhecimentos de etapa, por exemplo, isso possibilita uma abertura e visibilidade maior para a organização. Em relação à Associação, me falta contato. Eu, particularmente, nunca vi muitas mobilizações. Vejo às vezes em cidades maiores, mas aqui no interior acho mais difícil. Às vezes tem alguns cursos de capacitação, que é algo importante, mas o maior envolvimento mesmo é da igreja local. Hoje, percebo que as meninas não têm mais o mesmo empenho em realizar as coisas como antigamente. É claro que precisamos pensar que **hoje em dia muita coisa mudou** e, às vezes, alguns movimentos não são mais tão legais para elas, mesmo assim percebo um envolvimento delas. Percebo que podemos ser mais atrativos, até a questão da própria aventura, as atividades precisam de uma reformulação porque não estão levando em conta esse contexto atual. Se tem uma coisa que eu mudaria na organização é a aventura real. Penso que ela precisa ser reformulada. Precisa se adequar ao contexto que estamos vivendo hoje. Da geração anterior à minha, pouca coisa mudou na aventura. Temos atividades, que é fazer um mural com isopor, e hoje, acho que nem na escola usamos isso mais. As coisas se modernizaram e precisamos nos adequar às novas tecnologias. A cabeça de uma menina de 9 anos é totalmente diferente da minha época. Então, se a organização quer envolver as meninas, precisa fazer isso da melhor forma possível. Na organização local, nós sofremos muito com a pandemia. Percebemos que as meninas estão mais distantes, mesmo que os encontros não tenham parado, pois continuamos fazendo on-line, houve um distanciamento entre elas.

Diante da narrativa que apresenta a história do envolvimento das líderes com a religião, é possível observar dois pontos importantes. O primeiro, a influência familiar na prática das atividades da organização, e o segundo, o envolvimento da igreja local. A comunidade que cerca a instituição local é fundamental para o fortalecimento das ações, pensando, assim, que não se faz educação de forma individual, mas com o apoio dos diversos atores sociais. Um sistema educacional que pensa uma formação completa prioriza a participação coletiva da comunidade local.

Além desses dois pontos, as narrativas perpassam pela falta de investimento por parte da associação, apresentando, por isso, falhas na promoção de atividades que poderiam melhor para fortalecer os grupos. Também a expressão “hoje em dia a coisa mudou” deixa clara a renovação das práticas sociais diante do avanço tecnológico. É preciso conhecer e se aprofundar em novas ferramentas de aprendizagem que produzem o envolvimento das participantes e o seu reconhecimento.

Ao longo da história, é possível observar as mudanças em relação ao papel das mulheres nos espaços religiosos. Sobretudo no universo do cristianismo, os movimentos feministas se fizeram presentes na formação de novos pensamentos sobre a mulher e sua atuação nos ritos religiosos. Esse tipo de feminismo cristão foi inserido na sociedade através de movimentos sociais e dimensões educacionais e profissionais onde as mulheres estavam presentes.

Segundo Rosino Gibellini (1998, p.415), os movimentos feministas cristãos atuaram “em prol da emancipação e libertação da mulher e da igualdade entre os sexos”. O autor ainda afirma que dentro das igrejas protestantes, no século XIX, Elizabeth Cady Stanton liderou um grupo de mulheres norte-americanas que tinham como objetivo examinar as passagens bíblicas que se referiam às mulheres. A partir dessas discussões, surgiu a Bíblia da Mulher (Woman's Bible).

Mesmo com as discussões a respeito do papel das mulheres, sobretudo no contexto do protestantismo, segundo Rosino Gibellini (1998), a publicação da Bíblia da Mulher se tornou uma referência histórica para a teologia Feminista. A partir disso, é possível compreender a importância do conhecimento histórico dos movimentos feministas.

O discurso apresentado, cuja líder coloca o feminismo como vilão no processo educativo das participantes da organização Mensageiras do Rei, é reflexo

da falta de conhecimento dos processos de luta de direitos vivenciados pelos movimentos de mulheres. As tomadas de decisões, nos espaços ocupados por nós mulheres, inclusive no ambiente religioso, são fruto de uma luta feminista.

Retomando os encontros da roda de conversa, após o primeiro contato de formação tecnológica e a apresentação das propostas de intervenção, o segundo encontro foi marcado pela produção do material pedagógico digital. Assim, foram selecionadas as atividades referentes a cada etapa e produzidos planos e execução para um desenvolvimento dinâmico com o grupo, tendo sido feitas também a seleção e a produção de recursos didáticos, como slides e vídeos.

O encontro foi marcado pelo diálogo das participantes da pesquisa. As sugestões de ideias foram acolhidas e discutidas pelo grupo. Foi pensado o que seria prático no cotidiano de cada grupo, sabendo que nem todas têm o domínio da tecnologia. Também foi instituída uma linguagem acessível e didática para que qualquer liderança possa dominar os planos pedagógicos com facilidade. Essa produção coletiva fortaleceu o grupo, tanto em relacionamento, quanto em novas possibilidades que surgem mediante o diálogo estabelecido.

No último encontro, foi apresentada a ferramenta intitulada “Blogger” como proposta de utilização nas postagens dos materiais pedagógicos. Além disso, foram pensadas, de forma coletiva, a logo e as páginas de boas-vindas e como seriam organizadas as cores na página. Após o diálogo, foram feitas alterações e montagem das abas da página. Esse foi um processo tranquilo e dialogado, pois com os materiais montados a postagem se tornou acessível, uma organização básica de diagramação da página.

Antes dos encontros, foi construído um projeto de intervenção que possibilitou o planejamento de cada etapa construída. Com isso, foi possível realizar rodas de conversa com as líderes para conhecer as necessidades dos grupos e produzir coletivamente o produto final da pesquisa.

Segundo Ivonete Amorim (2021), quando se trata de pesquisas dentro da pós-graduação, existe a possibilidade significativa de avanços científicos e tecnológicos. Assim, as questões de pesquisa pensam as necessidades e problemas sociais de forma a permanecer um diálogo crítico e colaborativo, pois, conforme a autora, pensar as soluções parte de uma construção integral e relacional.

Pensando nisso, o desenvolvimento desta pesquisa se deu pela execução das rodas de conversas, que tiveram como objetivo e meta principal a construção,

de forma dialogada, a partir do projeto de intervenção, de uma plataforma educacional para a formação de líderes das organizações de Mensageiras do Rei, pertencentes ao Sertão Produtivo baiano. As etapas foram separadas, incluindo a promoção dos encontros formativos com as líderes das Mensageiras do Rei pertencentes à ASBASEV, a construção coletiva dos planos pedagógicos e dos materiais didáticos nos encontros formativos e a construção coletiva da plataforma educacional contendo os materiais pedagógicos digitais.

O primeiro encontro foi realizado no dia 04 de abril de 2022, quando aconteceram as boas-vindas às lideranças, a exposição dos objetivos da pesquisa de campo, a escuta dialogada com as líderes pesquisadas sobre propositivas de intervenção, a exposição dialogada da temática sobre como utilizar as ferramentas tecnológicas no processo de ensino/aprendizagem e a construção dos primeiros planejamentos virtuais de uma atividade pedagógica.

Nesse encontro inicial, a participação das líderes foi ativa. Elas pontuaram a necessidade que têm de conhecer mais ferramentas tecnológicas para a atualização das suas metodologias de ensino. Ficou evidente nas falas que existe uma “modernização tecnológica” na nova geração, que exige da liderança um conhecimento maior das estratégias de envolvimento educacional. Foram anotadas as sugestões das participantes no sentido de promover mais encontros formativos que tivessem materiais disponíveis que facilitassem o trabalho com a organização.

O segundo encontro foi realizado no dia 15 de abril de 2022, quando ocorreu a sistematização coletiva, com as participantes, dos planos pedagógicos e dos materiais didáticos para serem apresentados e construídos nos encontros formativos. A organização deu as boas-vindas às lideranças, fez a separação das tarefas referentes a cada etapa, a montagem coletiva dos planos de execução, a separação de materiais complementares como slides e vídeos e a escolha coletiva da plataforma Blogger para as postagens.

Com o encontro foi possível observar o trabalho pedagógico exercido pelas líderes. A montagem dos planos foi feita em colaboração, propondo sugestões de objetivos, atividades e metodologias que pudessem ser significativas na execução do grupo. Também, ao analisar a plataforma Blogger, foi pontuado ser um espaço gratuito que atenderia as necessidades de postagens dos materiais diretamente no documento Google, o que facilitaria o acesso.

No último encontro, ocorrido no dia 06 de maio de 2022, foi feita a construção coletiva da plataforma educacional contendo os materiais pedagógicos digitais. Foram dadas as boas-vindas às lideranças, promovidos momentos de acolhida, feitas a apresentação das funções da plataforma Blogger, a seleção das cores e da temática da página, a montagem da logomarca, a escrita da página de apresentação e a postagem dos materiais digitais produzidos.

As cores que representam a organização MR, a nível nacional, são o verde, o amarelo e o branco. Diante disso, o grupo decidiu manter as mesmas cores para a produção da página, por ser possível preservar a identidade da organização. Também foi importante produzir a página de apresentação para que fosse contextualizado o objetivo e o público-alvo do espaço virtual.

A partir das análises construídas, foi pensada como produto final a criação da página do blog (Mensageiras do Rei (ASSBASEV)) que pudesse auxiliar as líderes na aplicação das tarefas referentes a cada etapa da organização (sistema de graduação das Aventuras Reais). Nesse espaço, é possível encontrar planejamento, slides e diversos materiais de apoio para serem aplicados à prática pedagógica da organização, facilitando o processo de ensino/aprendizagem. Toda plataforma foi construída coletivamente como descrito nas etapas acima. A próxima seção mostra a construção prática nesse material.

PLATAFORMA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DE MULHERES LÍDERES DA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI

A organização Mensageiras do rei (MR) surgiu no ano de 1949, fundada no Brasil pela norte-americana Minnie Lou Lanier. Segundo Dinalva Queiroz (2005), o grupo surgiu a partir de uma percepção da fundadora em identificar que em sua igreja local não existia nenhum grupo voltado à formação de meninas dos 9 aos 16 anos. Assim, foi organizado, a partir de lideranças femininas, o grupo Mensageiras do Rei, disseminado posteriormente para outras cidades brasileiras.

A organização pertence à Convenção Batista Brasileira, vinculada à União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB), que desenvolve papéis no âmbito social e religioso. Esta organização se caracteriza como um espaço de educação

não formal, contendo um acervo literário, assim como atividades a serem executadas, tarefas a serem cumpridas e um sistema de graduação.

Atualmente, o espaço atende meninas com idade de nove a dezesseis anos. Conforme Celina Veronese (2006), o processo de graduação acontece em quatro etapas. Cada etapa tem um nome pelo qual a sócia mensageira (meninas que participam da organização) é designada. Ou seja, quem está na primeira etapa é chamada de “Candidata”; na segunda etapa, de “Mensageira”; na terceira etapa, de “Mensageira real;”, e na quarta etapa, de “Mensageira real em ação”. As três primeiras etapas são designadas como “etapas simples”, a última é designada “etapa superior”. As meninas participantes recebem uma revista de cada etapa, que contém diversas atividades, leituras de livros bibliográficos, livros bíblicos, provas, desafios, ações sociais (denominadas “serviços reais”), escrita e envio de cartas, construção de painéis, entre outras.

A líder destes grupos são mulheres que se comprometem com o sistema educacional da organização. Não existe um padrão definido para essa liderança, nem tempo estipulado para que elas possam permanecer. O trabalho é totalmente voluntário. Ocorre um processo de envolvimento na realidade das meninas participantes, que faz parte da vida, da família e de toda experiência vivida nesse processo de formação e de mudança do corpo e da mente. Essas mulheres líderes têm motivações diversas para a realização do trabalho. Isso influencia diretamente na formação social e comunitária das educandas e no seu desenvolvimento educacional, assim como nos espaços de atuação dentro das instituições religiosas.

Diante da pesquisa feita com as líderes, foi possível perceber nas narrativas que existem desafios referentes à formação de lideranças, principalmente no que diz respeito às novas tecnologias. Isso foi ainda mais perceptível no período da quarentena, causada pela pandemia do Coronavírus. Muitas lideranças precisaram aprender novas ferramentas para manter o vínculo com o grupo.

Segundo Ricardo Pereira e Gustavo Cunha (2020), quando se trata do ambiente virtual, é importante compreender que existe uma dinâmica diferenciada que cerca esse universo. Com distanciamento físico, é preciso pensar em outras ações de proximidade e humanização dos grupos. As líderes têm um grande desafio nesse sentido, pois a chegada do momento pandêmico da COVID 19, que preconiza o distanciamento social, trouxe atividades remotas como prioridade, sendo utilizada a tecnologia como meio principal de comunicação.

Os autores ainda pontuam:

[...] as equipes virtuais são definidas como dois ou mais indivíduos que usam uma mistura de tecnologias de comunicação e colaboração; geograficamente dispersos; têm contato pessoal limitado e trabalham de forma interdependente para alcançar objetivos comuns (DAVIS & BRYANT, 2003) apud (RICARDO PEREIRA; GUSTAVO CUNHA, 2020, p.3).

Diante disso, a tecnologia se fez cada vez mais presente na relação educador e educando. Após esse período, ficaram ainda mais evidentes a necessidade de formação tecnológica e a adaptação dos materiais ao universo virtual.

CONSTRUÇÃO PRÁTICA DA PLATAFORMA EDUCATIVA

Diante disso, foram selecionadas mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei (MR), um total de quatro líderes entrevistados no processo, correspondentes às cidades de Guanambi, Pindaí, Caetité e Brumado. No que se diz respeito aos critérios de inclusão da pesquisa, foram mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei do Sertão Produtivo Baiano, vinculadas à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), que participam ativamente dos encontros de formação regional. Os aspectos de exclusão compreenderam as líderes que não são membros das instituições associadas à ASSBASEV e não fazem parte do quadro de lideranças do Sertão Produtivo Baiano. Elas tiveram total liberdade para participar ou não da pesquisa, também puderam desistir caso se sentissem desconfortáveis no decorrer do processo.

Foi escolhida a plataforma Blogger, que, segundo Jefferson Valentim e Mariana Pereira (2017), foi criada na década de 90 pela empresa Pyra Labs. Apenas no ano de 2003, a plataforma foi vendida para a empresa Google, o que possibilitou que estivesse mais disponível ao público. Ela é disponibilizada gratuitamente, e todos os usuários podem acessar ou mesmo criar sua própria página, contendo os assuntos de seu interesse.

Conforme Jefferson Valentim e Mariana Pereira (2017), em 2004 houve atualizações na plataforma, possibilitando a interação dos leitores através de comentários, postagens por e-mail, postagens com hipertexto, publicação de fotos e imagens. Além disso, foi possível a adaptação de templates e de páginas próprias.

Foi a partir dessas atualizações que o número de pessoas aderindo ao uso aumentou significativamente, envolvendo diversas temáticas de blogs.

A escolha da plataforma se deu pela praticidade de uso, tanto para postagens como para quem acessa o conteúdo disponibilizado. A forma de exibição facilita para quem não tem habilidades com os meios tecnológicos. O nome do blog foi instituído com “Mensageiras do Rei (ASSBASEV)”, destinado às líderes das organizações pertencentes à Associação (Link de acesso: <https://mrassbasev.blogspot.com/>).

Para uma melhor organização estética do blog, foi criada uma logo para representar a junção da organização Serra Vale.

Figura III - Logo da organização Mensageiras do Rei ASSBASEV.



Fonte: Produzido pela autora (2022).

A página inicial conta com a exibição da logo e, abaixo, vem a descrição do objetivo da página, dando, assim, as boas-vindas às líderes. *“Sejam bem-vindas a um espaço reservado para você que é líder da organização Mensageiras do Rei. Aqui você poderá encontrar materiais digitais, dicas e instruções para trabalhar com*

o seu grupo. Sinta-se à vontade para compartilhar suas ideias conosco! Este espaço se deu no resultado da pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB)”.

Figura IV - Página inicial do blog.



Fonte: Produzido pelas líderes ASSBASEV (2022).

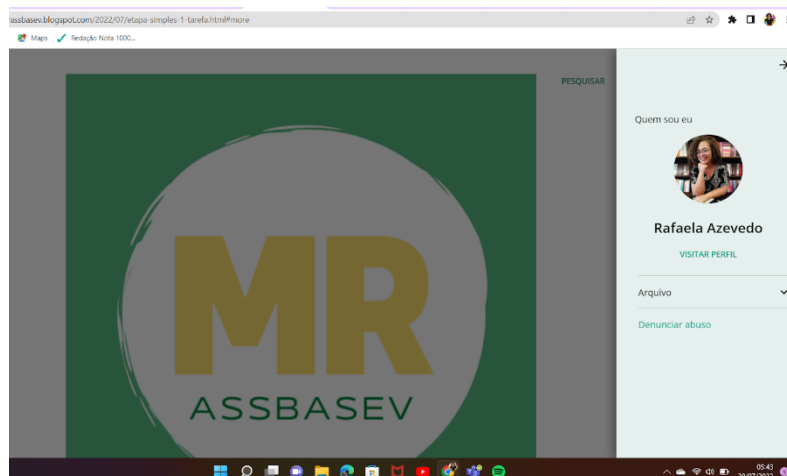
À direita da página, é possível abrir um guia lateral que contém informações sobre a produtora do blog e os arquivos presentes na página. Dessa forma, as líderes que acessarem o espaço virtual poderão com facilidade se informar sobre o que desejam conhecer. Essa parte da página funciona como uma espécie de sumário, chamado de “Gadget”. É possível adicionar outras abas para a organização do conteúdo apresentado, podendo utilizar ferramentas do Google.

Em cada aba, é possível acessar os materiais que foram produzidos nas rodas de conversas, referentes a cada etapa vivida pelas mensageiras participantes. Foi construída uma introdução do que trata o material e, logo abaixo, estão os links dos planos de execução e materiais complementares como slides, imagens ou vídeos.

Os planos de execução foram produzidos pelos Documentos Google, o que possibilitou a criação do link de acesso. Assim, é possível que a líder que acesse a plataforma possa baixar, editar ou imprimir esse material, adaptando conforme as

necessidades do seu grupo local, caso haja alguma situação que precise ser levada em consideração.


Figura V - Gadget do blog



Fonte: Produzido pelas líderes ASSBASEV (2022).

A líder interessada no material poderá acessar de forma on-line ou imprimir e preencher o cabeçalho disponível. Nas rodas de conversas feitas com as lideranças, foi decidido coletivamente que todo material seria escrito de forma a possibilitar uma fácil compreensão da execução. Foi decidida uma organização acessível ao público, pois muitas líderes não têm facilidade de acesso tecnológico. Segue abaixo o plano da 1ª tarefa referente à etapa Simples (1ª etapa).

Quadro XI - Plano referente à 1ª tarefa (Etapa simples).


<p>ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI ASSOCIAÇÃO BATISTA SERRA VALE</p>
<p>Planejamentos da 1ª etapa Etapa simples - Candidata</p>
<p><u>Plano de aula - 1ª tarefa “Missões na bíblia”</u></p>
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>

Orientadora:

Igreja:

Data:

OBJETIVO GERAL

- Conhecer a história de missões na bíblia através das leituras dos textos bíblicos e resolução dos exercícios propostos pela Aventura Real.

PÚBLICO ALVO

Meninas de 9 a 16 anos que estão iniciando o programa de graduação da organização Mensageiras do Rei, chamadas de Candidatas.

TEMÁTICA CENTRAL

Missões na bíblia

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1º Encontro

Data:

- Fazer a apresentação da Aventura Real, pontuando a importância do cuidado e o zelo com o material;
- Explicar como a Aventura Real é dividida, mostrando as tarefas a serem realizadas;
- Apresentar a 1ª tarefa, orientando que a leitura da bíblia e a resolução dos exercícios serão feitas em casa, respondidas a lápis;
- Orientar que durante a semana cada candidato deve reservar um tempo do dia para fazer os exercícios de cada subtópico.

2º Encontro

Data:

- Perguntar ao grupo como foram as leituras, quais as experiências e as dificuldades que encontraram de interessante;
- Fazer um estudo bíblico expositivo sobre os subtópicos, alinhando com as experiências de vida das candidatas;
- Deixar clara a importância da leitura da bíblia como uma prática diária;
- Fazer a correção da tarefa na Aventura Real.

RECURSOS

- Bíblia
- Lápis
- Quadro
- Slide

AVALIAÇÃO

Pontos positivos	Pontos negativos	Sugestões para melhorias
-------------------------	-------------------------	---------------------------------



Fonte: Produzido pela autora (2022).

Após montados os materiais, foi feita a postagem no espaço virtual. Cada tarefa postada era seguida de boas-vindas e de algumas orientações. As líderes podem ter acesso ao material através dos links disponíveis na página, identificados e separados por etapas e tarefas. As duas figuras abaixo mostram a diagramação das postagens e as orientações recebidas pelas lideranças femininas.

Figura VI – Diagramação das postagens



Fonte: Produzido pela autora (2022).

Figura VII – Diagramação das postagens 2



Fonte: Produzido pela autora (2022).

Com a presença das abas classificadas por etapas, a visualização ficou didática para as participantes. O acesso fácil às informações possibilita a compreensão para aquelas que não têm domínio tecnológico. A proposta da plataforma é permitir a inclusão e a participação de todas as lideranças femininas vinculadas à ASSBASEV, motivo cuidado com a separação do material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, é possível concluir que a tecnologia é uma ferramenta fundamental para o processo de ensino/aprendizagem. Além disso, a atuação dos educadores precisa ser incentivada, possibilitando formação, interação com o grupo e, conseqüentemente, a interlocução. É perceptível através das falas das lideranças ser necessária uma mobilização por parte da Associação (ASSBASEV) para promover mais espaços de comunicação entre os grupos.

Além disso, a utilização da tecnologia nos processos educativos promove uma vasta ampliação da perspectiva de mundo, dos saberes compartilhados e do envolvimento do grupo. Isso devido à presença de ferramentas tecnológicas e à utilização da plataforma Blogger no dia a dia das participantes da organização, o que estimula a aprendizagem. Possibilitar um reconhecimento e estímulos visuais para o grupo promove aprendizagem.

A formação das lideranças também entra como ponto positivo nessa análise, uma vez que a disponibilização do material digital pela plataforma educacional facilitará o desenvolvimento pedagógico das tarefas do grupo, isso se caracterizando também como formação docente, possibilitando ainda incentivo à atuação das mulheres como líderes no contexto não formal religioso.

Outro ponto importante foi a construção do produto final, uma página de blog Mensageiras do Rei (ASSBASEV). Produzida de forma coletiva, a plataforma possibilita uma ampliação de métodos pedagógicas de atuação no processo de ensino/aprendizagem, além de utilizar a tecnologia como ferramenta educativa, ampliando novas perspectivas sobre o mundo e a formação de lideranças femininas no contexto religioso.

O presente trabalho é pertencente ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS), em que foram oportunizados aprendizados e discussões respeito da temática. Este artigo também faz parte da pesquisa intitulada “Liderança de mulheres no espaço religioso: interlocução na organização Mensageiras do Rei no território do Sertão Produtivo Baiano”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia, Serrinha-BA, Campus XI, na linha de pesquisa “Novos contextos de aprendizagem”.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 2006.

BARRETO DE AMORIM, Ivonete. **La relevancia social y educativa de los productos listados en el marco del máster profesional interdisciplinar: reflexiones preliminares**. *Rev. Cubana Edu. Superior* [online]. 2021, vol.40, suppl.1, 11. Epub 01-Nov-2021. ISSN 0257-4314.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

GIBELLINI, Rosino. Teologia Feminista. A teologia do século XX. São Paulo: Loyola, 1998, 415-432, aqui 415-416.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LEFÈVRE. F.; LEFÈVRE. A.M. C. **Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência. **O futuro do pensamento na era da informática**. 1. edito de janeiro: Editora 34, 1993.

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo. Cortez. janeiro, 2009.

PEREIRA, Ricardo; CUNHA, Cristiano José Castro. Liderando Equipes à Distância: uma contextualização necessária sobre liderança remota e equipes virtuais. **X Congresso Internacional de conocimiento e innovación**. Ciudad del Saber, Panamá, 2020.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**, 24(1), pp. 95-118, 2011.

SAVIANI, Dermeval, DUARTE, Newton. **A formação humana na perspectiva histórico-ontológica**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 422-433 set./dez. 2010.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro. Editora Record, 1980.

(IN)CONCLUSÃO: AS INTERLOCUÇÕES CONTINUAM

A educação e os processos educativos estão presentes em diversos ambientes sociais. A presença de grupos, formados a partir das identificações de raça, gênero e cultura, se torna marcante no decorrer da história. Isso trata da organização social e tem identificação, conseqüentemente, se fortalecendo com movimentos culturais, novas formas de acesso ao conhecimento, principalmente pela influência tecnológica na sociedade contemporânea.

Pensando no universo educacional, os espaços de educação não formal se tornam locais de crescimento da cidadania e, ainda em se tratando de formação de mulheres no contexto religioso, observa-se uma historicidade marcada por exclusão e definição de um papel específico. Por isso, a pesquisa foi feita no Sertão Produtivo Baiano, que, conforme o Sistema Eletrônico de Informações – SEI (2019), se localiza no Centro-Sul do estado da Bahia.

Nesse contexto geográfico, está localizada a Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), responsável pelas igrejas batista da região, vinculada à organização Mensageiras do Rei. O objetivo desta pesquisa foi analisar a liderança de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso da Igreja Batista no Sertão Produtivo Baiano e propor interlocução capaz de produzir, de forma coletiva, uma plataforma educacional.

Tal objetivo foi alcançado, identificando que a liderança dessas mulheres ocorre pela formação teológica e cidadã. Foi observada também carência na interlocução com a associação regional, necessitando de uma ampliação dos encontros formativos e das atividades de interação. A revisão de literatura, a pesquisa documental, a pesquisa de intervenção e o método História de Vida para a coleta do campo empírico foram fundamentais para se chegar ao resultado deste trabalho.

Nesse sentido, elencamos alguns achados da pesquisa que foram analisados e discutidos na construção deste trabalho. A escrita foi produzida tendo como referência artigos organizados em: Artigo 1: O funcionamento sociopedagógico e administrativo da organização Mensageiras do Rei no sertão Produtivo Baiano: uma revisão de literatura; Artigo 2: A função social do espaço não formal religioso: história de vida das mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei; e Artigo 3: Interlocuções na organização Mensageiras do Rei: construção dialógica de uma plataforma educacional.

A organização Mensageiras do Rei, construída por mulheres, possibilitou a compreensão de diversos elementos presentes no espaço não formal religioso. Tendo em vista as análises feitas nesta pesquisa, foi possível conhecer o funcionamento sociopedagógico e administrativo da organização, na perspectiva de gênero. O alcance do objetivo se deu pelo detalhamento do acervo literário, observando as etapas vivenciadas pelas participantes do grupo, assim como as atividades desenvolvidas por elas e o regulamento existente.

É destacado que existe um sistema administrativo pautado na participação coletiva das mulheres, tendo sido também designadas funções para cada uma das participantes que se voluntariarem aos cargos. Nessa organização, existe uma hierarquia dentro dos âmbitos regionais, estaduais e nacional, responsável por promover interlocução das atividades.

Além disso, é possível destacar as tarefas desenvolvidas em cada etapa, observando as literaturas obrigatórias, sendo em sua maioria biografias missionárias, assim como atividades sociais envolvendo a comunidade local e grupos em situação de vulnerabilidade. Na análise final, é perceptível que existe uma gradatividade em cada tarefa desenvolvida, levando ao objetivo principal, o exercício da liderança em diversos espaços.

Na finalização e análise das narrativas, foi possível identificar a organização Mensageiras do Rei no espaço social como uma educação não formal religiosa, voltada para mulheres líderes no sertão produtivo baiano. Através do método de pesquisa História de Vida e Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), foram construídas narrativas que possibilitaram a compreensão e os significados que cada liderança tem sobre seu papel no espaço não formal religioso.

Assim, a liderança das mulheres na organização Mensageiras do Rei, ocorrendo de forma voluntária, é uma conquista histórica ter um espaço destinado a essa formação. Com a observação e a análise das falas, fica evidente que há um significado construído ao longo da vida, experiências pessoais e familiares que influenciaram na formação e decisão de se tornarem líderes.

É perceptível a influência exercida por essas mulheres no aprendizado das participantes do grupo. A visão da liderança como exemplo de mulher é nítida nas falas pelas experiências anteriores vivenciadas pelas líderes, o que atinge diretamente o exercício da liderança atual.

A presença da religião e a relação da espiritualidade são algo forte nas narrativas. As lideranças são guiadas pela sua fé e crença, deixando claro em suas histórias de vida que escolheram vivenciar esse ambiente religioso na adolescência ou já na vida adulta. Essas escolhas se tornam significativas no modo de convivência com o outro. Assim, fica evidente que as dimensões pessoais, sociais e profissionais são influenciadas pela formação de lideranças no espaço da organização Mensageiras do Rei.

Por fim, após as percepções e as conclusões obtidas pelas narrativas, a construção do produto final foi fundamental para possibilitar uma interlocução com a organização, dando uma devolutiva social às lideranças. A tecnologia é uma ferramenta fundamental para o processo de ensino/aprendizagem. Além disso, a atuação dos educadores precisa ser incentivada, possibilitando formação, interação com o grupo e, conseqüentemente, a interlocução. É perceptível pelas falas das lideranças que seja necessária uma mobilização por parte da Associação (ASSBASEV) no sentido de promover mais espaços de comunicação entre os grupos.

Além disso, a utilização da tecnologia nos processos educativos promove uma vasta ampliação da perspectiva de mundo, os saberes compartilhados e o envolvimento do grupo. Isso pela presença de ferramentas tecnológicas no dia a dia das participantes da organização, o que estimula a aprendizagem. Possibilitar um reconhecimento e estímulos visuais para o grupo promove aprendizagem.

A construção do produto final, uma plataforma educacional, possibilitou a criação de um blog (Mensageiras do Rei (ASSBASEV) contendo materiais pedagógicos digitais para a aplicação e utilização de novos recursos de aprendizagem produzida de forma coletiva. A plataforma possibilita uma ampliação de métodos pedagógicos de atuação no processo de ensino/aprendizagem, além de utilizar da tecnologia como ferramenta educativa, ampliando novas perspectivas sobre o mundo e a formação de lideranças femininas no contexto religioso. Assim foi a inserção de mulheres nos espaços lideranças.

A formação das lideranças também entra como ponto positivo nessa análise, uma vez que a disponibilização do material digital pela plataforma educacional facilitará o desenvolvimento pedagógico das tarefas do grupo. Isso se caracteriza também como formação docente. Ainda possibilita incentivo à atuação das mulheres como líderes no contexto não formal religioso.

O presente trabalho é pertencente ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Religião, Cultura e Saúde (GEPERCS), no qual foram oportunizados aprendizados e discussões a respeito da temática. Este artigo faz parte também da pesquisa intitulada “Liderança de mulheres no espaço religioso: interlocução na organização Mensageiras do Rei no território do Sertão Produtivo Baiano”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia, Serrinha-BA, Campus XI, na linha de pesquisa “Novos contextos de aprendizagem”.

Com base na produção deste trabalho, surgem novas oportunidades de ampliação do conhecimento, publicações (em eventos nacionais e internacionais) e produções, literárias, além do crescimento como líder local e coordenadora das ASSBASEV. Nesse processo de pesquisa, pude compreender ainda mais minha trajetória desde a iniciação no grupo aos nove anos até a conclusão deste trabalho.

Além disso, a liderança se dá também na crítica, no repensar os espaços, na compreensão científica dos comportamentos sociais e na ampliação das perspectivas. Com isso, novas possibilidades de atuação surgiram, resignificando os espaços. Estamos sempre em constante mudança, o que faz parte da vida humana, pois a execução deste trabalho foi apenas uma parte dessas modificações e a oportunidade de poder continuar aprendendo e construindo novos conhecimentos.

É importante também ressaltar que este é o primeiro trabalho produzido que faz a discussão da formação de mulheres na organização Mensageiras do Rei. Além da sistematização do conhecimento, a proposta interventiva possibilitou o envolvimento das organizações na ASSBASEV pelas formações e construção do material pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 2006.
- BERGAMINI, Cecília. **Liderança: A Administração do Sentido**. São Paulo: Atlas, 1994.
- BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- CHANTLER, Kahtidja; BURNS, Diane. **Metodologias femininas**. In.: SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (org.). Teoria e métodos de pesquisa social. Petrópolis, RJ; Vozes, 2015.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. SP. Editora Campus Elsevier, 2004
- FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Um Lugar na Escola para a História Local**. Recife: ANPUH (texto mimeografado), 1995.
- FLEURY, Maria Teresa Leme. **Liderança feminina no mercado de trabalho**. CE, Agora é com elas. Vol. 12. GV Executivo, 2013.
- FUÃO, Juarez José Rodrigues. **Colonização e Racismo nos Estados Unidos da América**. BIBLOS, Rio Grande, 13: 55-66, 2001.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, (Guia da escola cidadã; v.1), 2004.
- GADOTTI, Moacir. **A Questão da Educação formal/não formal**. Sion: IDE, 2005
- GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo: LTC, 1989.
- HOBBSAWM, Eric. J. **A Era das Revoluções 1789-1848**. 18 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.
- JAEGER, Werner. **PAIDEIA: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- KATZ, Robert. **Skills of an effective administrator**. Boston: Harvard Business Review, 1974.
- LEFÈVRE. F.; LEFÈVRE. A.M. C. **Depoimentos e Discursos: uma proposta de análise em pesquisa social**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência. **O futuro do pensamento na era da informática**. 1. edito de janeiro: Editora 34, 1993.

LOURENÇO B, Queiroz LB. **Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência**. Rev. Med (São Paulo), abr.-jun.;89(2):70-5, 2010.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. Acesso em 08 de dezembro de 2021.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. –Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização**. São Paulo: Paulinas, 1995.

MAXWELL, John C. **O livro de ouro da liderança**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido**. *Medicina*, 1991.

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo. Cortez. Brasília, DF:UNESCO, 2009.

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: Eduneb, 2019.

PEREIRA, Ricardo; CUNHA, Cristiano José Castro. Liderando Equipes a Distância: uma contextualização necessária sobre liderança remota e equipes virtuais. **X Congresso Internacional de conocimiento e innovación**. Ciudad del Saber, Panamá, 2020.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**, 24(1), pp. 95-118, 2011.

QUEIROZ, Dinalva de Salles. **Levanta-te e resplandece**. Biografia de Minnie Lou Lanier. União Feminina Batista Brasileira (UFMBB). Edição: 6ª / 2005.

RODRIGUES, Stephane Carvalho; SILVA, Gleiciane Rosa da. **A liderança feminina no mercado de trabalho**. Vol. 1. Revista digital de Administração Faciplac, 2015.

SAVIANI, Dermeval, DUARTE, Newton. **A formação humana na perspectiva histórico ontológica**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 422-433 set./dez. 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Editora Autores Associados, Campinas, 2006.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul-dez/1995.

SILVA, Sandra Célia C. G. **A mulher romeira de Bom Jesus da Lapa**. Curitiba Brazil Publishing, 2020.

SINA, Amalia. **Mulher e trabalho: o desafio de conciliar diferentes papéis na sociedade**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro. Editora Record, 1980.

TONANI, Adriana Venturim. **Gestão Feminina - Um diferencial de liderança, mito ou nova realidade**. Agosto/2011. VII Congresso Nacional Excelência em Gestão.

VERONESE, Celina. **Messageiras do Rei: Manual da Organização**. União Feminina Batista Brasileira (UFMBB). Edição: 5ª / 2006.

VERONESI, Luiza. B. **10 qualidades que todo bom líder deve ter**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/carreira/gestao-elideranca/noticia/3204345/qualidades-que-todo-bom-lider-deve-ter>. Acesso em 03 de maio de 2021.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UNB, 1999.

ZAMARIOLLI, Marlene Mota. **A Importância da Conscientização Política**. Edições D.O. URGENTE. Cem Anos do Legislativo Republicano, 2006.

APÊNDICE I – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Participantes: mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei do Sertão Produtivo Baiano, vinculadas à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV)

1. Me conte sobre sua vida: quais suas experiências com a religião?
2. Como você se tornou líder do grupo? E como a liderança que você exerce influencia na sua vida e na vida das pessoas?
3. Como você desenvolve seu processo de interlocução com as outras mulheres no seu convívio formativo? E o que você propõe para melhorar essa interlocução?

APÊNDECE III – PROJETO DE INTERVENÇÃO



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



MPIES
Mestrado Profissional em
Intervenção Educativa e Social



GEPERCS
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO, RELIGIÃO, CULTURA E SAÚDE

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XI
MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL**

RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO

PROJETO DE INTERVENÇÃO: INTERLOCUÇÃO NA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI NO TERRITÓRIO DO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO

Projeto de Intervenção elaborado como parte dos requisitos para a dissertação no Mestrado em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade Estadual do Estado da Bahia - UNEB.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Célia Coelho Gomes

Coorientador: Prof. Dr. Josias Benevides da Silva

Serrinha-BA
2021

INTRODUÇÃO

A organização Mensageiras do Rei surgiu no ano de 1949 com o objetivo de acolher meninas em seu processo de formação, conhecimento de mundo e teológico. Segundo o livro “Levanta-te e resplandece”, escrito por Dinalva Queiroz (2005), a fundadora foi uma norte-americana chamada Minnie Lou Lanier, que veio para o Brasil como missionária. Sua história de vida é pautada em pobreza e em tragédias na família, precisando exercer várias profissões para conseguir sobreviver e estudar teologia. Conforme Queiroz (2005), Minnie Lou recebeu um chamado missionário para vir ao Brasil e, ao chegar, se envolveu no trabalho com crianças. Foi nesse ambiente que Minnie Lou Lanier percebeu que na igreja onde ela estava havia grupos para homens, mulheres, crianças e jovens, mas não havia nada voltado para meninas pré-adolescentes e adolescentes.

O crescimento da organização se deu pelo pertencimento à União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB). Conforme Celina Veronese (2006), Minnie Lou Lanier se tornou referência, ganhando vários prêmios e homenagens das igrejas. Ela construiu um sistema de graduação, voltado à formação de mulheres missionárias e líderes. Nesse sistema, existe um acervo literário contendo diversas biografias e ensinamentos sobre o corpo e a mente bem como atividades internas e externas para o desenvolvimento da cidadania e solidariedade. A fundadora faleceu aos 68 anos, tendo dedicado toda sua vida ao trabalho dessa organização.

Atualmente, o espaço atende meninas com idade de nove a dezesseis anos. Conforme Celina Veronese (2006), o processo de graduação acontece em quatro etapas. Cada etapa tem um nome pelo qual a sócia mensageira (menina que participa da organização) é designada. Ou seja, quem está na primeira etapa é chamada de “Candidata”; na segunda etapa, de “Mensageira”; na terceira etapa, de “Mensageira real”; e na quarta etapa, de “Mensageira real em ação”. As três primeiras etapas são designadas como “etapas simples”, a última é designada “etapa superior”. As meninas participantes recebem uma revista de cada etapa, que contém diversas atividades, leituras de livros bibliográficos, livros bíblicos, provas, desafios, ações sociais (denominadas “serviços real”), escrita e envio de cartas, construção de painéis, entre outras.

Segundo Moacir Gadotti (2012, p. 10), “a educação é um fenômeno complexo” e precisa ser compreendido em suas diversas dimensões, levando em consideração a historicidade, os marcos educacionais, a influência política e comunitária, os paradigmas e as perspectivas educacionais. Por isso, ao pesquisar espaços de educação, é preciso perceber suas diversas dimensões. Conforme afirma Carlos Brandão (2007, p.9), “Não há uma forma

única nem um único modelo de educação”, pois os espaços em que ela ocorre são constituídos de diferentes modos. Isso acontece pela cultura local, objetivo e função do espaço. Nos encontros da vizinhança, o que é aprendido e ensinado pode ser categorizado como experiências de vida. Já no espaço familiar, ocorre uma transmissão de tradições, de costumes e de comportamentos específicos daquele ambiente, com isso, a construção de regras. No espaço religioso, ocorrem o ensino das histórias de fé, rituais, crenças e costumes religiosos como as orações e estilo de vida religioso. Nesses lugares ocorre educação, visando aos diversos objetivos.

Por isso, a organização Mensageiras do Rei é um espaço não formal religioso, onde ocorre um sistema educacional interdisciplinar e teológico. As líderes destes grupos são mulheres que se comprometem com o sistema educacional da organização. Não existe um padrão definido para essa liderança, nem tempo estipulado para que elas possam permanecer. O trabalho é totalmente voluntário. Ocorre um processo de envolvimento na realidade das meninas participantes, que faz parte da vida, da família e de toda experiência vivida nesse processo de formação, mudança do corpo e da mente. Essas mulheres líderes têm motivações diversas para a realização do trabalho e isso influencia diretamente na formação social e comunitária das educandas e no seu desenvolvimento educacional assim como nos espaços de atuação dentro das instituições religiosas.

Compreendendo a necessidade da formação pedagógica das lideranças, surge este projeto de intervenção, que atenderá as líderes pertencentes à Associação Batista Serra Vale (ASBASEV). A associação faz parte do Sertão Produtivo baiano e conta com uma coordenação das Mensageiras do Rei, que desenvolve um trabalho de acompanhamento e formação com as mulheres líderes associadas. O presente projeto é um desdobramento da pesquisa intitulada “Liderança de mulheres no espaço religioso: interlocução da organização Mensageiras do Rei no Sertão Produtivo baiano”, cumprindo a proposta interventiva do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI. Assim, este projeto pretende auxiliar na formação e, como produto final, na construção de uma plataforma educacional.

OBJETIVO GERAL

- Analisar a liderança e a interlocuções de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso das Igrejas Batistas no Sertão Produtivo Baiano, com vistas a implementar uma plataforma educacional formativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir, a partir do projeto de intervenção, uma plataforma educacional para a formação de líderes das organizações de Mensageiras do Rei pertencentes ao Sertão Produtivo baiano.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto, será utilizada a pesquisa de intervenção, que, segundo Maria Cecília Minayo (1991), se caracteriza como parte das ciências sociais que busca, por meio de instrumentos interdisciplinares, a solução de possíveis problemas encontrados. Sendo assim, segundo Antônio Pereira (2019), uma pesquisa aplicada, por dispor de instrumentos interdisciplinares buscando construir coletivamente soluções para os problemas encontrados. Dessa forma, a pesquisa aplicada está caracterizada no planejamento coletivo e na construção do produto final.

Para atender a metodologia proposta, serão desenvolvidas ações de formação juntamente com as mulheres líderes pertencentes à Associação Batista Serra Vale (ASBASEV). Serão utilizadas rodas de conversa, painéis integrados, exposição dialogada e material audiovisual. Em cada encontro, as líderes poderão dialogar sobre suas necessidades, propondo soluções para os problemas identificados. O compartilhamento das dificuldades e as discussões possibilitarão a construção do produto final, ou seja, a construção de uma plataforma educacional para acesso de materiais pedagógicos e formativos.

AÇÕES

- ✓ Promover encontros formativos com as líderes das Mensageiras do Rei pertencentes à ASBASEV;
- ✓ Construir planos pedagógicos e materiais didáticos para serem apresentados e construídos nos encontros formativos; e
- ✓ Construir uma plataforma educacional contendo materiais pedagógicos digitais.

AVALIAÇÃO

RESULTADOS

Diante da realização deste projeto de intervenção, serão construídas oficinas, encontros formativos abordando temáticas que auxiliem no trabalho de liderança, assim como as questões de gênero, o processo de construção do corpo e da mente para que possa ser melhorado o desenvolvimento do trabalho com as Mensageiras do Rei, resultando, assim, na produção científica de artigos que possibilitarão análises e construções de novos pensamentos. Além disso, será feita a construção do produto final, uma plataforma educativa on-line com sugestões de atividades, planejamentos e diversos recursos pedagógicos, orientando o trabalho das mulheres líderes da organização Mensageira do Rei no sertão baiano.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, Coleção primeiros passos, 2007.
- GADOTTI, M. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido**. *Medicina*, 1991.
- PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: Eduneb, 2019.
- QUEIROZ, Dinalva de Salles. **Levanta-te e resplandece**. Biografia de Minnie Lou Lanier. União Feminina Batista Brasileira (UFMBB). Edição: 6ª / 2005.
- VERONESE, Celina. **Mensageiras do Rei: Manual da Organização**. União Feminina Batista Brasileira (UFMBB). Edição: 5ª / 2006.

participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Ser(a) não será identificado. Caso queira, (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o senhor, caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileiras o senhor tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDA

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Rafaela de Carvalho Azevedo,

Endereço: Rua João Pompílio de Abreu, 174, **Bairro** Aeroporto Velho **Telefone:** (77) 991447786,

E-mail: rafaela.pedguneb@gmail.com

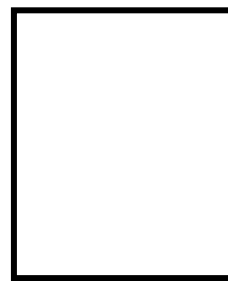
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA.
CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEP/510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos e benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa “LIDERANÇA DE MULHERES NO ESPAÇO RELIGIOSO: INTERLOCUÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI NO TERRITÓRIO DO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

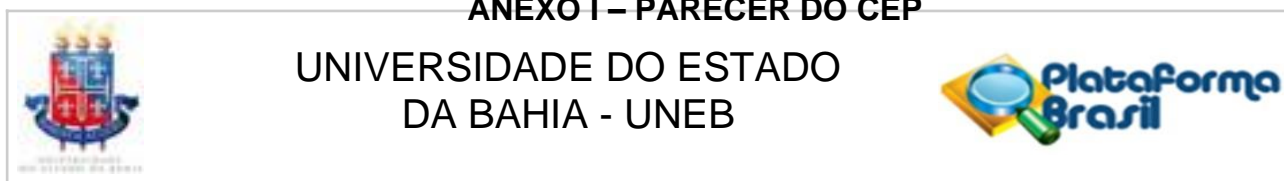
Guanambi, maio de 2021



Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente
(orientando)

Assinatura do professor responsável

ANEXO I – PARECER DO CEP**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: LIDERANÇA DE MULHERES NO ESPAÇO RELIGIOSO: INTERLOCUÇÃO NA ORGANIZAÇÃO MENSAGEIRAS DO REI NO TERRITÓRIO DO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO

Pesquisador: RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48878921.3.0000.0057

Instituição Proponente: Departamento de Educação - Campus XI/UNEB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.998.854

Apresentação do Projeto:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOCIAL – MPIES

Todos os seres humanos passam pelo processo educacional e desde o nascimento são instruídos pelo ambiente familiar, escolas e igrejas. A educação está em todos os ambientes, ocorrendo pela troca de conhecimento, de experiências de vida e de diversos saberes. Pensando nisso, diversos espaços de educação não formal surgem, atendendo diferentes grupos sociais. Um desses espaços é o ambiente religioso, que, ao longo do tempo, vem desenvolvendo ações de formação de crianças, jovens, homens e mulheres. O cristianismo, ao longo dos anos, vem desenvolvendo diversos trabalhos em espaços de educação não formal, realizando uma função social a ser analisada. Assim surge esta pesquisa, que tem como objetivo analisar a liderança e as interlocuções de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso das Igrejas Batistas no Sertão Produtivo Baiano, com vistas a implementar uma plataforma educacional formativa. Por isso, foi desenvolvida a seguinte questão de pesquisa: Como ocorrem a liderança e as interlocuções de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso das Igrejas Batistas no Sertão Produtivo Baiano? Diante disso, tem como objeto de estudo as mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei. Para chegar aos objetivos propostos, serão utilizadas revisão de literatura, pesquisa documental, pesquisa de intervenção e o método História de Vida para a coleta do campo

empírico. É uma pesquisa de natureza aplicada com abordagem qualitativa. Será uma ação direta com as mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei pertencentes à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), membros das igrejas Batistas do Sertão Produtivo Baiano. Como produto final, será produzida uma plataforma educacional on-line com materiais formativos que auxiliem as líderes no trabalho. Com esta pesquisa, espera-se desenvolver novas reflexões, possibilitar o diálogo e a compreensão das lideranças femininas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a liderança e as interlocuções de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso das Igrejas Batistas no Sertão Produtivo Baiano com vistas a implementar uma plataforma educacional formativa.

Objetivo Secundário:

Conhecer o funcionamento sociopedagógico e administrativo da organização Mensageiras do Rei, na perspectiva de gênero;

Identificar a organização Mensageiras do Rei no espaço social como uma educação não formal religiosa voltada para mulheres líderes no sertão produtivo baiano; e

Construir, a partir de um projeto de intervenção, uma plataforma educacional para a formação de líderes das organizações de Mensageiras do Rei pertencentes ao Sertão Produtivo baiano.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vale a informação, de forma geral, que o risco mencionado na Plataforma Brasil se enquadra intimamente com a vulnerabilidade do participante. Essas possibilidades trazem uma perspectiva de ação nas várias áreas inerentes à vida do ser humano, incluindo a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente.

Destacamos que a informação dos possíveis riscos da pesquisa fornecida aos participantes tem a função pedagógica de proporcionar o entendimento e a correlação da experiência de vida dele (o participante) com o objeto do estudo e os processos de registro de dados para decidir se quer/pode/deve ou não participar, sabendo que tem possibilidade mínima do desconforto, constrangimento ou cansaço, sempre no foco de promover ainda mais a dignidade dos envolvidos. Considerando-se, a partir deste entendimento, a decisão da participação ou não, pois só com o conhecimento pleno das circunstâncias da pesquisa pode-se exercer a autonomia em plenitude.

Outro aspecto que se vislumbra com essa informação é que, ao correlacionar a experiência de vida, o objeto e os dispositivos de registro de dados, o participante evita participar se entender

que há a possibilidade da maleficência por conta das suas experiências e o/a pesquisador/a livra-se de embaraços e até de possíveis processos.

Evidencia-se com essas informações/ações a tentativa de se manter e a dignidade, além de colocar em “tela” que a variável dominante não é a pesquisa, mas, sim, a experiência de vida do participante e a vasta possibilidade de não se conhecer a pleno todas as experiências de vida dos seres humanos envolvidos na pesquisa.

A pesquisadora informa no documento TCLE postado em 11/08/2021 os seguintes riscos e benefícios:

Riscos: Serão feitas entrevistas narrativas, que permitem que as participantes se sintam à vontade no espaço, e não querendo mais continuar, terão total liberdade de interromper a entrevista. Em alguma situação, essa participante pode se sentir sensível ao responder às questões de ordem emocional, podendo ocorrer perda do autocontrole e da integridade ao revelar pensamentos e sentimentos. Devido a isso, será reservado um ambiente tranquilo com a presença apenas da pesquisadora e da participante, uma de cada vez, para que se sintam confortáveis e seguras ao falar. A universidade concederá suporte em todo período da realização da pesquisa diante dos atendimentos necessários de ordem psicológica. No que se diz respeito aos critérios de inclusão da pesquisa, serão mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei do Sertão Produtivo Baiano, vinculadas à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), uma representante de cada igreja associada que participe ativamente dos encontros de formação regional. Assim, serão selecionadas as lideranças que exercem a função por maior tempo dentro das organizações pertencentes ao Sertão Produtivo, sendo um total de seis mulheres participantes, correspondentes às cidades de Guanambi, Pindaí, Caetitê, Brumado, Rio do Antônio e Livramento de Nossa Senhora. Elas terão total liberdade para participar ou não da pesquisa, também poderão desistir caso se sintam desconfortáveis no decorrer do processo. Como produto final, será produzida uma plataforma educacional on-line com materiais formativos que auxiliem as líderes no trabalho. [...]

Por motivo da coleta de informações, a senhora poderá SENTIR DESCONFORTO AO REVELAR PRIVACIDADE. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, a senhora não será identificada. Caso queira, a senhora poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que a senhora apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e, caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que, de acordo com as leis brasileiras, a senhora tem direito a indenização, caso seja prejudicada por esta pesquisa.

A pesquisadora informa possíveis riscos como “se sentir sensível ao responder às questões de ordem emocional, podendo ocorrer perda do autocontrole e da integridade ao revelar pensamentos e sentimentos”. Informa também formas de minimizar ou saná-los caso aconteçam, adotando medidas como: “[...] será reservado um ambiente tranquilo com a

presença apenas da pesquisadora e participante, uma de cada vez, para que se sintam confortáveis e seguras ao falar. A universidade concederá suporte em todo período da realização da pesquisa diante aos atendimentos necessários de ordem psicológica”.

Benefícios: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a liderança de mulheres na organização Mensageiras do Rei no espaço religioso da Igreja Batista no Sertão Produtivo Baiano e propor interlocução capaz de produzir uma plataforma educacional. É apresentada de natureza aplicada com abordagem qualitativa. Será uma ação direta com as mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei pertencentes à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), membros das igrejas Batistas do Sertão Produtivo Baiano. Espera-se construir um novo passo para se pensar e fazer educação, pois a pesquisa é inovação a partir da investigação. Com isso, o Mestrado Profissional em Intervenção Educativa Social (MPIES) será fortalecido pelo desenvolvimento e conhecimento de novos contextos de aprendizagem pela produção de artigos constituídos no decorrer das discussões, grupos de estudos e disciplinas.

A pesquisadora informa possíveis benefícios diretos e indiretos aos pesquisados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo, que é propor a dignidade humana.

A pesquisa é importante com potencial para melhorar/evoluir a atividade estudada e os participantes envolvidos nela, uma vez que, com sua execução, são esperados a compreensão e o diálogo com as mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei e, a partir do conhecimento, poderá ser desenvolvido um melhor trabalho social, dando sentido às questões educacionais no espaço não formal religioso e à atuação das mulheres líderes. Espera-se construir um novo passo para se pensar e fazer educação.

Critério de Inclusão:

No que se diz respeito aos critérios de inclusão da pesquisa, serão mulheres líderes da organização Mensageiras do Rei do Sertão Produtivo Baiano, vinculadas à Associação Batista Serra Vale (ASSBASEV), uma representante de cada igreja associada que participe ativamente dos encontros de formação regional. Assim, serão selecionadas as lideranças que exercem a função por maior tempo dentro das organizações pertencentes ao Sertão Produtivo, sendo um total de seis mulheres participantes, correspondentes às cidades de Guanambi, Pindaí, Caetité, Brumado, Rio do Antônio e Livramento de Nossa Senhora. Elas terão total liberdade para participar ou não da pesquisa, também poderão desistir caso se sintam desconfortáveis no decorrer do processo.

Critério de Exclusão: Será posto como critério de exclusão as mulheres líderes das Mensageiras do Rei que não fazem parte das igrejas associadas do Sertão Produtivo baiano, que não participam ativamente dos encontros de formação realizados pela coordenação regional, estando por menos tempo no espaço de liderança, ou que desejarem não participar das entrevistas narradas, compreendendo que terão total liberdade de desistência e não participação.

O orçamento:

Financiamento próprio.

O cronograma:

Exequível

Instrumento de registro de dados: Dentro da eticidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em consonância. 2 – Termo de confidencialidade: Em consonância.

3 – A autorização institucional da proponente: Em consonância. 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em consonância. 5 – Anuência da comunidade: Não se aplica.

6 - Folha de rosto: Em consonância.

7 – Modelo do TCLE: Em consonância.

8 – Modelo do Assentimento: Não se aplica.

9 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em consonância. 10 – Termo de concessão: Em consonância.

11 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Em consonância.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que, de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12, o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente, a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise, consideramos que o projeto está aprovado para execução, uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS, o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa, tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que, de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12, o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente, a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo		Postagem	Autor
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1778751.pdf		11/08/2021 08:15:41	
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Reajustado_conforme_solicitacao_CEEP.pdf		11/08/2021 08:12:56	RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Reajustado_conforme_solicitacao_CEEP.pdf		11/08/2021 08:11:50	RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO
Outros	TERMO_DE_CONCESSAO.pdf		30/06/2021 18:52:39	RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DO_USO_DE_DEPOIMENTOS.pdf		30/06/2021 18:50:15	RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO
Outros	TERMO_DE_COLETA_DE_ARQUIVOS CARLA.pdf		30/06/2021 18:49:04	RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf		30/06/2021 18:48:03	RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO
Outros	Termo_de_autorizacao_institucional_propONENTE.pdf		30/06/2021 18:46:46	RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Solicitacao_assinada_pelo_pesquisador.pdf		30/06/2021 18:40:20	RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia.pdf		30/06/2021 18:38:28	RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_infraestrutura_da_instituicao.pdf		30/06/2021 18:34:19	RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf		30/06/2021 18:21:10	RAFAELA DE CARVALHO AZEVEDO

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 27 de
setembro de 2021

Aderval Nascimento Brito
Coordenador